



MONOGRAFIAS

14

OS POVOADOS D'A PEDREIRA E REGADAS NO CONTEXTO  
DA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE DO VALE DO TUA

THE A PEDREIRA AND REGADAS SETTLEMENTS IN THE  
CONTEXT OF THE LATE PREHISTORY OF THE TUA VALLEY

Joana Castro Teixeira

  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES



# MAP

MONOGRAFIAS  
14

---

**OS POVOADOS D'A PEDREIRA E REGADAS NO CONTEXTO  
DA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE DO VALE DO TUA**

**THE A PEDREIRA AND REGADAS SETTLEMENTS IN THE  
CONTEXT OF THE LATE PREHISTORY OF THE TUA VALLEY**

---

Joana Castro Teixeira

Série . Serie

**Monografias AAP**

Edição . Edition

**Associação dos Arqueólogos Portugueses**

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção . Direction

**José Morais Arnaud**

Coordenação . Coordination

**Andrea Martins**

Tradução para a versão em Inglês . English translation

**Armando Lucena**

Design gráfico . Graphic design

**Paulo Freitas**

Desenho da capa . Cover illustration

**Cerâmicas dos povoados das Regadas e A Pedreira. © J. C. Teixeira**

Impressão . Print

**Europress, Indústria Gráfica**

Tiragem . Copies

**200 exemplares**

ISBN

**978-972-9451-96-6**

Depósito legal . Legal Deposit

**522266/23**

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

O texto desta edição é da inteira responsabilidade da autora.

TEIXEIRA, Joana Castro (2023) – Os povoados d'A Pedreira e Regadas no contexto da pré-história recente do Vale do Tua. As decorações dos recipientes cerâmicos enquanto modos de expressão identitária e de interação social. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses (*Monografias AAP*, 14).

5	<b>EDITORIAL</b> José Morais Arnaud
7	<b>OS POVOADOS D'A PEDREIRA E REGADAS NO CONTEXTO DA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE DO VALE DO TUA. As decorações dos recipientes cerâmicos enquanto modos de expressão identitária e de interação social</b>
43	<b>FIGURAS</b> FIGURES
55	<b>THE A PEDREIRA AND REGADAS SETTLEMENTS IN THE CONTEXT OF THE LATE PREHISTORY OF THE TUA VALLEY. Ceramic vessel decorations as modes of identity production and social interaction</b>

**Monografia 14 – AAP**



**Monografia 14 – Repositório Aberto – UP**



# EDITORIAL

---

José Morais Arnaud  
Presidente da Direcção

O trabalho que agora se publica é o 14º da Série de Monografias editada pela Associação dos Arqueólogos Portugueses, que tem o objectivo de divulgar os melhores trabalhos de investigação realizados em Portugal, no domínio da Arqueologia, com especial destaque para os que foram distinguidos pelo júri do Prémio de Arqueologia Eduardo da Cunha Serrão, instituído em 2015.

É o caso de *Os povoados d'A Pedreira e Regadas no contexto da pré-história recente do Vale do Tua. As decorações dos recipientes cerâmicos enquanto modos de expressão identitária e de interação social*, da autoria de Joana Castro Teixeira, que foi apresentado em 2019 como dissertação de Mestrado em Arqueologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e que foi galardoado com o Prémio, na respectiva categoria, em 2020, por um júri constituído por membros da Direcção da AAP e ainda pelos especialistas convidados Profs. José d'Encarnação e Vitor Oliveira Jorge, Catedráticos aposentados das Universidades de Coimbra e Porto, respectivamente.

Trata-se de um trabalho muito bem elaborado e apresentado, com base em duas intervenções de minimização e compensação de impactes sobre o património arqueológico da barragem de Foz Tua (Trás-os-Montes), co-dirigidas pela autora, em 2014 e 2015, A Pedreira e Regadas, ambas situadas no concelho de Alijó. A partir de uma análise tipológica dos motivos e dos padrões decorativos das cerâmicas recolhidas nesses dois locais, que distam um do outro apenas dois kms e que já haviam sido muito afectados pela erosão e pelos trabalhos agrícolas, no quadro dos actuais conhecimentos sobre a pré-história tardia do Nordeste Transmontano, foi possível detectar, por um lado, um forte conservadorismo nas tradições decorativas, com origens no Neolítico, comuns a diversos arqueosítios da região, e por outro a existência de estilos cerâmicos específicos desta zona do Vale do Tua, sem paralelos ou de ocorrência rara noutros locais, interpretados como o resultado de uma afirmação identitária, expressa através da imagética decorativa. Trata-se, assim, de uma importante contribuição para o conhecimento do povoamento pré-histórico transmontano, na primeira metade do III milénio AC, e um

exemplo de como o estudo pormenorizado dos motivos e dos padrões decorativos da cerâmica, à escala micro-regional, pode revelar a utilização pelas comunidades pré-históricas da cerâmica como forma de expressão da sua própria identidade cultural.

Tendo-se verificado que essa dissertação já se encontra disponível em linha no repositório da Universidade do Porto, optou-se por a disponibilizar também no site da AAP e publicar apenas um resumo alargado da mesma, em língua portuguesa e inglesa, contribuindo, assim, para a sua maior divulgação. Desta forma a AAP cumpre, em mais uma vertente, o seu papel de instituição de mérito cultural e utilidade pública sem fins lucrativos.



# OS POVOADOS D'A PEDREIRA E REGADAS NO CONTEXTO DA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE DO VALE DO TUA.

**As decorações dos recipientes cerâmicos enquanto modos de expressão identitária e de interação social.**

---

Joana Castro Teixeira

CITCEM, Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (unidade de I&D 4059 da FCT)

joanacastroteixeira@gmail.com

## **Resumo**

A investigação que aqui desenvolvemos, decorreu no seguimento dos trabalhos que realizámos no contexto das ações preventivas e compensatórias da construção da barragem de Foz Tua (Trás-os-Montes, Norte de Portugal).

Selecionamos como objecto de estudo os materiais cerâmicos decorados de dois povoados escavados na área do baixo Tua, A Pedreira e Regadas, a fim de tentarmos compreender e caracterizar estas ocupações no quadro da Pré-história regional.

A estratégia metodológica seguida assentou em pressupostos como:

- 1) a imagética decorativa associada aos recipientes de uma comunidade implica escolhas, intenções e formas de expressão que radicam em tradições culturais a escalas que regionalmente podem ser mais amplas;
- 2) por outro lado, estes objetos terão à escala comunitária significados intrínsecos, genealógicos, identitários e de memória enquanto “mecanismos de comunicação socialmente ativos”, podendo expressar, e consubstanciar, estruturas, normas e modelos radicados nas relações de ligação identitária – sejam estas de afastamento ou de cooperação inter comunitária.

Mediante os resultados obtidos são discutidas as ocupações d'A Pedreira e das Regadas, cujos contextos preservados datam do Calcolítico regional (2876-2503 AC) embora, mediante os dados, nos pareça que a sua fundação seja anterior. Com efeito, estamos perante um conjunto cerâmico de estética conservadora, interpretada como radicada em tradições Neolíticas. Serão ainda discutidos outros aspectos disruptivos destes conjuntos cerâmicos no contexto do Neolítico e Calcolítico regional.

**Palavras-chave:** Vale do Tua; Pré-história recente; Cerâmica decorada; Expressão identitária.

## O. PREÂMBULO

Esta publicação resulta da atribuição do Prémio Eduardo da Cunha Serrão 2020 à dissertação de Mestrado em Arqueologia realizada pela signatária, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria de Jesus Sanches, e defendida na Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 2019.

Queremos assim, primeiramente, agradecer à Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP) o reconhecimento e a oportunidade de publicar o trabalho, saudando desde logo a iniciativa da criação do Prémio Eduardo da Cunha Serrão bem como da série «Monografias», valorizando, dinamizando e dando visibilidade aos trabalhos académicos no âmbito de Mestrado e Doutoramento.

Queria também agradecer à minha orientadora, a Prof. Doutora Maria de Jesus Sanches e a todos os meus colegas que comigo escavaram os povoados d'A Pedreira e Regadas.

A dissertação de Mestrado, centrada no caso de estudo das decorações cerâmicas dos povoados Pré-históricos d'A Pedreira e Regadas, encontra-se dividida em duas partes: corpo de texto e anexos, num único volume. No primeiro capítulo fazemos um enquadramento regional ao nível fisiográfico e histórico, da área do Vale do Tua, e explicamos como a abordagem, essencialmente à escala macro, que fizemos a quando do Estudo Histórico e Etnológico do Vale do Tua (EHEVT) nos levantou as questões que depois vieram a estar subjacentes ao desenho do projecto de Mestrado (Teixeira, 2017). No segundo capítulo, contextualizamos as intervenções realizadas nos dois povoados, a metodologia de campo seguida e o porquê de termos seleccionado o estudo do conjunto cerâmico decorado como forma de aproximação à interpretação da ocupação do baixo Tua na Pré-história recente. No Capítulo 3 apresentamos o estudo das decorações cerâmicas das Plataformas A e B das Regadas, em articulação com uma reinterpretação do faseamento crono-estratigráfico da ocupação. Em moldes semelhantes, sintetizamos no Capítulo 4 o estudo realizado para o sítio d'A Pedreira. No Capítulo 5 é feito um balanço tentando articular, nas suas diferenças e semelhanças, as decorações cerâmicas dos dois povoados, tendo em conta a sua, pelo menos parcial, contemporaneidade. O Capítulo 6 é um capítulo de balanço final e conclusões, onde voltamos a sair da nossa escala micro, a escala dos povoados, e regressamos à escala macro, tentando integrar os resultados na Pré-história recente da região e discutindo traços e linhas interpretativas acerca dos modos de povoamento e de atuação social onde a imagética associada aos recipientes cerâmicos parece ter tido um papel relevante na formação e manutenção de identidades locais.

No presente texto faremos um resumo do trabalho realizado, bem como alguma breve atualização bibliográfica e de informação, necessárias pelo facto de já terem passado alguns anos desde a sua realização. A dissertação original estará disponível online.

## **1. LOCALIZAÇÃO E CONTEXTO DE INTERVENÇÃO NOS POVOADOS D'A PEDREIRA E REGADAS**

Os sítios arqueológicos da Pedreira e Regadas localizam-se no Norte de Portugal, na área sul da antiga província de Trás-os-Montes e Alto Douro (**Figura 1, p. 54**).

O sítio d'A Pedreira encontra-se no lugar "A Pedreira", termo da Freguesia de São Mamede de Ribatua, Concelho de Alijó, Distrito de Vila Real. Trata-se de uma elevação localmente com alguma imponência, se vista a partir de sul, este e nordeste, que se define a partir da bordadura do planalto de Alijó e cai em vertentes acentuadas para o vale do Tua, na área próxima à sua foz no rio Douro.

O povoado das Regadas encontra-se situado no lugar das Regadas, termo da freguesia de S. Mamede de Ribatua, concelho de Alijó e distrito de Vila Real. Atualmente o sítio encontra-se parcialmente submerso pela albufeira da barragem de Foz Tua mas correspondia a um pequeno outeiro, em remate de esporão de baixa altitude, sobranceiro à ribeira de S. Mamede, ribeira esta que contornava o cerro por noroeste confluindo na margem direita do Tua, o qual por sua vez circundava o morro por este. Trata-se de uma implantação no fundo do vale, ainda no segmento encaixado do rio Tua – uma garganta fluvial de vigoroso encaixe formada desde, sensivelmente, um pouco a montante da foz do Tinhela.

No contexto do acompanhamento de obra do Aproveitamento Hidroeléctrico de Foz Tua (AHFT), a cargo do consórcio Arqueohoje & Palimpsesto, foi feita a identificação da ocorrência designada como OP206, uma mancha de materiais de cronologia Pré-histórica, ao longo da encosta nascente da elevação toponimicamente designada como "A Pedreira" (Barbosa et al., 2017). Foi assim contexto de minimização de impactos diretos da obra do AHFT que se realizou, na área afectada, uma primeira escavação de diagnóstico no sítio d'A Pedreira – fases I e II – com uma área total de 100m<sup>2</sup>, sob direção de Joana Castro Teixeira, Rui Pedro Barbosa e Rui Filipe Barbosa, concluindo-se estes trabalhos em Dezembro de 2012.

Paralelamente a estes primeiros trabalhos, e na tentativa de melhor caracterizar a ocupação do monte d'A Pedreira, foram-se desenvolvendo novas ações de prospecção na encosta, verificando-se que tinha sido feita a abertura de um acesso e de vários caboucos, sem acompanhamento arqueológico, na área fora do AHFT, para a instalação de uma linha de média tensão. Isto configurou um quadro de necessidade de novas medidas de compensação para o sítio. Foi assim neste contexto que apresentámos então a nossa proposta de estudo do sítio d'A Pedreira, na componente da Pré-história do EHEVT, na qual se preconizou, em acordo com as entidades tutelares e promotoras, uma proposta de escavação de 150m<sup>2</sup> de sondagens de diagnóstico, ficando expresso que a pertinência do seu alargamento deveria ser posteriormente ponderada, de acor-

do com os resultados obtidos. Realizou-se então a Fase III de escavação arqueológica n' A Pedreira, corria já o ano de 2014.

Após a conclusão dessa escavação de diagnóstico, a direção dos trabalhos elaborou uma proposta de alargamentos das sondagens realizadas que permitisse uma mais completa e integrada interpretação dos contextos identificados, nalgumas das áreas escavadas, possibilitando, nomeadamente, o levantamento de algumas estruturas com metodologia adequada. Esta proposta não teve, contudo, parecer favorável e os trabalhos foram dados por concluídos, ainda que tal decisão não tenha permitido finalizar a escavação de algumas sondagens e subsequente leitura adequada das realidades identificadas. Pelo facto deste sítio não ser afectado pela albufeira da barragem de Foz Tua os argumentos da equipa de direção da escavação em favor da realização de mais alargamentos não tiveram suficiente peso.

Igualmente no âmbito da prospecção sistemática intensiva, realizada pela equipa de arqueologia afecta ao Plano de Salvaguarda do Património Cultural do AHFT (Barbosa et al., 2017), foi identificada a ocorrência patrimonial, designada como OP316 – Regadas. Esta, foi caracterizada como uma mancha de dispersão de materialidades de cronologia inserida na Pré-história recente, distribuída ao longo dos socacos de um outeiro sobranceiro ao rio Tua e à ribeira de São Mamede. Posteriormente, foi delineada uma proposta de atuação visando a minimização de impactos, neste caso a submersão pela albufeira do AHFT, e a caracterização cronológico-cultural para o sítio.

Neste contexto, realizou-se, entre Julho e Outubro de 2013, sob direção de Joana Castro Teixeira, Ana Cristina Ramos e Rui Pedro Barbosa, a primeira fase de trabalhos de escavação, visando o diagnóstico e caracterização do arqueossítio, através realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico que totalizaram a escavação de 140m<sup>2</sup>.

Em virtude do interesse científico dos resultados obtidos, que comprovaram a existência de um povoado pré-histórico, foi expressa no relatório preliminar da intervenção, a necessidade de melhor caracterização e compreensão do local, implicando medidas complementares, designadamente, um alargamento em área de algumas das sondagens realizadas onde se verificou potencial arqueológico.

A intervenção, designada por segunda fase dos trabalhos, decorreu entre Setembro de 2014 e Julho de 2015 e foi dirigida por Joana Castro Teixeira, Dário Antunes, Rui Filipe Barbosa e Rui Pedro Barbosa. Consistiu na escavação de 525m<sup>2</sup> de área, centrada nos alargamentos de áreas sensíveis identificadas na primeira fase, de modo particular em duas plataformas distintas, designadas no decorrer dos trabalhos por Plataforma A e Plataforma B, que se escavaram integralmente.

## **2. O PROJECTO DE ESTUDO DA ESTÉTICA/IMAGÉTICA DO CONJUNTO CERÂMICO DA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE DOS POVOADOS D'A PEDREIRA E REGADAS**

O estudo da estética/imagética das decorações cerâmicas dos povoados d'A Pedreira e Regadas teve como grande objectivo contribuir para uma melhor caracterização da ocupação do baixo Tua na Pré-história recente e do seu enquadramento regional. O tema, a intenção e os objectivos estabelecidos para a realização do trabalho de mes-trado resultaram de uma vontade de prosseguir a investigação que vínhamos realizando na região. É assim um trabalho subsidiário das linhas interpretativas que no EHEVT tínhamos realizado a escala mais ampla mas que reclamavam agora um confronto ou uma consubstanciação com dados de natureza mais micro e contextual. Por outro lado, estes dois sítios deixavam já perceber a importância que poderiam ter, pelas suas particularidades, no enriquecimento científico das discussões ao nível regional.

A escolha das cerâmicas decoradas como objecto de estudo assentou no facto do tema da decoração das cerâmicas da Pré-história recente contar já com uma relativamente boa estrutura de estudos prévios ao nosso, permitindo aceder a um fundo comum regional já relativamente bem caracterizado, sendo assim mais fácil problematizar rupturas, continuidades e derivações que podem indicar especificidades de tradições e de modos de expressão identitária na micro escala, bem como, e por outro lado, perspectivar redes sociais de interação a escalas regionalmente mais alargadas.

Com efeito, as imagens depostas e incorporadas num recipiente, a par dos gestos e comportamentos associados ao modo de as fazer e usar/manipular podem ser abordadas enquanto veículos per se de comunicação socialmente ativa (Hodder, 1986) intencional, e expressiva de tradições, de comportamentos, sociais e estéticos, e de códigos partilhados por uma e/ou várias comunidades. Sendo formas e grafismos altamente formalizados, as suas normas estão radicadas no colectivo social e não são assim formas de expressão subjectiva – têm uma dimensão social e política comunitária que podemos então problematizar enquanto expressão identitária criada, mantida, transformada e manipulada no âmbito das práticas sociais, podendo reflectir, à escala inter comunitária, processos de identificação ou distanciamento. A ideia de identidade é aqui entendida “... enquanto processo de estruturação e agência de coletivos, que foi produto e viabilizou a sua organização social num determinado espaço e durante uma determinada diacronia.” (Valera, 2006, p. 569) e onde a identificação individual e grupal, enquanto processo de associação e diferenciação, é um processo estrutural da vida e do mundo (Valera, 2006, p.568).

Por outro lado gostaríamos de sublinhar que entendemos que a imagética associada às cerâmicas pré-históricas se articularia no âmbito de uma expressão estética mais

alargada e que poderia incluir as pinturas/tatuagens corporais, cestaria, máscaras, indumentárias, objectos de arte móvel, etc, que não chegaram até nós. Estas manifestações articular-se-iam também, por certo, com grafismos rupestres ou associados aos monumentos megalíticos. Precisamente por entendermos a «decoração cerâmica» neste campo contextual alargado, que inclui (ou pelo menos está consciente da possibilidade da existência de) outras formas e suportes de expressão, e que pretende ter em conta não só os grafismos propriamente ditos mas também os comportamentos associados à produção e manipulação desses objectos e dessas imagens, é que usamos o conceito mais abrangente de «estética» e de «comportamentos estéticos». Só assim podemos entender estas manifestações no seu potencial comunicativo, social e político: «The process of socialization, the production of moral values, and the construction of identity all draw heavily on aspects of a cultural aesthetic.» (Sharman, 1997, p. 189).

Com o estudo da imagética plasmada na decoração dos recipientes cerâmicos dos povoados d'A Pedreira e Regadas visamos então sobretudo:

- 1) problematizar o faseamento da ocupação das plataformas A e B das Regadas – através da busca de regularidades, transformações e rupturas no conjunto cerâmico em articulação com contextos arqueológicos e sequencias estratigráficas escavadas – ambicionando a compreensão da cronologia interna de ocupação do sítio;
- 2) a colmatação, a partir da matriz do estudo das Regadas, das fragilidades dos dados, de natureza mais fragmentada d'A Pedreira almejando chegar pelo menos a um esboço do faseamento da ocupação deste sítio através de regularidades, transformações e rupturas, entre os poucos níveis conservados da Pré-história recente;
- 3) a ponderação de possíveis articulações entre a imagética da decoração do recipiente e o seu uso/significado associado;
- 4) a problematização da questão identitária das comunidades à luz da estética associada aos seus recipientes.

A fim de cumprir os objetivos definidos, o conjunto estudado das Regadas contou com 1756 fragmentos de recipientes da Plataforma A e 685 fragmentos da Plataforma B, perfazendo um total de 2441 fragmentos decorados. No caso d'A Pedreira o conjunto cerâmico decorado estudado, relativo às sondagens realizadas na Fase III da intervenção, perpez um total de 702 fragmentos. Foi assim, na totalidade, estudado um conjunto de 3143 fragmentos de recipientes decorados.

As organizações decorativas seguidas, organizadas em tipos e subtipos, resultam de uma classificação, primeiramente desenvolvida para a região por S.O.Jorge (1986) e que articula nas suas categorias a(s) técnica(s) decorativa(s) e a sua distribuição/desenhos criados no corpo do recipiente. Mais estreitamente seguimos a adaptação deste método desenvolvida para os sítios da Pré-história recente já estudados do Vale do

Tua: o Buraco da Pala (Sanches, 1997) e o Crasto de Palheiros (Barbosa, 1999; Perez-Iglesias, 2018; Sanches, 2008). Nos casos em que considerámos haver alguma ambiguidade nas classificações anteriormente estabelecidas tentamos fazer alguns ajustes conciliando as perspectivas dos trabalhos que já referenciamos e muitas vezes tentando também estabelecer pontes com as classificações usadas no sítio neolítico do Prazo (Monteiro-Rodrigues, 2011), em Vila Nova de Foz Côa, por, a par do Buraco da Pala, ser o único sítio, na região mais alargada, que sistematizou informação para esse período. A tabela com as organizações decorativas presentes nas cerâmicas estudadas para os povoados das Regadas e Pedreira, bem como as respectivas notas explicativas, é apresentada em anexo à dissertação (Anexo V) e aqui numa versão resumida (**Figura 2A, B e C, pp. 55, 56, 57**).

O discurso produzido realizou-se, num primeiro momento, à escala do tipo decorativo, ou organização decorativa, singular. No entanto, a dada altura, para escalas de análise mais amplas e com base também no conhecimento que entretanto já tínhamos de algumas afinidades imagéticas entre tipos decorativos, ou daqueles que pela sua singularidade ou potencial informativo para o nosso caso de estudo específico deveríamos manter destacados, agrupámos as organizações decorativas. Criámos assim os grupos dos “Triângulos”, “Incisas variadas”, “Impressas variadas”, “Impressas barrocas”, “Tipo Regadas”, “Bordos denteados”, “Incisas espinhadas”, “Penteadas”, “Campaniformes”, “Metopadas e incisas complexas”, “Plásticas” e “Outras”.

Por fim gostaríamos de fazer uma breve referencia à questão das cerâmicas lisas, isto é, não decoradas, em contraste com as decoradas. O nosso objecto de estudo foi, como explicámos, e no contexto da metodologia definida, a imagética associada aos recipientes decorados, nos seus desenhos e organizações. No entanto, o não decorar um recipiente é uma opção tão enquadrada na estética comportamental de uma comunidade como a opção de decorar e, nesse sentido, são duas variáveis intrinsecamente ligadas. Desta forma, pese o método e a discussão desenvolvidos se centrarem nos recipientes decorados, realizámos também para A Pedreira e Regadas, uma ponderação da proporção das cerâmicas decoradas e não decoradas no conjunto de cada sítio – no caso das Regadas ao longo dos vários momentos de ocupação em cada plataforma e no caso d’A Pedreira por sondagem realizada. Estas proporções foram estabelecidas através de contagens por fragmento, isto é, considerando a totalidade dos fragmentos decorados e não decorados independentemente de permitirem ou não serem distinguidos como um recipiente individualizado; e por bordos. Neste segundo método, por bordos, considera-se que a cada bordo individualizado corresponde um recipiente. Os resultados destas contagens são apresentados na forma de tabelas (Anexo IV da dissertação). Ora, pelo estudo que realizamos, percebemos que o conjunto cerâmico dos dois povoados é decorado maioritariamente ao longo de uma faixa junto ao bordo.

Neste sentido, podemos dizer que, no nosso caso de estudo, a contagem por bordos nos dará uma muito boa aproximação à percentagem real de recipientes decorados nos povoados d'A Pedreira e Regadas e que o valor obtido será pelo menos um valor mínimo. Temos assim valores de recipientes decorados que, nas Regadas, oscilam entre os 29,7% e 44,4% e, n'A Pedreira, entre 11,1% e 41,1%.

### **3. SOBRE A OCUPAÇÃO PRÉ HISTÓRICA E DIACRONIA DOS POVOADOS D'A PEDREIRA E REGADAS**

Na área do baixo Tua estes dois povoados, A Pedreira e Regadas, estão desde logo conectados pela sua proximidade e pelo facto de, pelo menos em determinados momentos terem sido contemporâneos um do outro podendo até, como hipótese, nalguns destes momentos se terem articulado estreitamente, seja dentro de um sistema de interação e mesmo cooperação próxima seja até dentro, como hipótese, de um modelo de ocupação rotativa do território. As Regadas localiza-se um pouco a norte d'A Pedreira, sendo que o tempo a pé entre os dois povoados seria de cerca de 1h, de acordo com os territórios de exploração calculados (Anexo I, Fig. 3, na dissertação). Note-se que, em linha recta, os sítios não distarão mais de 2km. É contudo pelos relevos acentuados do vale que o tempo de deslocação entre eles se vê mais moroso.

A Pedreira e as Regadas são povoados que, nas suas estruturas e nas suas arquiteturas, possuem diferenças e semelhanças. Ambos têm localizações pouco comuns. N'A Pedreira a ocupação desenvolve-se ao longo de uma encosta de consideráveis declives ocupando as estruturas, regra geral, espaços de pequenas plataformas suportadas pelas afloramentos graníticos e/ou apoiadas pela construção de estruturas de contenção.

No caso das Regadas devido aos declives mais suaves, foi possível a utilização de plataformas mais alargadas, de que são exemplo as plataformas A e B, caso de estudo deste trabalho de mestrado. Em todo o caso, a ocupação das Regadas é também uma ocupação de encosta tendo de resto uma localização de fundo de vale que podemos considerar que também não é das mais comuns e que nos levanta hipotéticas questões sobre a salubridade e exposição a doenças nos períodos quentes que poderiam determinar a necessidade de uma rotatividade obrigatória da ocupação— contudo, somente estudos de natureza paleoambiental poderiam melhor problematizar esta questão. Cremos contudo que a ocupação das Regadas se relacionaria muito directamente com recursos e actividades associados ao rio e ao nicho ecológico propiciado pelo encontro do vale da Ribeira de São Mamede com o vale do Tua.

Em termos gerais, em ambos os sítios, A Pedreira e Regadas, cremos que o facto de se tratarem de uma ocupação de encosta determinou uma diversidade de soluções construtivas e de organização do espaço, de onde destacamos as já referidas soluções



de contenção e regularização de plataformas nas vertentes, nomeadamente com a construção de muretes e bases pétreas, bem como de empedrados de terra e pedras para regularização das superfícies de assentamento. Julgamos que as construções se desenvolveriam depois em altura nomeadamente com recurso a materiais perecíveis, de que o barro de construção recolhido, nalguns casos com negativos de ramagens, é testemunho. Além das estruturas de assentamento, foram reconhecidas estruturas negativas, tipo fossa, em ambos os povoados, bem como pequenas estruturas definidas por lajes pétreas de configuração cistoide que julgamos que estariam associadas a funções de armazenamento com grandes recipientes. Identificaram-se ainda buracos de poste e vários vestígios de alinhamentos pétreos que provavelmente definiriam estruturas, um possível fundo de cabana, etc. Note-se, todavia, que o grau de destruição foi grande em ambos os sítios.

### **3.1. O caso das Regadas**

A sequência estratigráfica das plataformas A e B das Regadas é de leitura extremamente complexa dado o facto de, desde a Pré-história e novamente em tempos modernos, aqueles espaços terem sido sucessivamente reocupados e transformados. A tónica da ocupação pré-histórica parece ter-se pois desenhado como uma sucessão de reocupações onde as ocupações posteriores mexiam, limpavam, arrasavam e eventualmente reconstruíam as estruturas de momentos anteriores. Apesar destas plataformas se situarem em duas áreas do povoado já de si naturalmente mais espraçadas e com declives mais suaves que as restantes, sobretudo na Plataforma A, as próprias estruturas de contenção seriam regularmente afetadas de deslizamentos, deslocamentos e desmoronamentos que implicavam frequentes reconstruções e reformulações. Cremos ainda que parte das estruturas se desenvolveriam em altura com recurso a materiais perecíveis, sobre embasamentos pétreos, exigindo também a sua constante manutenção. Estamos pois, ainda na Pré-história, perante realidades construtivas extremamente plásticas onde momentos de destruição e reconstrução se deveriam constantemente interligar. Assim sendo, facilmente se percebe que a natureza destes contextos se traduz numa estratigrafia já de si difícil de interpretar. Ora, tudo se torna mais difícil ainda quando, em tempos mais recentes, e no contexto do aproveitamento agrícola do outeiro, são construídas novas estruturas de contenção (curiosamente parecendo aproveitar as plataformas mais antigas) por forma a se definirem socacos de cultivo, que vão revirar sedimentos e abrir valas que, passe-se a expressão, “cortaram o sítio arqueológico às fatias” e nos truncaram a leitura horizontal entre muitos dos contextos escavados. Desta forma gostaríamos de deixar claro que a nossa tentativa de faseamento destas ocupações é seguramente muito redutora da forma como efetivamente a ocupação do sítio terá ocorrido. Em todo o caso é necessário que este exercício tenha sido feito, e

que vá sendo aferido, por forma a tornar o sítio pré-histórico inteligível para nós. A reinterpretação do faseamento da ocupação, revendo os registos de campo, reajustando algumas incongruências e tentando superar algumas fragilidades, à luz do que o estudo das cerâmicas decoradas também permitiu, constituiu pois uma parte muito substancial do trabalho desenvolvido.

O faseamento da ocupação é apresentado em momentos crono-estatigráficos. Primeiramente distinguimos a ocupação entre Fase I e Fase II, onde a Fase I se refere à ocupação pré histórica conservada do sítio e a Fase II se refere a todo o conjunto de ações e transformações pós Pré-história. Esta Fase II integra fundamentalmente ações levadas a cabo em período Moderno/Contemporâneo embora também as devam ter ocorrido ainda em período Medieval, como nos parecem sugerir alguns (raros) fragmentos cerâmicos.

Dentro da Fase I, o vários “Momentos” são definidos pela interpretação estratigráfica da escavação onde, entre as várias UE, estabelecemos relações de anterioridade, contemporaneidade ou posteridade. Num mesmo “Momento” integram-se assim as unidades (sedimentares e estruturas) que julgamos serem relativamente contemporâneas. Os submomentos criados (por ex. Momento 1a e Momento 1b da Plataforma A) são ocupações estratigraficamente distintas mas que partilham afinidades e que de alguma forma parecem sugerir estágios diferenciados mas integrados num mesmo momento (no sentido de ciclo) de ocupação. Por exemplo, atentando no Momento 1a e 1b da Plataforma A, estes constituem dois grupos de unidades estratigráficas com uma relação de anterioridade/posteridade entre si, que não continham cerâmicas e onde todos os restantes elementos da cultura material eram também semelhantes. Por esse motivo os consideramos como dois estágios de um mesmo momento. Por outro lado, e por exemplo entre o Momento 2b, que parece no seu término constituir um momento de abandono após um incêndio, e o 3a/3b da mesma plataforma ocorre uma grande reestruturação construtiva da área ocupada e por isso consideramos que essa ruptura justificava a diferença entre um Momento 2 e um Momento 3.

Paralelamente à descrição dos momentos e principais contextos associados, falaremos da imagética decorativa das cerâmicas a eles associadas. Mas, sobre isto, cremos também ser importante fazer algumas considerações prévias. No contexto de plasticidade que caracterizou o sítio durante a Pré-história, com referimos atrás, seguramente só as cerâmicas do primeiro momento de ocupação com cerâmicas, que será por exemplo o Momento 2a na Plataforma A ou o 2 da Plataforma B, são efetivamente exclusivas desse momento. O momento a seguir poderá conter inerentemente, salvo aqueles contidos em estruturas mais ou menos seladas, alguns fragmentos cujo fabrico e uso remontará aos momentos anteriores, e assim sucessivamente. A Fase II, por exemplo, contém nas sua UE grandes quantidades de material pré-histórico que foi alvo da nossa análise.

Esse material está, obviamente deslocado dos seus contextos originais pré-históricos. Ainda assim permite que se tenham algumas considerações. Por exemplo, na Plataforma A verificamos como as decorações plásticas correspondem apenas a três raros fragmentos nos contextos preservados. Porém, nas UE integradas na fase II, o seu número dispara e este grupo adquire grande expressão. Isto permite-nos admitir a hipótese de que tenha havido um, ou mais do que um, momento de ocupação posterior ao último momento conservado daquela plataforma, que se caracterizou por uma maior expressão das decorações plásticas. Da mesma forma, a análise da expressão das cerâmicas penteadas nos leva a admitir como provável que a sua grande expressão na plataforma A se tenha prolongado além dos últimos momentos conservados.

Faremos em seguida uma descrição muito sumária da interpretação que fizemos da ocupação das Regadas, pedindo que para um maior detalhe se consulte o texto da dissertação e respectivos anexos.

### **3.1.1. Plataforma A**

A Plataforma A, localizada na vertente sudoeste do outeiro das Regadas, abrangia uma área total de cerca de 369m<sup>2</sup>. Os contextos identificados na plataforma A refletem uma estratigrafia profundamente complexa, com informação arqueologicamente muito rica, pese o facto destes contextos se encontrarem em grande parte truncados pelas ações agrícolas mais recentes. No entanto, a partir dos trabalhos realizados, apurámos igualmente a existência de estratos e estruturas que podemos integrar em realidades regionalmente conhecidas do período temporal inserido no III milénio a.C., mas evidenciando também possíveis ocupações mais antigas.

O faseamento proposto traduz o processo interpretativo possível, mediante os dados de que atualmente dispomos (**Figura 3, p. 57**). Temos de resto noção de que as realidades que separamos em diferentes momentos correspondem a processos que não foram estanques, no tempo e no espaço, desde a pré-história até ao presente. Esta tentativa de faseamento, cientificamente sustentado mas, por outro lado, intrinsecamente artificial, é o que nos permite realizar leituras e a construção de narrativas. Gostaríamos em todo o caso de voltar a sublinhar, porque é importante, que a tónica geral, no que à ocupação pré-histórica desta plataforma diz respeito, é a de uma intensa e intrincada ocupação enquadrada num processo contínuo de construção, reconstrução, manutenção e reformulação de estruturas e espaços.

Ao Momento 1 (a e b) correspondem os contextos mais antigos da intervenção realizada, que se caracterizam por constituírem unidades estratigráficas onde não se identificaram materiais cerâmicos. Ocorre pois material lítico talhado e, ainda que em número escasso, polido. Genericamente trata-se de material lítico incaracterístico, no sentido em que não nos remete para uma cronologia específica. O facto de ocorrerem dois

fragmentos de utensílios polidos, não nos sugere estarmos perante uma ocupação anterior ao Neolítico. Pode contudo, como hipótese, tratar-se de uma ocupação adentro deste período onde a manipulação de materiais cerâmicos, sobretudo em ocupações de carácter mais fugaz e eventualmente associadas a atividades específicas, fosse escassa, ou até inexistente. A este Momento 1 associam-se dois níveis empedrados que regularizam e preenchem uma área depressionada no soco rochoso de base da área central da plataforma. Talvez a sua preservação face aos momentos de ocupação posteriores tenha ocorrido precisamente por se localizarem nesse covacho do afloramento – isto é, salvaguardaram-se das transformações na plataforma, ainda durante a pré-história, precisamente por ficarem protegidos nesses covachos naturais e por serem até, eventualmente, funcionais como regularização da rocha de base. Ocorrem também alguns alinhamentos/concentrações pétreas que parecem sugerir vestígios de estruturas e/ou áreas funcionais.

O Momento 2a de ocupação Pré-histórica da Plataforma A distingue-se do anterior Momento 1 desde logo pela presença de cerâmica. Na zona central da plataforma escavámos, sobre os vestígios do Momento 1, o que interpretamos como um estrato de regularização ao qual se associavam alguns embasamentos subcirculares, estruturas cistóides bem como um murete e embasamento pétreo que interpretamos como de contenção/assentamento da plataforma. Para a unidade [693], que constitui a base sedimentar onde se integram grande parte das estruturas referidas, dispomos de uma datação absoluta obtida a partir de um conjunto de sementes. Trata-se da amostra Beta 468971 – Regadas\_003, que deu uma datação de 2863-2503 cal. AC.

O Momento 2b reporta-se a um grupo de unidades sedimentares onde se detectam vários alinhamentos pétreos que parecem sugerir a existência de estruturas, mas que se caracteriza por um elevado grau de destruição que julgamos estar associado a um episódio de incêndio.

O momento definido como 3a trata-se na verdade de um interface entre o Momento 2b e o Momento 3 onde é possível perceber, pelo menos na área central da plataforma, algumas ações de limpeza/remoção de sedimentos e, eventualmente, elementos pétreos. Não terá sido seguramente este o único momento de limpeza, revolvimento, reformulação e reconstrução do espaço da plataforma A. No entanto, as que ocorrem neste momento devem ter sido a uma maior escala, possivelmente motivadas pelas consequências do incêndio que julgamos ter marcado o fim do Momento 2b, pelo que se tornaram estratigraficamente mais evidentes e coesas.

Ao Momento 3b corresponderão os contextos de ocupação pré-histórica relacionados com vários alinhamentos pétreos, embasamentos, empedrados, um estrutura cistóide, três estruturas negativas tipo fossa, alguns buracos de poste e uma reformulação e reforço da contenção da plataforma através de uma estrutura mais possante.

O nivelamento da área central da plataforma, após as limpezas equacionadas para o Momento 3a, através do depósito [613] terá sido uma das primeiras ações a ser levada a cabo neste Momento 3b, a par da construção da grande estrutura de contenção [612] – uma estrutura que deu suporte à regularização da plataforma natural, ampliando em área a base de implantação das estruturas no seu interior. É composta por sedimento de características argilosas envolvendo grandes blocos de granito e lajes de xisto, bem como calhaus mais pequenos de formas irregulares. Num pequeno troço apresentava ainda uma parede externa faceada, adquirindo uma forma de muro. É possível que este faceamento tenha ocorrido numa extensão maior mas que não se tenha conservado. Em todo o caso esta é uma estrutura que acusa claramente ao longo do seu traçado, pelo carácter não uniforme do seu aparelho e método construtivo, vários momentos de intervenção e até reformulação.

A estrutura [683] – fossa 4 permite-nos, em particular, tecer algumas considerações. Com efeito, para o sedimento que a preenchia no fundo dispomos de uma datação (Beta-468970, Regadas\_002) de 2874-2621 cal.AC. Sendo uma data de enchimento intencional da fossa significa apenas, numa interpretação estrita e isolada que pelo menos o enchimento da estrutura negativa, designada por fossa 4, é igual ou posterior a essa data. Porém, com base em dados que explicamos no Anexo II da dissertação, relacionamos o enchimento da fossa 4, e a datação obtida, com este momento de ocupação.

Para o sedimento da base da fossa 1, ou fossa [634], foi realizada também uma data C14 sobre uma amostra de carvão. A datação obtida (amostra Beta-468969-Regadas\_001) aponta para 2876-2628 cal.AC. Esta data é, em sentido estrito, e tal como considerado para o caso anterior, uma data post quem. Contudo, articulando-a com a ponderação sobre os dados obtidos para a fossa 4 e sua relação com as camadas envolvidas, e dada a coerência entre ambos os resultados, cremos que a hipótese interpretativa que integra estas fossas, este estrato e, por conseguinte, o Momento 3b no intervalo de datação obtido sai reforçada. Por outro lado não podemos deixar de ter em consideração que estas duas datas obtidas para as estruturas negativas são também em grande parte coincidentes com a data obtida para o Momento 2a. Isto pode, parece significar que, com grande probabilidade, toda esta sucessão de momentos, a partir do 2a, decorreu ao longo do segundo/terceiro quartel da primeira metade do III milénio AC.

Por questões que melhor explicamos no Anexo II da dissertação distinguimos dois estágios no Momento 4 da Fase I de ocupação da plataforma A para os quais desconhecemos a sucessão cronológica relativa ou se até mesmo constituem apenas um momento único. Optámos assim por os designar como Momento 4x e 4y, por não nos podermos apoiar em dados estratigráficos seguros.

Ao Momento 4x correspondem os níveis que parecem por um lado associados a um decaimento natural de parte das estruturas associadas ao anterior Momento 3b e que

por outro parecem estar associadas também a uma sua condenação intencional. Nesse sentido pode marcar um momento de término ou abandono de ocupação, ou mesmo de condenação. Quando nos referimos a momentos de término ou abandono não temos necessariamente implicada uma ideia de abandono, no tempo longo, da ocupação. Podemos estar perante um abandono sazonal e/ou de um término marcado pela reformulação estrutural/conceptual do espaço. Temos noção de que estes momentos terão ocorrido de forma recorrente ao longo de toda a ocupação pré-histórica e que não os conseguimos perfeitamente isolar estratigraficamente quer pela sua natureza imbricada no próprio processo de habitar do sítio, que temos vindo a referir, quer pelas vicissitudes impostas pelas alterações pós-deposicionais, sejam estas naturais ou antrópicas.

O Momento 4y refere-se a uma única unidade estratigráfica de natureza sedimentar, a [638]. Este momento é marcado, e foi definido, por uma explosão do peso das cerâmicas penteadas no conjunto. Na unidade [638], que define o Momento 4x, tendo-se identificado alguns blocos pétreos e pequenos aglomerados pétreos, não detectamos quaisquer vestígios de estruturas. cremos mesmo que esta unidade estratigráfica terá sido parcialmente revolvada e arrasada pelas ações levadas a cabo em períodos mais recentes, não deixando contudo de testemunhar, pela especificidade dos materiais que contém, um momento de ação na ocupação pré-histórica.

Sobrepõem-se aos momentos de ocupação que temos vindo a descrever as unidades estratigráficas integradas na Fase II e que correspondem aos estratos e estruturas relacionadas com a construção/utilização da plataforma de socorro em período cronológico de época moderno-contemporânea. Estas ações resumiram-se, em termos genéricos, à construção de alguns muros de contenção, associadas à re-deposição de sedimentos para regularização do espaço cultivável e à realização de grandes valas longitudinais na plataforma, tendencialmente paralelas entre si, destinadas a plantios. Julgamos ainda, pela análise dos materiais arqueológicos, nomeadamente das cerâmicas decoradas, que estas ações mais recentes terão decapado e revolido momentos de ocupação Pré-históricos posteriores aos que descrevemos atrás e dos quais não nos chegaram até nós deposições conservadas.

### **3.1.2. Plataforma B**

A Plataforma B abrangeu uma área total aproximada de 166m<sup>2</sup>. Esta desenvolvia-se na encosta oeste do outeiro, um pouco a noroeste da plataforma A. Na sua configuração moderna, a Plataforma B localizava-se entre dois muros de socorro, cuja construção permitiu espalhar em período moderno a área em torno dos afloramentos graníticos pré-existent.

Os contextos identificados na plataforma B refletem, em consonância com o observado na plataforma A, uma estratigrafia heterogénea e complexa onde, tal como o que

se havia registado para a Plataforma A, se definiram duas grandes fases ocupacionais, sendo que a primeira, de cronologia adentro da Pré-história recente e denominada Fase I, se divide em momentos crono-estratigráficos distintos (**Figura 3, p. 57**). A segunda corresponde ao aproveitamento moderno/contemporâneo do espaço e é denominada de Fase II.

Ao Momento I da Fase I da Plataforma B das Regadas correspondem as unidades estratigráficas de cronologia mais antiga de ocupação da plataforma e que devem ter correspondência crono-cultural com o momento mais antigo igualmente definido para a Plataforma A (Fase I / Momento 1a e 1b, da Plataforma A). Associada a este momento foi identificada a estrutura circular que, dada a sua morfologia, induz-nos a colocar a hipótese de constituir um fundo de cabana. Das unidades estratigráficas que integramos neste Momento I exumaram-se somente artefactos líticos, tendo-se verificado a ausência de espólio cerâmico, estabelecendo-se assim, como já referimos, o paralelo com o momento 1 da Plataforma A.

No Momento 2 da ocupação pré-histórica destaca-se um alinhamento pétreo em arco que poderia configurar uma grande estrutura circular. Além deste ocorrem outros vestígios de estruturas e alguns aglomerados pétreos antrópicos, em todo o caso difíceis de caracterizar. Associamos ainda a este momento, embora com alguma discussão, a construção da estrutura cistóide [1840] muito embora nos pareça que esta se manteve ainda em utilização do momento de ocupação seguinte.

O Momento 3a é definido por um potente empedrado que se manteve conservado por toda a área noroeste da plataforma associado a um sedimento caracterizado por uma intensa cor negra. Tal como já tínhamos ponderado para a plataforma A, numa situação similar, não excluimos a hipótese que tal coloração também se possa dever a uma intensa atividade antrópica, com manipulação de materiais orgânicos e a manipulação de fogo. No entanto a frequência de elementos pétreos alterados pelo fogo, a intensidade do negro do sedimento e o aspecto de grande destruição levam-nos agora a considerar mais plausível que este momento tenha estado associado a um contexto de grande destruição associada a um episódio de incêndio. Ressalve-se contudo que só uma análise micromorfológica associada a estes sedimentos poderia fornecer dados mais seguros. Para este momento obtivemos uma data C14, a partir de semente carbonizadas, de 2863-2503 cal. AC (BETA-468973, Regadas\_005) que deverá assim datar este nível de ocupação.

A ocupação pré-histórica desta plataforma assoma, em grande parte da área, com a unidade estratigráfica [1812] que define o Momento 3b e é identificada abaixo dos estratos associados aos momentos de cultivos mais recentes da plataforma, considerando-se que foi pelo menos parcialmente afectada por estas realidades. Se houve contextos de ocupação pré-histórica posteriores a este momento, terão sido assim

completamente destruídos por essas ações integradas na Fase II. Entendemos o Momento 3b mais como um momento de interregno pós eventos associados a 3a (incêndio/destruição) do que como um contexto de ocupação propriamente dito. Terá assim resultado em grande parte de fenómenos de abandono, degradação de estruturas e alguma sedimentação.

A definição de um Momento 4, enquanto momento estratigraficamente conservado, é subsidiária do estudo que realizámos em torno dos fragmentos decorados. Com efeito sabíamos que ocorriam cerâmicas penteadas nesta plataforma nos sedimentos integrados na Fase II – isto é, somente nos sedimentos revolvidos pelas atividades modernas. Isto levava-nos a crer que teria havido um momento, pós Momento 3b, onde, à semelhança do Momento 3b da Plataforma A, tinha surgido pela primeira vez a decoração penteada. Julgávamos contudo que não se teriam preservado unidades estratigráficas associadas a esse momento. Ora, na área sudeste da plataforma, a unidade estratigráfica [1845] estava crono-estratigraficamente desintegrada dos estratos que temos vindo a descrever para os restantes momentos. Com efeito, a partir do centro da plataforma, e no sentido sul, as intervenções mais recentes (Fase II) decaparam os sedimentos praticamente até ao substrato rochoso, truncando assim as relações estratigráficas entre a área sul e a área norte. No entanto, na referida unidade estratigráfica [1845], após o estudo cerâmico que realizamos, verificou-se uma expressão muito significativa de cerâmicas penteadas. Este estrato tornou-se assim no único nível conservado desta plataforma onde ocorrem as cerâmicas penteadas. Dado que a [1845] se sobrepõe à [1842], onde não identificámos cerâmicas penteadas, e dado que nas UE associadas aos vários momentos já descritos para a Plataforma B não ocorrem penteadas, consideramos razoável integrar esta unidade [1845] num momento posterior aos anteriormente definidos. Definimos assim o Momento 4 – caracterizado então pelo aparecimento deste tipo decorativo. Note-se que nos servimos aqui também da analogia com a Plataforma A onde estratigraficamente se comprova que as cerâmicas penteadas só aparecem a partir do momento 3b e pós incêndio. Sabemos, contudo, que todas estas analogias devem ser feitas com as devidas ressalvas. No caso da Plataforma B, a associação das cerâmicas penteadas à unidade [1845] poderá ter-se relacionado unicamente com funções/significados específicos associados a esta decoração e não necessariamente a uma sucessão cronológica entre os momentos anteriormente descritos e esta UE. Ponderando porém todo o conjunto de dados parece-nos fundamentada a hipótese de um Momento 4 aqui de forma ténue conservado.

### **3.2. O caso d'A Pedreira**

A realidade da intervenção, e do tipo de ocupação n'A Pedreira é distinta do caso das Regadas. Estamos n'A Pedreira perante potências estratigráficas bastante baixas onde, e



com exceção das sondagens 4 e 18, não é sequer possível distinguir algum faseamento de ocupação. Mesmo no caso das sondagens 4 e 18, a interpretação da sequência é extremamente limitada também pelo facto de não termos realizado alargamentos às mesmas. Nas restantes sondagens, com exceção das fossas da sondagem 1 e dos vestígios de estruturas na 6, os níveis pré-históricos conservados resumem-se a embasamentos de elementos pétreos e sedimento que julgamos terem sido essencialmente níveis de regularização do terreno que permitissem o assentamento de estruturas. Talvez por questões de conservação relacionadas com os declives acentuados, em associação às intervenções modernas/contemporâneas para construção de socacos, parece-nos que, em geral, somente esses níveis de base dos assentamentos pré-históricos, por ficarem protegidos nas reentrâncias e depressões do substrato e rocha de base, ficaram conservados.

### 3.2.1. Sondagens 15, 16, 17 e 18

Numa área mais elevada, próxima do topo da elevação realizámos as sondagens 15, 16, 17 e 18.

Nas sondagens 15, 16 e 17 detectamos estratos compactos com sedimento e abundantes elementos pétreos que, do conhecimento que adquirimos sobre o sítio, sabemos que se relacionam com camadas de assentamento/ nivelamento do terreno, de origem pré-histórica, e que constituíam a base de ocupação. Na sondagem 15 detetou-se ainda um possível buraco de poste e na sondagem 17 registámos a presença de algumas concentrações pétreas de natureza antrópica, estruturadas, com alguns elementos de moagem e seixos, preenchendo pequenas depressões no substrato. Na parte sul dessa sondagem 17, um afloramento granítico que aflora à superfície estava no seu rebordo norte e nordeste antropicamente cortado e picado/afeiçoado, dando-lhe uma configuração arredondada.

A sondagem 18, localizada um pouco acima da sondagem 17, com uma área de 10m<sup>2</sup>, revelou a estratigrafia mais complexa da intervenção na Pedreira, onde se identificaram níveis e estruturas associadas a diferentes momentos da ocupação da Pré-história recente na estação. Esta seria uma sondagem que inequivocamente deveria ter sido alvo de alargamento. Uma melhor compreensão dos níveis e estruturas desta área poderia dar-nos uma muito melhor leitura do sítio d'A Pedreira. Resta-nos contudo tirar as ilações possíveis de uma estratigrafia complexa numa realidade truncada. Assim, do mais antigo para o mais recente, distinguimos na sondagem 18:

**18IIa** – Momento associado ao estrato [1821], o mais antigo detectado nesta sondagem, identificado somente no extremo sul da área, estendendo-se por debaixo, de uns grandes blocos pétreos que se localizavam no lado Sul, sustentando a plataforma moderna, blocos esses que se estendiam para além do limite da sondagem.

Metodologicamente considerámos incorreto desmontar estes elementos sem alargamento em área. É possível assim que pudesse ainda ser detectado um nível anterior ao 18IIa, caso a escavação desta área pudesse ter sido devidamente concluída.

**18IIb** – Momento de ocupação associado ao depósito [1819] que, segundo as análises micromorfológicas realizadas, se tratava de um “depósito antropogénico que esteve exposto” (Duarte & Tente, 2015). Sobre esta unidade desenvolviam-se mais uma série de alinhamentos e aglomerados pétreos que configuravam estruturas e outras potenciais estruturas que, sem a possibilidade de realizar alargamentos, não nos foi possível melhor caracterizar.

**18IIc** – este momento de ocupação estava associado a um espesso nível de empedrado sobre o qual assentavam algumas estruturas – uma estrutura subcircular e uma fossa de pouca profundidade.

**18IIe?** – trata-se momento associado à UE[1805/1807] que no momento de escavação interpretamos como correspondendo ao término/abandono do momento de ocupação associado às estruturas [1810] e [1818]. Para a U.E. [1805] obtivemos contudo, posteriormente, uma datação que não corroborou plenamente esta ideia porquanto nos forneceu uma data de 1039-1210 cal. AD (Pedreira004).

### 3.2.2. Sondagens 1, 2, 6, 10 e 19

As sondagens 1, 2, 6, 10 e 19 foram implantadas numa plataforma a meia encosta, mais ampla no contexto do sítio, delimitada e sustentada por barrocos graníticos naturais articulados com muretes de contenção antrópicos.

N sondagem 1, sob um conjunto de camadas de depósito relacionadas com transformações modernas/contemporâneas do sítio, identificaram-se níveis associados à ocupação pré-histórica. Escavámos aqui três fossas: [123], [127] e [141]. Estas são as únicas estruturas que aqui se preservaram. São estruturas que abrem em profundidade pelo substrato rochoso atingindo aproximadamente 1m nos dois primeiros casos, [123] e [127], e 55cm, no caso da fossa [141]. Todas apresentaram um enchimento intencional e cuidado, definindo níveis selados. Para a fossa [123] dispomos de uma datação de um carvão recolhido da U.E. do fundo da estrutura que admite um intervalo de datação entre 2863-2503 cal. AC (Pedreira003). De um carvão proveniente da fossa [127], na camada que recobria a laje de fundo desta estrutura, obtivemos uma datação de 1633-1501 cal.AC (Pedreira002). Estes intervalos de datação, que não se recobrem, representam, com segurança, apenas um marco post-quem relativo enchimento das fossas, o que não nos permite com segurança atribuir uma cronologia a estas estruturas embora nos sugira uma interessante problematização.

Com os dados C14 disponíveis podemos assumir como possíveis os seguintes cenários:

- I) Tratando-se de datas post-quem e tomando como provável a contemporaneidade do uso destas estruturas negativas, então podemos dizer que são posteriores ou contemporâneas dos finais da primeira metade do II milénio AC. Considerando porém o que sabemos da ocupação do sítio, ainda que a data mais recente comprove que este ainda era ocupado, ou tinha frequência, durante ou depois do II milénio, o que não é inviabilizado pelos materiais estudados, esta hipótese não parece a mais viável dado que grande parte dos materiais consubstanciam uma ocupação dentro do III milénio, ou até anterior.
- II) Tomando em consideração que os carvões datados se integravam nos conglomerados do fundo das fossas é admissível, como hipótese, que estes carvões se possam relacionar diretamente com as atividades específicas associadas a cada fossa e assim possam ser contemporâneos do seu uso, individual. A admitir tal hipótese, admitimos então a possibilidade de uma cronologia alargada para a escavação/uso/condenação deste conjunto de estruturas negativas desde a primeira metade do III milénio à primeira metade do II milénio AC, num contexto onde se poderiam até então admitir ações de reutilização e/ou violação. Parece-nos ser esta a hipótese mais parcimoniosa.

A sondagem 2 apresentou uma estratigrafia simples onde identificámos uma camada escura que admitimos que pudesse estar relacionada com um momento de ocupação antiga do sítio.

A sondagem 6 revelou uma estratigrafia não conseguimos totalmente interpretar. Foi possível contudo perceber a existência de níveis de ocupação da Pré-história recente na base da área sondada. Estes estratos tratam-se de nivelamentos do substrato rochoso com áreas de empedrado compacto, que no centro da sondagem parece configurar uma estrutura delimitada por lajes fincadas em cutelo de maior dimensão parecendo definir uma estrutura subcircular que pode ter sido base de uma construção em altura. Destaque-se ainda a presença de uma quantidade significativa de barro de revestimento. Os níveis antigos não foram totalmente escavados porquanto se considerou que esta sondagem deveria ser alvo de um alargamento. Uma vez que estes alargamentos não se realizaram, pelos motivos que anteriormente explicitamos, a sondagem foi selada e os vestígios preservados nestes níveis.

Na sondagem 10 não se detetou nenhum nível arqueológico e na sondagem 19 foi identificado apenas um nível de empedrado/regularização do substrato rochoso, que consideramos, pelas suas características e pelos materiais associados, de cronologia antiga.

### **3.2.3. Sondagens 7, 8, 9, 11, 12, e 14**

Numa zona de declives mais acentuados, um pouco a nordeste, e a cota mais baixa

que a plataforma onde se implantaram as sondagens 1 e 2, realizamos as sondagens 7, 8, 9, 11, 12 e 14, sendo que as sondagens 7, 9 e 12 não revelaram níveis arqueológicos conservados. Tratava-se de uma área de encosta marcada por socacos e barrocos graníticos formando alguns nichos abrigados.

A Sondagem 8 abarcava uma área declivosa localizando-se, na parte noroeste, em posição adjacente a uns grandes barrocos graníticos definindo uma área abrigada onde se havia identificado, em prospecção, um pequeno bloco idótipo. Integrado nos blocos de um preenchimento intencional desse espaço, entre dois desses barrocos graníticos, registámos também um bloco gravado com covinhas. Sob as unidades de superfície relacionadas com as dinâmicas naturais da encosta, identificámos então um conjunto de contextos que relacionamos com a ocupação na Pré-história: um estrato de nivelamento de pedras e sedimentos e um possível vestígio de lareira, bem como algum barro de revestimento, apresentando nomeadamente negativos de ramagens.

Na sondagem 11 escavámos um nível de enchimento/nivelamento que se definia contra uns blocos graníticos de grandes dimensões que integravam a base de um pequeno muro de socaco, parecendo assim que a plataforma mais antiga terá sido posteriormente integrada no aproveitamento mais recente da encosta.

A sondagem 14 revelou vestígios de um nível de empedrado/nivelamento do afloramento granítico. Destacamos ainda a presença de algumas covinhas gravadas num bloco de afloramento, que entra no corte norte dessa sondagem e contra o qual foi assente o empedrado.

#### **3.2.4. Sondagens 3, 4, 5 e 13**

As sondagens 3, 4, 5 e 13 foram realizadas um pouco a sul da área das sondagens 1, 2, 6, 10 e 19 abrangendo cotas similares. Destas só as sondagens 4 e 5 revelaram contextos pré-históricos conservados, ou parcialmente conservados.

Na sondagem 4 a área de escavação encontrava-se dividida por um muro de socaco. Agrupámos os níveis arqueológicos desta sondagem em momentos de ocupação que em todo o caso tiveram que se esboçar de forma independente para a área superior ao muro de socaco (que definimos como parte b) e a área inferior (que definimos como parte a). Esta opção deve-se ao facto de não ter sido possível estabelecer conexão estratigráfica entre os dois patamares.

Na parte a temos então o Momento 4Ia associado à construção da plataforma com grandes blocos e sedimento. O Momento 4IIa estava associado ao assentamento de uma estrutura cistoide que possivelmente se terá associado a outras estruturas na plataforma, não abrangidas pela área escavada. Por fim o momento 4IIIa pode configurar um momento de abandono e sedimentação ou uma eventual colmatação da ocupação anterior para assentamento de uma nova, posteriormente destruída pelas intervenções

moderno-contemporâneas no espaço. Na parte superior da sondagem, parte b, definimos como 4lb o nível mais antigo de construção e uso da fossa e como 4llb o momento de sedimentação ou colmatção intencional sobre esta estrutura.

Na sondagem 5, a cota superior relativamente à sondagem 4, identificámos vestígios de um empedrado e uma aglomeração antrópica de blocos de granito e lajes de xisto.

## **4. A ESTÉTICA/IMAGÉTICA DO CONJUNTO CERÂMICO DA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE DOS POVOADOS D'A PEDREIRA E REGADAS**

### **4.1. Grupos de Organizações decorativas**

O estudo aturado dos fragmentos cerâmicos e, no fundo, toda a informação e familiaridade que fomos adquirindo ao manusear esses fragmentos, já desde as fases de escavação, permitiram-nos criar grupos de afinidade imagética à qual os tipos definidos pelo método de classificação nem sempre respondiam por, nomeadamente, estarem muito espartilhados pelas especificidades técnicas e compositivas. Por outro lado, alguns tipos, pela sua expressão nos povoados em estudo associada, nalguns casos, à sua raridade regional requeriam uma análise mais individualizada. Criámos assim grupos de organizações decorativas (**Figura 2A, B e C, pp. 55, 56, 57**) aos quais hoje poderíamos já fazer ligeiras alterações mas que, no geral, nos parece que respondem às características dos conjuntos cerâmicos destes povoados, possibilitando um nível de análise mais abrangente e permitindo também um discurso narrativo, impressionista, mais fluído e de fácil compreensão, não estando constantemente interrompido pelas designações alfanuméricas dos códigos atribuídos aos tipos e subtipos. Claro que toda a base mais intensiva de análise foi realizada ao nível do tipo e subtipo individual dos fragmentos, como o conteúdo da dissertação bem o expressa. Foi esse trabalho que precisamente depois nos permitiu interpretativamente criar então os referidos grupos, que passaremos a descrever:

#### **4.1.1. Triângulos**

Grupo de organizações decorativas cuja imagética assenta no desenho de figuras triangulares. Estes podem ser realizados exclusivamente com recurso à técnica de incisão, combinando incisões com impressões ou mesmo, ainda que mais raramente, exclusivamente com impressões. A composição pode ainda ser mais ou menos complexa pela adição de linhas incisas ou bandas impressas, horizontais. Tanto nas Regadas como n'A Pedreira o tipo II1e, ou seja, triângulos delimitados por uma linha incisa e preenchidos com impressões/puncionamentos, arrastados ou não, é o mais frequente. Um aspecto interessante desta decoração com triângulos nos recipientes dos povoados do baixo Tua é a ocorrência, regionalmente rara, de organizações decorativas (II1I e II1b5) onde

os triângulos enfatizados com preenchimento interior ocorrem com o vértice voltado para cima. O caso da decoração II1b5 onde o desenho dos triângulos se associa a uma ou mais bandas de impressões em ziguezague é um daqueles casos em que a inclusão no grupo dos triângulos ao invés do grupo tipo Regadas foi ambígua pois na verdade representa um ponto de interseção entre os dois grupos. Acabamos por valorizar o desenho do triângulo como sendo o tema principal desta organização decorativa. Um aspecto que registámos também é que parece notar-se uma tendência de preponderância de decorações com triângulos associadas à estruturas cistóides e às fossas do povoado das Regadas. Não sendo, em percentagem nos totais dos conjuntos, um dos grupos quantitativamente com mais peso, a sua presença parece ser transversal ao longo da diacronia de ocupação dos dois sítios, numa proporção muito semelhante, variando genericamente entre 4% a 6%.

#### **4.1.2. Incisas variadas**

Organizações decorativas baseadas na adição horizontal de bandas constituídas de linhas incisas. Inclui decorações baseadas em figuras lineares paralelas ao bordo; decorações constituídas de bandas de linhas verticais; ou de combinações entre ambas. Incluímos ainda neste grupo a organização decorativa XXXVI, referente a dois recipientes das Regadas, e que mistura na verdade a técnica de incisão com a impressão, porquanto uma banda paralela ao bordo é definida no topo e na base por uma linha de punçamentos entre as quais se realiza uma banda de incisões verticais, subverticais, ou mesmo oblíquas. Esta banda decorada ocorre no espaço definido por uma leve carena no recipiente. Este é um dos casos que, à luz do conhecimento que temos hoje, ponderaríamos tratar como um grupo independente, dada a especificidade desta decoração, à qual nos voltaremos a referir adiante. As organizações decorativas incluídas neste grupo incluem ainda bandas de incisões curtas que se tornam, em termos de desenho, semelhantes a outras que se obtêm por técnica de impressão. Talvez numa revisão metodológica dos grupos criados este pudesse ser também o aspecto a ter em conta. Este é um grupo presente ao longo de toda a diacronia de ocupação dos dois povoados com percentagens, em termos de contagens totais, variando entre os 10% e os 13%.

#### **4.1.3. Impressas variadas**

Organizações decorativas baseadas em bandas, de configurações variadas, definidas por impressões de matrizes e punções simples, variadas nas formas e técnicas mas não entendidas como “barrocas”. Predominam as organizações horizontais no recipiente, em forma de bandas, que podem nalguns casos, ter interrupções, mas ocorrem também grinaldas e algumas bandas verticais, embora excepcionais no conjunto. Admite os casos de associação a uma linha incisa paralela ao bordo. Inclui as impressões de

concha muito embora talvez hoje tivéssemos tomado a opção de as tratar apartadamente. Este é, quase sempre, o grupo que maior expressão vai tendo ao longo da ocupação d'A Pedreira e Regadas, variando a sua expressão, em termos totais, entre os 19,8 % e os 25,2%.

#### **4.1.4. Impressas «barrocas»**

De entre as cerâmicas impressas decidimos distinguir este grupo pois percebemos que se distinguem regionalmente como uma marca identitária nos povoados do baixo Tua. São estas, organizações decorativas em bandas horizontais, que expressam «barroquismo», quer pela utilização de matrizes complexas, quer pela adição adjacente de linhas impressas com várias matrizes diferentes criando desenhos nalguns casos parecendo «rendilhados». Ocorrem tanto n'A Pedreira como nas Regadas com percentagens totais entre 2,6 a 3,9%. A impressão barroca registou-se também, com alguma frequência, no preenchimento interno de figuras triangulares, muito embora não se tenha criado um subtipo novo para esses recipientes – mantiveram-se incluídos nas variante pré-existentes de triângulos incisos preenchidos com impressões ou puncionamentos. Registámos ainda um recipiente, na Fase II da Plataforma A das Regadas, onde esta impressão barroca se associou a uma banda penteada e classificámos a sua decoração como V+III2e que mantivemos no grupo das penteadas.

#### **4.1.5. Tipo Regadas**

Organizações decorativas baseadas no desenho de bandas de impressão em ziguezague. Nas Regadas, no que à imagética das cerâmicas diz respeito, uma das coisas que desde logo nos foi “saltando à vista”, desde as primeiras intervenções, foi a presença destas impressões, com desenhos por vezes muito finos, que mais tarde, na ausência de paralelos regionais, começamos a denominar de “tipo Regadas” pois percebemos que era uma decoração que imbuía o conjunto cerâmico de uma tônica distintiva. Trata-se então de uma ou mais bandas de uma impressão em ziguezague de uma matiz alongada, realizada com grande mestria, onde variações na matriz ou diferentes pressões aplicadas no gesto de imprimir a mesma podem resultar em diferentes efeitos finais. Noutros casos há bandas parcialmente sobrepostas que parecem até entrançar-se. Notámos ainda que há uma variedade de matrizes usadas para produzir esta decoração ou seja, não é a matriz que define o tipo decorativo, mas sim o gesto, muito embora a matriz concha (lisa ou denteada) deva ter sido amplamente utilizada. Com um pouco menos de expressão, esta decoração ocorre também na Pedreira: a sua expressão nos totais d'A Pedreira e Regadas varia entre os 2% e os 15%. Atualmente sabemos que além fronteiras, nomeadamente nas áreas sul e levantina espanhola, esta decoração ocorre em contextos do Neolítico Antigo.

#### **4.1.6. Bordos denteados**

Inclui-se neste grupo as decorações com base numa ou mais linhas/bandas de sequência aditiva horizontal paralela ao bordo associadas a um bordo denteado, puncionado ou digitado. São decorações minoritárias em ambos os povoados que, em termos totais, têm uma expressão entre os 0,1 e 0,8 %.

#### **4.1.7. Metopadas e incisas complexas**

Decorações baseadas em métopas ou em combinações de linhas incisas com arranjos reticulados. Inclui o tipo «Penha» (I1), no caso d'A Pedreira. Apenas no caso da organização decorativa Io (VS) se combina a técnica de impressão. Pela existência de métopas esta decoração ficou incluída neste grupo. Ainda assim imagéticamente ela enquadra-se também com o grupo das Impressas variadas. A sua expressão nos conjuntos totais varia entre 0,15% e 2,6% sendo na Pedreira mais expressiva que nas Regadas.

#### **4.1.8. Penteadas**

Grupo de organizações decorativas com base em composições com bandas penteadas, de configurações variadas. É um grupo que está ausente nos primeiros momentos documentados de ocupação destes povoados, distinguindo-se claramente uma fase pré penteadas e uma fase pós penteadas. As penteadas não chegam a ter n'A Pedreira a expressão quantitativa que conheceram nas Regadas adquirindo uma expressão muito significativa. No sítio da Pedreira as expressões das penteadas são sempre muito tímidas e no conjunto do sítio têm um peso somente de 1%, contrastando com os 28% e os 14,8% que adquirem nas plataformas A e B das Regadas, respetivamente.

#### **4.1.9. Campaniformes ou “tipo campaniforme”**

Grupo constituído pelas decorações campaniformes (clássicas ou evocativas da imagética campaniforme). Mantemos o tipo usado para o Crasto de Palheiros mas não consideramos os subtipos quer porque os fragmentos não nos permitem chegar a ele (dado o seu tamanho reduzido) quer porque temos outros tipos que misturam a técnica incisa ou configuram organizações que não são as clássicas ou ainda usam uma matriz que imita mas não é exatamente a clássica campaniforme. Usamos assim o tipo XXV para as clássicas campaniformes e o XXV' para os tipos que extrapolam o campaniforme clássico e que decorrerão por certo de reinterpretações locais. São decorações minoritárias nos conjuntos cuja expressão, ligeiramente maior n'A Pedreira, anda entre 0,2 e 1,3%.

#### **4.1.10. Incisas espinhadas**

Organizações decorativas baseadas em arranjos com bandas de linhas quebradas formando efeitos espinhados. Formam um grupo com uma expressão imageticamente



coesa n' A Pedreira onde adquirem particular expressão nalgumas sondagens e, no conjunto total, têm uma representação de 3,8%, contrastando com as Regadas onde a sua expressão é mais vestigial, entre 0,5 e 0,4%.

#### **4.1.11. Decorações plásticas**

Grupo de organizações decorativas compostas de elementos plásticos como cordões e mamilos. Nas Regadas esta é uma decoração que não aparece nos primeiros momentos de ocupação, parecendo que a sua maior expressão terá ocorrido nos momentos mais recentes da ocupação pré-histórica. No geral dos conjuntos a sua representatividade oscila entre 0,6% e 3,5%.

#### **4.1.12. Outras organizações**

Grupo criado para incluir decorações associadas a fragmentos raros no conjunto e que consideramos não se enquadrarem totalmente nos conjuntos anteriores.

### **4.2 O conjunto e suas variações imagéticas ao longo da diacronia de ocupação**

#### **4.2.1. O caso das Regadas**

Na plataforma A, após o primeiro momento de ocupação que, como vimos, não apresentou materiais cerâmicos, ocorre o Momento 2, claramente dominado pelas cerâmicas impressas. Entre 2a e 2b podemos dizer que há um mesmo fundo imagético ocorrendo, de 2a para 2b, sobretudo uma diversificação de tipos. É também no Momento 2 que os motivos impressos mais complexos (as designadas barrocas e de tipo Regadas) têm maior expressão muito embora esta se mantenha de uma forma relativamente constante na ocupação, com exceção do momento 4y, associado à UE 638, e ele próprio «excepcional». No momento 2a há contudo uma significativa expressão do “Tipo Regadas”.

Uma ruptura/ transformação parece ocorrer do Momento 2, para o Momento 3. Sendo o 3a definido como um interface estratigráfico e contextual, do Momento 2b para o 3b a diferença manifesta-se no aparecimento, e com expressão que se pode considerar significativa, das cerâmicas penteadas. E estas sobressaem sobretudo fazendo recuar o peso das impressas variadas dado que as incisas parecem manter o seu peso, grosso modo, nos mesmos termos. Os triângulos até adquirem uma expressão mais marcada e as impressas complexas mantêm-se nos mesmos moldes relativamente a 2b, aumentando até ligeiramente as de tipo Regadas. Se considerarmos em conjunto as Impressas variadas, as «Tipo Regadas» e as Impressas barrocas, enquanto conjunto geral de cerâmicas impressas, elas continuam em todo o caso a ser o conjunto maioritário. Aparecem também em 3b as decorações plásticas, ainda que se mantenham,

daqui para a frente, somente de forma vestigial em todas as estratigrafias conservadas da Pré-história. A esta transformação ao nível das decorações cerâmicas que se verifica entre o Momento 2 e o Momento 3 parece corresponder todo um conjunto de ações reformuladoras e reestruturantes do espaço da plataforma.

Entre o Momento 3 e o 4x a continuidade ao nível das decorações cerâmicas é grande, ocorrendo apenas pequenas variações entre alguns grupos. Se no estabelecimento das fases de ocupação tivéssemos apenas em consideração a imagética decorativa das cerâmicas, não teríamos dúvidas em designar o Momento 4x como momento 3c. Contudo as ações associadas a 4x distinguem-se estratigraficamente e têm, aparentemente, um carácter diferente, ao parecer configurar uma condenação, pelo menos parcial, da plataforma. Se 4x se tratar efetivamente de uma condenação então poderá fazer sentido que 4y se lhe associe, com o seu conjunto extraordinário de explosão das cerâmicas penteadas em detrimento de todos os outros tipos, incluindo as incisivas variadas que, até então, viam a sua representação em valores relativamente estáveis. De notar também que, e sendo exceção no contexto de toda a ocupação, as impressões em ziguezague de Tipo Regadas quase desaparecem. Até pode ser que o mesmo grupo, ou até a mesma geração, presente na ocupação 3b tenha levado a cabo as ações associadas a 4x e a 4y, sendo o carácter excepcional de 4y explicado pelas associações de determinado tipo cerâmico, neste caso as penteadas, a determinadas ações/contextos ou significados específicos que tenham tido lugar nesse momento. Mas facto é que estas rupturas, sejam de que carácter forem, são as que nos permitem criar pontos de referência no cruzamento de dados – seja ao nível da plataforma, seja entre diferentes plataformas ou até entre diferentes sítios. Efetivamente 4y não pode deixar de ser relevado nesse contexto, destacando-se ainda o aparecimento da decoração campaniforme. No que diz respeito às penteadas, dir-se-ia que nas ocupações posteriores a 4y, das quais não restaram níveis conservados, as penteadas terão mantido uma boa expressão, com base na análises das decorações presentes nos níveis de revolvimento – Fase II. Parece-nos também que, nessas ocupações posteriores, as decorações plásticas terão tido um peso bastante maior do que o até então registado.

Integrando agora estes dados com os da Plataforma B, podemos, logo à partida, estabelecer em moldes semelhantes à Plataforma A, uma separação entre os momentos de ocupação sem cerâmicas penteadas e o momento a partir do qual estas surgem. Note-se que o estudo das temáticas decorativas das cerâmicas permitiu perceber uma grande coerência entre ambas as plataformas, possibilitando o estabelecimento de pontes entre os vários momentos das duas que, como se terá percebido, foram estabelecidos de forma independente. Ao nível de factos/ rupturas no conjunto dos materiais arqueológicos que estabelecem paralelos entre as duas plataformas temos, além do aparecimento das cerâmicas penteadas, a conectar o Momento 3b da plataforma

A com o Momento 4 da plataforma B, o caso das unidades estratigráficas mais antigas de ambas as plataformas, de onde estão ausentes os materiais cerâmicos. Ao nível de eventos temos, em ambas as plataformas, a provável ocorrência de um incêndio: na plataforma A possivelmente no término do Momento 2b e, na Plataforma B, associado ao Momento 3a. Há nuances nas gramáticas decorativas de cada plataforma pelo que não podemos tentar chegar a uma minúcia que os dados não permitem mas ambos os momentos temporais 2a e 2b, da plataforma A partilham afinidades com os momentos 3a e 3b da plataforma B, pelo que os consideramos no geral próximos.

Se o incêndio nas duas plataformas corresponde a um evento único ou díspar no tempo, a diferença é que no primeiro caso as ocupações 2b da Plataforma A e 3a da Plataforma A são então absolutamente contemporâneas. No segundo caso o incêndio na Plataforma B acontece primeiro, sendo esta ocupação contemporânea de 2a na Plataforma A. O que podemos seguramente afirmar, com base nos materiais e nas datações obtidas, é que os níveis 2a e 2b da Plataforma A e 3a e 3b da Plataforma B marcam o fim do período pré-penteadas e que terá decorrido entre 2863-2503 cal.AC, ou mais provavelmente entre 2863-2621 cal AC.

Analisemos então agora com mais detalhe o comportamento das decorações cerâmicas na Plataforma B ao longo do tempo de ocupação. Dos contextos associados ao Momento 2 só temos, como vimos anteriormente, dois fragmentos decorados, um com decoração incisa III1f3 e outro com decoração impressa III2b. É muito difícil fazer elações sobre esta realidade. Será apenas algo circunstancial, relacionado com os tipos de contexto em causa, suas funcionalidades e sua preservação ainda em período pré-histórico? Ou será este um momento que após o Momento 1, onde não ocorrerem cerâmicas, traduz um outro em que a sua produção e subsequente uso ainda não ocorria aqui em grande escala? Poderemos assim estar a falar de um momento temporal consideravelmente mais antigo que os posteriores e mais próximo ao Momento 1?

O Momento 3, a e b, da Plataforma B, é caracterizado por uma extremamente marcada dominância das cerâmicas impressas e onde as de tipo Regadas têm uma expressão que é a maior no contexto das duas plataformas. Aliás, pode notar-se que, em termos absolutos, estas cerâmicas têm efetivamente uma expressão um pouco maior na Plataforma B que na Plataforma A.

Na plataforma B, como referimos anteriormente, o único nível preservado que plasma o aparecimento das penteadas é constituído por um conjunto relativamente pequeno de fragmentos. Se ele for representativo do que realmente terá sido o Momento 4, podemos considerar que há, à semelhança da Plataforma A, uma explosão das penteadas, ainda que não atinja as percentagens da Plataforma A. No caso da Plataforma A, ao momento da explosão das cerâmicas penteadas (não ao momento do aparecimento) está também associada a primeira ocorrência de cerâmica de tipo campaniforme.

No caso da Plataforma B esta só está registada nos níveis revolidos associados à Fase II sendo que, em todo o caso, o conjunto destas decorações na Plataforma B é um pouco mais expressivo. No que diz respeito às decorações plásticas estas só ocorrem igualmente nos níveis da Fase II, o que corresponde também ao constatado na Plataforma A onde, pese o facto de vestigialmente terem ocorrido nos momentos 3b e 4x, num total de 3 fragmentos de recipientes, é nos momentos mais recentes, que não ficaram preservados estratigraficamente, que estas decorações deverão ter tido uma significativa expressão. No caso da Plataforma B, contudo, as decorações plásticas nunca chegam a atingir valores que se possam considerar relativamente expressivos.

Passemos agora a tecer algumas considerações acerca de alguns tipos decorativos específicos e sua ocorrência entre as duas plataformas.

Há organizações que são recorrentes ao longo dos vários momentos e fases, algumas desde os primeiros níveis de ocupação. Como exemplo, temos a III1f(BP), que consiste em linhas paralelas ao bordo de incisões curtas e que está presente em todos os momentos quer da Plataforma A, quer da Plataforma B, curiosamente, com exatamente o mesmo peso, 2%, no conjunto geral da plataforma A e da Plataforma B. Na Plataforma A, ainda no grupo das incisas, destaca-se a imagética associada à decoração de tipo XXXIII, nos vários subtipos, que estão presentes ao longo de toda a ocupação da plataforma A. Na plataforma B o tipo XXXIII está presente em todos os momentos, com exceção do 4. Este tipo decorativo tem uma pequena maior expressão na Plataforma A, mas no conjunto das organizações decorativas incluídas no grupo “Incisas Variadas” é notória a expressão do tipo XXXIII no conjunto. Estas organizações que referimos, III1f(BP) e tipo XXXIII podem ser consideradas decorações de fundo antigo ao nível regional, como discutiremos adiante.

Ao nível da decoração com triângulos destaca-se sobretudo a variante II1, que na Plataforma A é transversal a todos os momentos (tendo um peso total de 3%) e na Plataforma B ocorre em todos com exceção do 4 (tendo um peso total de 2%). Na Plataforma A os tipos II1b1 e II1a, não ocorrendo no nível 2a, são constantes nos momentos daí em diante. Na plataforma B o II1b1 também ocorre mas apenas no Momento 3a e na Fase II.

As linhas horizontais com impressões ou puncionamentos, arrastados ou não, são também tipos transversais na ocupação das Regadas. A organização III2a, consistindo numa única linha de impressões/puncionamentos não arrastados paralela ao bordo ocorre em todos os momentos de ocupação de ambas as plataformas. A variante III2b, semelhante à anterior, mas consistindo em duas ou mais linhas é igualmente transversal à ocupação de ambas as plataformas incluindo mesmo, na Plataforma B, o Momento 2. Na sua variante arrastada, III2b1, ocorre também em todos os momentos da Plataforma A e exceptua-se somente do momento 4 na plataforma B. A variante arrastada consistindo

numa só linha III2a1 não foi registada no momento 4y da Plataforma A, sendo que na B ocorre apenas no 3b e na Fase II. Se considerarmos numa única organização, separando apenas impressões simples das arrastadas, os tipos III2a/III2b e III2a1/III2b1 vemos que o segundo caso torna-se também transversal da Plataforma A e na B falha apenas o momento 4, embora tenha até um pouco mais de expressão percentual nesta plataforma. Com efeito III2a/III2b tem um peso de 10% na Plataforma A e de 15% na B. As variações arrastadas III2a1/III2b1 têm um peso de 4% na Plataforma A e de 6% na Plataforma B.

De entre as decorações impressas, as impressões unguladas são também uma constante ao longo dos vários momentos da Plataforma A, sendo que na B está omissa apenas do momento 4. Em todo o caso a sua expressão na Plataforma B (4%) é o dobro do que na A (2%).

No que diz respeito às impressas barrocas, III2e, estas ocorrem em todos os momentos da Plataforma B, sendo que na A não foram registadas no 2a e no 4y (na Plataforma A têm uma expressão geral de 3% e na Plataforma B de 4%). Com base em argumentos que ainda desenvolveremos estas decorações cerâmicas são por nós entendidas como uma marca identitária destas comunidades do Baixo Tua em conjunto com as impressões em zigzague “tipo Regadas”. Estas últimas ocorrem de forma transversal aos vários momentos de ocupação da Plataforma A, sendo que na B apenas não se registaram no Momento 4. Ainda assim, percentualmente estas organizações ocorrem com um pouco mais de expressão no conjunto da Plataforma B (15% na B e 6% na A). Identificadas como XXXVII, estas cerâmicas “tipo Regadas” têm uma particularidade no seu subtipo XXXVIIb (a variante onde as impressões são largas e leves, fazendo lembrar caneluras): é que este ocorre apenas nos momentos mais antigos de ambas as plataformas. Ou seja, no momento 2a da Plataforma A e nos 3a e 3b da Plataforma B – momentos estes que se não forem contemporâneos se situarão em balizas cronológicas muito próximas, como já discutimos. Em todo o caso, note-se, todas as três variantes estão presentes desde os momentos mais antigos em ambas as plataformas. A XXXVIIb, por algum motivo, parece ter sido abandonada.

Estivemos até aqui a nomear e a analisar as organizações que independentemente do peso da sua expressão no conjunto, têm um registo permanente na ocupação do sítio, podendo de alguma forma assim considerar-se como um fundo comum da ocupação deste povoado. Passemos agora a analisar a ocorrência de alguns tipos excepcionais, que ocorrem de forma aparentemente pontual e de que forma se traduzem, nalguns casos, em nuances distintivas das duas plataformas ou, noutros casos, em particularidades que as conectam.

No que diz respeito a decorações com base em triângulos, destacamos na Plataforma A uma organização, a IIIb5, pelo facto de parecer estar associada particularmente com o Momento 3b com as estruturas negativas e a estrutura cistóide. Esta organização

não ocorre na Plataforma B. Na plataforma B, por seu lado, parece ter algum destaque a organização IIII que na plataforma A quase não tem expressão.

No grupo das cerâmicas incisas gostaríamos de destacar o caso da organização IIIIf3 que na Plataforma B tem presença em todos os momentos excluindo o 4 mas, contudo, ocorre até no 2. Essa decoração trata-se de uma variante da IIIIf(BP) onde estão presentes, ao invés de apenas uma, duas ou mais linhas de incisões curtas, verticais ou levemente oblíquas. O facto que gostaríamos de salientar é que, se na Plataforma B esta parece ser de facto uma decoração antiga que acompanha a continuidade da ocupação; no caso da Plataforma A ela surge somente a partir de 4x, podendo até parecer que se trataria de uma variação mais recente.

O tipo decorativo XXXVI que ocorre no Momento 2a da plataforma A, parecendo ser uma organização antiga com paralelo na Fraga d'Aia (Jorge, Baptista, Jorge, et al., 1988), não foi identificado na Plataforma B, sendo assim os dois recipientes da Plataforma A, no momento 2a, os únicos identificados.

A decoração impressa arrastada de uma matriz de concha, de tipo cardial, ocorre no povoado das Regadas, integrada na organização III2g, em ambas as plataformas: na plataforma A no momento 4y e nos sedimentos revolvidos da Fase II e, na plataforma B, apenas nos sedimentos associados à Fase II.

A decoração em grinaldas IX(VS) ocorre somente na Plataforma A, marcando presença a partir do momento 3b.

No caso dos bordos decorados tem também pertinência considerar que o aparecimento de um exemplar no momento 2a da Plataforma A tem repercussão no momento 3a da Plataforma B, embora segundo uma organização decorativa diferente. Este manter-se-á como o único fragmento da plataforma B. Já no caso da A, estes reaparecem, até em maior número, mas nos sedimentos revolvidos da Fase II.

As decorações metopadas estão praticamente ausentes das plataformas estudadas das Regadas. Temos um caso da organização I1 na fase II da Plataforma A, uma metopada clássica, e o caso da Io(VS) no momento 2a da Plataforma A e no 3a da Plataforma B, sendo que, na nossa opinião, este tipo não deixa de ser uma variação do tipo III2b2, apesar do facto de que a presença das linhas incisas lhe dar sim um maior carácter de métopa.

O caso das campaniformes já foi referido anteriormente. Em ambas as plataformas ocorrem os exemplos mais clássicos, de tipo XXV e aqueles que consideramos terem afinidades óbvias, formais e técnicas, mas que se percebe que são variações regionais do tipo decorativo e que distinguimos como XXXV'. Em ambas as plataformas estes fragmentos aparecem associados à Fase II, com exceção do fragmento que ocorre associado ao momento de explosão das penteadas na Plataforma A, o 4y.

As decorações espinhadas não são um grupo com grande expressão nas Regadas, consideramos que este pode ter sido um tipo que no início da ocupação do sítio deverá

ter ocorrido de forma pontual e, de forma igualmente pontual, poderá ter ocorrido nos momentos mais tardios.

Debrucemo-nos por fim no caso das penteadas e seus subtipos, tecendo uma análise comparativa dos resultados de ambas as plataformas. cremos, pelo que já dissemos anteriormente, que dadas as correspondências passíveis de serem feitas entre os níveis 2a e 2b da Plataforma A e 3a e 3b da Plataforma B, as penteadas terão sido usadas no momento posterior a estes em ambas as plataformas. Se assumirmos as datações feitas nas fossas como extrapoláveis para o momento 3b da Plataforma A, como discutimos no texto da dissertação, podemos então enquadrar o aparecimento das penteadas numa cronologia ainda adentro da primeira metade do III milénio. Na verdade, considerando a coerência entre as datas das duas fossas bem como o facto de, exceptuando a introdução das penteadas, com consequente recuo das impressas variadas, haver uma grande coerência entre a imagética decorativa das cerâmicas dos momentos 2a, 2b e 3b, não nos parece estranho admitir que estes momentos de ocupação possam ter ocorrido em cronologias próximas e que se situem todos de facto no intervalo de tempo considerado, isto é entre 2863-2621 cal. AC.

Analisando o grupo das cerâmicas penteadas em ambas as plataformas verifica-se que a variabilidade de subtipos entre elas é discrepante (Anexo XII da dissertação, Gráficos 11 e 12) bem como a sua expressão percentual que na Plataforma B terá efetivamente sido um pouco menor que na A. Eventualmente, e atentando em paralelo também na expressão das decorações plásticas que, como referimos anteriormente, na plataforma B não chega a ocorrer de forma significativa, contrariamente à A, poderá isto significar que na Plataforma B a ocupação não se prolonga até tempos tão tardios como em A e que assim certas decorações associadas a essas fases mais tardias não chegaram em B a ter tanta expressão? Com efeito, se considerarmos o facto de que muitos dos subtipos de penteadas que não ocorrem em B e ocorrem em A, ocorrem nesta plataforma apenas nos sedimentos revolidos da Fase II, talvez esta perspectiva possa parecer válida. Na verdade, dos subtipos V5b/V3a, V19, V19a, V20 e V+III2e, que ocorrem em A somente na fase II, apenas o V19 ocorre na Plataforma B, num único fragmento. Os demais não ocorrem na plataforma B. Da mesma forma, todos os subtipos de penteadas que registámos na Plataforma B correspondem a subtipos que apareceram na Plataforma A desde o primeiro momento de aparecimento das penteadas, o momento 3b – com exceção somente do tipo V2e – ou seja podemos considerar que na Plataforma B o conjunto das penteadas é “conservador” no contexto deste povoado. No que diz respeito à expressão das várias organizações penteadas nos conjuntos das plataformas, verifica-se que em ambas há um peso grande daqueles fragmentos que não conseguimos classificar quanto ao subtipo. O subtipo V2b, correspondente às bandas horizontais de penteado ondulado, é claramente dominante em ambas as plataformas.

#### 4.2.2. O caso d'A Pedreira

O conjunto cerâmico decorado d'A Pedreira, se analisado transversalmente às várias sondagens é muito diversificado e, no geral encontra-se mal conservado, facto também patente na percentagem de fragmentos indeterminados para o seu tipo decorativo (39%), acusando também o seu elevado grau de fragmentação e estado das superfícies. A percentagem de indeterminadas tende a diminuir um pouco na grande parte dos contextos que consideramos conservados.

Trata-se de um conjunto onde as cerâmicas de técnica impressa têm o maior peso percentual (25% impressas variadas + 3% impressas barrocas + 2% impressa tipo Regadas + 1% bordos denteados), seguidas das incisadas variadas com 13% de expressão. As decorações com base em figuras triangulares tem um peso percentual de 6%, seguidas das incisadas espinhadas com 4% de expressão. Com 3% de expressão ocorrem as metopadas e incisadas complexas. As decorações plásticas possuem um peso de 2% e depois, com 1% de peso percentual, ocorrem as cerâmicas penteadas e campaniformes. De entre as cerâmicas impressas os tipos mais frequentes são as linhas de impressões/puncionamentos paralelas ao bordo. O tipo maioritário é a versão com linhas multiplas o III2b (com um peso de 37%), seguido da forma arrastada III2b1 (com 23%). A organização consistindo numa só linha impressa III2a também ocorre com bastante frequência (14%). A impressão unglada tem igualmente uma boa expressão no conjunto (9%). De entre as incisadas destacam-se as III1f(BP), com 26%, seguida das formas com linhas paralelas ao bordo III1a1 e III1a2 (com 23 e 24% de peso percentual, respectivamente). Além destas ocorrem com algum destaque a XXXIIIc e a III1f3. Estas são portanto as organizações decorativas mais comum e que ocorrem na maioria das sondagens realizadas.

Prestando agora mais atenção aos contextos preservados identificados, o estudo das cerâmicas decoradas d'A Pedreira dá-nos, basicamente, conta de duas realidades:

- 1) momentos de ocupação onde o conjunto decorado é mais simples, no sentido de menos variado, e onde os grupos que assumem mais destaque são as impressas variadas (podendo depois as impressas complexas – barrocas e «tipo Regadas» – ter mais ou menos peso) e as incisadas variadas. Os triângulos podem aparecer com mais ou menos expressão, mas com tendência a estarem presentes. Além destas podem casualmente estar representadas as decorações tipo espinhadas ou as incisadas complexas. Estão nestes casos a sondagem 15, o momento 18IIc, da sondagem 18, o nível conservado da sondagem 6, o nível conservado da sondagem 19, o nível conservado da sondagem 8, o momento 4Ib+4IIb da sondagem 4, a sondagem 9, muito embora não se tenha concluído nela da existência segura de um nível conservado, e o conjunto da sondagem 13, onde porém não foi igualmente detectado um nível seguramente conservado;
- 2) momentos de ocupação que se refletem num conjunto de cerâmicas decoradas



muito variado, de que parecem ser testemunho os momentos 4IIa+4IIIa e 4Ia da sondagem 4. Com efeito, parecem refletir uma fase onde há espaço para uma multiplicação de grupos e tipos decorativos em detrimento, por vezes, de uma redução de peso dos grupos que nos outros casos possuem mais expressão, como as impressas, as incisas ou até os triângulos. Surgem normalmente nestes conjuntos as decorações penteadas, campaniformes, metopadas tipo II e as plásticas. Da fase que se associa a estes conjuntos mais diversificados, julgámos que só temos seguramente conservados os referidos contextos da sondagem 4. No entanto, tal como acontecia na Fase II das Regadas, estes momentos de ocupação acabam por surgir bem expressos nos gráficos gerais das sondagens, mesmo das que possuem níveis mais antigos como a 18, onde se percebe que entre o conjunto das decorações dos momentos mais antigos e o conjunto total, que inclui os níveis revolvidos, algumas diferenças se estabeleceram. No caso das Regadas, estas diferenças parecem ocorrer associadas ao, ou a partir do, momento de explosão das penteadas no contexto das cerâmicas decoradas. No caso d'A Pedreira não há essa explosão das penteadas, nem parece haver de qualquer outro tipo. Ao invés, o conjunto simula uma abertura a uma variabilidade grande de motivos e decorações.

#### **4.2.3. A imagética decorativa das cerâmicas das Regadas e d'A Pedreira. Discutindo rupturas e conexões**

Assumimos a decoração Tipo Regadas como um forte traço identitário no povoado das Regadas. O peso que com isto lhe atribuímos baseia-se na sua não existência, ou extrema raridade, noutros povoados conhecidos da região associado à grande representatividade que tem no conjunto das Regadas, em ambas as plataformas estudadas. Com efeito, não sendo um tipo decorativo maioritário no conjunto, é omnipresente de uma forma relativamente expressiva e o seu peso estatístico, pese a introdução de novidades correspondendo a outras organizações, vai-se mantendo de uma forma relativamente constante ao longo da ocupação. Além da organização decorativa XXXVII, a impressão em ziguezague “tipo Regadas” está presente também no tipo IIIb5 que associa estas bandas impressas ao desenho de triângulos com o vértice voltado para cima.

A este motivo decorativo rapidamente se juntou outro, enquanto traço identitário, por ambos serem impressões complexas, distintivas da estética decorativa das Regadas, o tipo III2e – que começamos a denominar de impressões “barrocas” por se caracterizarem pela adição de impressões com diferentes matrizes, ou pelo uso de matrizes complexas, criando efeitos para os quais realmente o termo “barroco” foi o que rapidamente nos surgiu, podendo por vezes também criar efeitos tipo “rendilhados”. Além da organização decorativa III2e, a impressão barroca registou-se também, com alguma frequência, no preenchimento interno de figuras triangulares, embora não se

tenha criado um subtipo novo para esses recipientes. Registámos ainda um recipiente, na Fase II da Plataforma A das Regadas, onde esta impressão barroca se associou a uma banda penteada e classificámos a sua decoração como V+III2e.

Quando percebemos que estes tipos decorativos, particularmente as impressões em zig-zague, também ocorriam n'A Pedreira, logo estabelecemos o que julgamos ser um ponto forte de conexão identitária entre os dois sítios. Porém, estes não têm aí a expressão e sobretudo a constância ou transversalidade que têm nas plataformas das Regadas, embora a tenham pontualmente sobretudo nos casos da sondagem 15, no momento 18IIc da sondagem 18, ou na sondagem 19, que parecem também corresponder às ocupações mais antigas d'A Pedreira.

Outro aspecto bastante distintivo entre os conjuntos d'A Pedreira e Regadas diz respeito às cerâmicas penteadas que não chegam a ter n'A Pedreira a expressão quantitativa que conheceram nas Regadas. No sítio da Pedreira as expressões das penteadas são sempre muito tímidas e, no conjunto do sítio, têm um peso somente de 1%, contrastando com os 28% e os 14,8% que adquirem nas plataformas A e B das Regadas, respetivamente.

Por outro lado, há outros tipos decorativos que parecem adquirir uma maior expressão n'A Pedreira do que nas Regadas. São sobretudo as incisas espinhadas, bem como também as metopadas e as incisas complexas, sendo que, neste grupo, o seu peso maior assenta sobretudo na expressão que as metopadas de tipo I1 – que incluem nomeadamente as “tipo Penha” – adquirem no contexto d'A Pedreira.

No fundo comum, isto é, nos tipos decorativos mais frequentes e transversais no conjunto destes povoados, estes partilham grandes afinidades, nomeadamente em relação à recorrência dos tipos III2a e III2b, nas cerâmicas impressas, ou dos tipos III1f(BP) e XXXIIIc nas cerâmicas incisas.

Como problematizar agora estas nuances em termos de momentos de ocupação? No que às Regadas diz respeito, o marco estabelecido com a presença das cerâmicas penteadas permitiu-nos distinguir muito bem uma fase pré-penteadas e uma fase pós-penteadas. Como pudemos contar com algumas, ainda que insuficientes, datações, sabemos que há um leque cronológico, que inclui a fase pré-penteadas e penteadas, de c. de 250 anos, não sendo assim possível precisar com mais rigor o período de surgimento das penteadas. Daí para a frente não pudemos estabelecer uma cronologia de término da ocupação, percebendo-se que ela se prolonga além do momento de explosão das penteadas onde outros tipos decorativos, como as de tipo campaniforme ou as metopadas ganham também alguma expressão.

Há conjuntos decorativos em níveis preservados d'A Pedreira que parecem enquadrar-se com os conjuntos dos momentos pré-penteadas das Regadas. Falamos muito particularmente da sondagem 15, e por associação do momento 18IIc, da sondagem 18, bem

como também do nível conservado da sondagem 6, o nível conservado da sondagem 19 e, com algumas ressalvas do nível conservado da sondagem 8. Poderemos assim, por comparação, e como hipótese baseada nas datações disponíveis, propor uma cronologia entre 2863-2621 cal AC para estes contextos. Sabemos também que n'A Pedreira, embora o surgimento das penteadas seja tímido, a sua ocorrência está associada a uma diversificação de tipos, de que os momentos 4IIa+4IIIa da sondagem 4 são um excelente exemplo conservado ou mesmo os níveis revolvidos associados à sondagem 6, 18 ou 1. São momentos onde a par das penteadas surgem também os tipos campaniformes, plásticos, metopados clássicos e onde as espinhadas parecem adquirir maior expressão. Este facto também se verifica nas Regadas embora estes tipos não se tornem tão expressivos como n'A Pedreira, talvez por serem retraídos pela forte presença das penteadas. Sabemos ainda que n'A Pedreira a fossa 147 foi construída/usada ou somente reaberta e colmatada algures na primeira metade do II milénio.

Como equacionar então estes factos? Será que algures no momento de aparecimento e explosão da expressão das penteadas nas Regadas a ocupação da Pedreira, pelo menos nas áreas intervencionadas, terá sido interrompida e retomada mais tarde? Ou será que esta nuance ao nível das penteadas está somente relacionada com os significados intrínsecos que este tipo decorativo possa ter tido e que, no contexto das atividades e formas de ocupação d'A Pedreira, não deu lugar a que estas tivessem uma maior expressão?

Para tentar problematizar um pouco mais os aspectos que temos vindo a desenvolver, e as questões que perspectivamos, teremos agora que nos deslocar um pouco da nossa escala micro do baixo Tua e buscar pontos de apoio e comparações nos dados regionais por forma a que se possa consubstanciar o desenvolvimento desta discussão.

## **5. UMA ESTÉTICA DE TRADIÇÃO ANTIGA. O PROBLEMA CRONO-ESTRATIGRÁFICO E OS LIMITES DA INTERPRETAÇÃO**

No contexto regional, gostaríamos de salientar, em primeiro lugar, a imagética de tradição antiga patente nas motivos associados às cerâmicas dos povoados estudados do baixo Tua. Com variações entre eles, é certo, e ao longo da sua diacronia, mas esta é uma tónica que persiste aparentemente durante toda a ocupação destes sítios – ainda que seja, de forma expectável, mais evidente nos níveis de ocupação mais antigos. Esta tradição é tão marcada que se encontra desde logo evidenciada ao nível dos tipos decorativos que consideramos os mais expressivos do fundo comum aos dois povoados: III2a e III2b nas cerâmicas impressas, ou dos tipos III1f(BP) e XXXIII (em particular XXXIIIc e XXXIIId) nas cerâmicas incisas.

As decorações de tipo III2, baseadas em linhas horizontais de impressões/pun-

cionamentos são de longa pervivência cronológica e cultural desde finais do VI milénio AC, onde aparecem na estação do Prazo (Monteiro-Rodrigues, 2011), nos sítios de Quebradas e Quinta da Torrinha, igualmente em Vila Nova de Foz Côa (Carvalho, 1999), ou associadas desde inícios do IV milénio a alguns monumentos megalíticos do noroeste peninsular e da Beira Alta (Sanches, 1997, pp. 121, vol.I). No caso do Buraco da Pala são igualmente tipos decorativos com expressão maioritária nos níveis IV, III e II, cedendo apenas essa expressão para aquelas baseadas em linhas penteadas no nível I desse abrigo (Sanches, 1997). Estão também presentes no Crasto de Palheiros, onde adquirem nalguns contextos maior expressão e noutros são suplantadas pelas penteadas (Perez-Iglesias, 2018, p. 168). São assim decorações de presença constante e identificadas como parte de um “fundo calcolítico mais antigo e mais frequente em Trás-os-Montes Oriental”, a par das decorações com triângulos (tipo II) e com linhas incisais paralelas ao bordo (tipo III1) (Sanches & Pinto, 2008, p. 127). Com efeito, encontram-se igualmente representadas no Cemitério dos Mouros, em Abreiro (Figueiral & Sanches, 1998-1999, p. 85), nos povoados de Chaves-Vila Pouca de Aguiar – Vinha da Soutilha, São Lourenço e Castelo de Aguiar (Jorge, 1986), ou ainda nos povoados do Barrocal Alto (numa cronologia que vai da primeira metade do IV milénio a meados do III milénio AC), ou do Cunho (Sanches, 1997, vol.II, p.285). Sendo, assim pois, um tipo decorativo de raiz regionalmente muito antiga, mas também de longa sobrevivência ao longo do III e até II milénio AC, não seria por si só um indicador cronológico. Nota-se, no entanto, uma tendência regional para uma expressão muito significativa nos conjuntos, como acontece nos níveis mais antigos do Buraco da Pala ou naqueles d’A Pedreira e Regadas, até ao momento em que as penteadas se destacam e assumem muitas vezes pesos estatísticos maioritários.

Mas se a ocorrência dos tipos III2a pode ser considerada de longa sobrevivência e presença generalizada nas ocupações pré-históricas regionais, os tipos III1f(BP) e XXXIII são organizações não tão recorrentes e que nalguns contextos são exclusivas de momentos de ocupação mais antigos. São, com efeito, tipos que ocorrem no Buraco da Pala, mas apenas no nível IV, datado da primeira metade do V milénio ao 3º quartel do IV milénio e que não ocorrem, por exemplo, no Crasto de Palheiros. O tipo III1f(BP) ocorre num fragmento do sítio Neolítico de Quebradas (Vila Nova de Foz Côa) (Carvalho, 1999, Fig.8-2, p.48) e parece ocorrer no Castelo de Aguiar, integrada no tipo decorativo II deste sítio (Jorge, 1986, vol.I, Fig.5, p.602) onde autora nota a presença de organizações decorativas “...cuja provável origem neolítica comum revela uma ampla sobrevivência temporal ” (Jorge, 1986, voll, p.622).

O tipo XXXIII, com significativa expressão, como vimos, nos povoados estudados, está presente em sítios atribuídos ao Neolítico como as Quebradas ou o Tourão da Ramila, em Vila Nova de Foz Côa (Carvalho, 1999, 2003) e ainda o Prazo, no mesmo con-

celho, onde é identificada como organização decorativa V (Monteiro-Rodrigues, 2011, p.232). No Buraco da Pala é, como já referimos, uma decoração exclusiva do nível IV (Sanches, 1997, vol.II, p.145). No Crasto de Palheiros desconhecemos a sua ocorrência mas foi identificada num recipiente do Cemitério dos Mouros, em Abreiro, na forma XXXIIIb (Figueiral & Sanches, 1998-1999, pp.85-86). Esta decoração é de resto também frequente em contextos neolíticos da Beira Alta, nomeadamente no Penedo da Penha 1 e Buraco da Moura de S.Romão, em Seia (Valera, 1998), ou ainda em contextos megalíticos como no Dólmen do Turgal, em Viseu, na Necrópole Megalítica da Senhora do Monte (Carvalho, 2005). Nas Regadas e Pedreira ocorre, segundo vários subtipos, predominando em todo o caso a variante XXXIIIc – caneluras levemente curvas. A variante XXXIIId parece ser uma variação local deste tipo decorativo XXXIIIc, dado que só a identificamos n’A Pedreira e Regadas.

Vimos até agora como as imagéticas decorativas transversalmente mais comuns aos dois povoados estudados no baixo Tua evocam uma estética regionalmente antiga e radicada no Neolítico. Além destas organizações mais comuns, há depois outras cuja ocorrência é pontual, mas que corroboram a tónica “conservadora” do conjunto cerâmico destes sítios.

Gostaríamos aqui de destacar os dois recipientes com decoração XXXVI identificados no momento de ocupação 2a da Plataforma A das Regadas e que consiste numa banda decorativa paralela ao bordo, definida no topo e na base por uma linha de punções entre as quais se realiza uma banda de incisões verticais, subverticais, ou mesmo oblíquas. Esta banda decorada ocorre no espaço definido por uma leve carena no recipiente. O único paralelo regional que havíamos encontrado para estes recipientes era no sítio da Fraga d’Aia, em São João da Pesqueira, onde foi identificado um recipiente igual a estes dois das Regadas (Jorge, Baptista & Sanches, 1988, Fig.3:4), ocorrendo ainda outros dois cuja decoração/forma do recipiente parece manter também afinidades com o tipo XXXVI (Jorge, Baptista, & Sanches, 1988, Fig.3: 1 e 3). A ocupação deste abrigo, à luz de novas datas realizadas, foi reinterpretada posteriormente por M. J. Sanches, valorizando aquelas obtidas para uma daslareiras identificadas, e que levam esta investigadora a considerar possível que “...o início da ocupação, ou eventualmente frequência esporádica do abrigo (...) tivesse tido lugar pelo menos na primeira metade do V milénio, ou nos meados desse milénio.” (Sanches, 1997, voll, p.150), admitindo, com base nas restantes datações, que este abrigo possa ter sido “...frequentado, sazonalmente (ou periodicamente), de modo contínuo ou descontínuo durante o V e a primeira metade do IV milénio...” (Sanches, 1997, voll, p.150). Mais recentemente, no âmbito do estudo do Abrigo da Foz do Tua, um pouco a jusante dos povoados d’A Pedreira e Regadas, uma provável relação desta área do baixo Tua com o abrigo da Fraga d’Aia havia já sido estabelecida. Partindo da análise do painel pintado da Foz do Tua,

nomeadamente na semelhança dos antropomorfos nele identificados com o antropomorfo da cena de caça a um cervídeo do painel central de Fraga d'Aia (Jorge, Baptista, & Sanches, 1988, Figs. 6 e 7), admitimos o recuo cronológico deste painel de Foz Tua ao Neolítico inicial ou antigo regional, ou, porventura, ao Mesolítico (VIII mil. a.C.) (Teixeira & Sanches, 2017). Mais recentemente, numa breve observação realizada aos materiais do Prazo, apercebemo-nos da presença aí também do tipo XXXVI no fragmento 2267 da c.3, bem como nos contextos neolíticos da bacia interior do Mondego do Buraco da Moura de S. Romão e do Penedo da Penha 1 (Valera, 1998).

A decoração a concha tipo cardial, ocorre em três fragmentos, dois na plataforma A e um na plataforma B das Regadas. A cerâmica cardial tem, tradicionalmente, um peso grande enquanto “fóssil diretor” do Neolítico antigo peninsular. Todavia, este enquadramento tem vindo a ser entendido em moldes menos restritos, porquanto a par de um alargamento geográfico da sua ocorrência, há também um alargamento da sua amplitude cronológica, ocorrendo em cronologias já dos finais do VI milénio e adentro do V milénio AC (Monteiro-Rodrigues, 2011, p. 359). No sítio do Prazo recolheu-se aquele que, por ora, seria o fragmento mais a norte do interior português, datado de meados/segunda metade do V milénio AC (Monteiro-Rodrigues, 2011, p.359). Recentemente foi descoberto um recipiente tipo “garrafa” com impressão cardial na Cova Eirós, em Triacastela – Lugo (Fábregas Valcarce et al., 2019) interpretada como uma “deposição” do neolítico antigo, sendo comparado, nomeadamente, com recipientes do mesmo tipo ocorridos em território português, em Santarém e Casével (Carvalho, 2011). Os fragmentos identificados nas Regadas ocorrem associados ao momento 4y da Plataforma A, um deles, e aos sedimentos revolidos da Fase II das Plataformas A e B, os outros dois. Não podemos assim considerar estas cerâmicas em contexto conservado e, como sabemos, o facto de um fragmento ter sido recolhido nos contextos associados ao Momento 4y não significa que não possa ter tido origem num momento anterior. No enquadramento da discussão que temos vindo a fazer, dando conta de uma raiz neolítica da imagética associada às cerâmicas das Regadas e Pedreira, podemos, pelo menos, considerar que ainda que estas cerâmicas possam ter sido produzidas e usadas em cronologias adentro do III milénio, evocam, tal como as demais que temos vindo a referir, essa tradição de cariz conservadora. Note-se contudo ainda que, na Plataforma B das Regadas, a decoração com impressão de concha aparece também associada à decoração campaniforme em moldes muito semelhantes aos recipientes campaniformes identificados em O Regueiriño, Pontevedra (Prieto-Martínez, 2010) – ver Anexo VI da dissertação, Estampa 26: 7.

Falemos agora um pouco das cerâmicas com impressão em ziguezague, “tipo Regadas”. Esta decoração aparece, como já referimos desde os momentos mais antigos, com cerâmica, das Regadas e A Pedreira. Não conhecemos, como também já referimos

anteriormente, paralelos exatos, dentro da região em estudo, para este tipo decorativo. Todavia, há uma decoração, exclusiva do nível III do Buraco da Pala, que, no desenho, nos lembra as formas mais simples da “tipo Regadas”: trata-se da decoração XXXV do Buraco da Pala (Sanches, 1997, vol.II, p.144), muito embora esta esteja descrita como incisão. Nas Regadas ocorrem de resto alguns outros fragmentos com incisões em ziguezague às quais atribuímos então a organização XXXV. Não podemos contudo deixar de registar as semelhanças ao nível gráfico entre estas duas decorações (embora a impressão em ziguezague Tipo Regadas, XXXVII, atinja uma complexidade nos detalhes, sobretudo nalgumas impressões mais finas ou com matrizes mais complexas, impossíveis de se atingir com a incisão). No Crasto de Palheiros não temos registo desta decoração. Contudo, no Cemitério dos Mouros foi encontrado um fragmento ao qual foi atribuída a organização decorativa XXXV, descrita como “...incisões que avançam em movimento de vai-vém...” (Figueiral & Sanches, 1998-1999, pp.85-86). De registar ainda que no Castelo de Aguiar foi identificado um recipiente decorado “...com filas horizontais de incisões curvilíneas em forma de “chama”. Este motivo, de origem neolítica, encontra-se representado em recipientes do dólmen de corredor de Alkogulo 2, Cabeço dos Milhares, Portalegre e um outro na Orca dos Juncais (Beira Alta)” (Jorge, 1986. Vol.I, p.621). Atentando na descrição e no desenho deste tipo decorativo, parece-nos que corresponde à organização decorativa XXXV do Buraco da Pala. Desde modo, tendo em conta o contexto antigo onde parece radicar-se a grande parte da imagética decorativa dos recipientes das Regadas e Pedreira e sublinhando ainda que a decoração XXXVII, Tipo Regadas: 1) se afirma desde os momentos mais antigos de ocupação nestes sítios e estabelece-se como uma marca identitária dos mesmos; 2) apresenta familiaridades gráficas com a decoração XXXV que, considerando os dados do Buraco da Pala e do Castelo de Aguiar, ocorre regionalmente desde meados do IV milénio (Sanches, 1997, vol.I, p.119; Jorge, 1986, voll, p.624), ou em contextos tumulares mais antigos do centro interior do país; afirmámos já no texto da dissertação a nossa convicção de uma génese conceptual de tónica Neolítica da decoração XXXVII, «tipo Regadas». Ora, sabemos atualmente que, apesar de esta ser uma decoração regionalmente «estranha», ela é uma decoração frequente em alguns contextos do Neolítico Antigo das áreas mediterrâneas do sul e sudeste da Península Ibérica como por exemplo nas cuevas de Nerja (García Borja et al., 2011) ou la Sarsa (García Borja, 2017) sendo que, na alta Andaluzia, estas cerâmicas estão até a ser problematizadas como fazendo parte de um horizonte neolítico arcaico (Martínez Sanchez et al., 2020). A técnica de impressão, designada como «pivotante», «rocker» ou «basculante» (Pardo-Gordó et al., 2020) é frequentemente realizada com recurso a uma concha de bordo liso ou denteado (Martínez Sanchez et al., 2020), criando assim diferentes efeitos, tal como é o caso dos fragmentos identificados nos povoados estudados do baixo Tua.

As decorações tipo Regadas adquirem em muitos dos recipientes desenhos muito complexos e «barrocos», como também já tivemos oportunidade de referir, o que as torna aparentadas também do tipo III2e – impressas “barrocas”. Este barroquismo não deixa também de nos remeter para os tradicionais conjuntos neolíticos altamente decorados, muito particularmente com aqueles integrados no horizonte «Impressa» (Pardo-Gordó et al., 2020) ou até mesmo com o conjunto da estação do Prazo onde ocorrem muitas organizações que misturam várias técnicas e desenhos, embora a estética do Prazo pareça evocar uma maior ligação identitária às decorações com boquique e, nomeadamente, combinando boquique, com incisões e até decorações plásticas. Em todo o caso, não são estes os únicos conjuntos cerâmicos a exhibir barroquismo. As cerâmicas metopadas de Chaves-Vila Pouca de Aguiar (Jorge, 1986) são marcadamente barrocas; as complexas formas decorativas à base de penteadas do nível I do Buraco da Pala e aquelas do Crasto de Palheiros, são também decorações barrocas (Sanches, 1997; Sanches & Pinto, 2008) e, as transfigurações de penteadas com outras técnicas que se registam no Castelo Velho de Freixo de Numão, em Vila Nova de Foz Côa (Lopes, 2019) são inegavelmente barrocas. O que queremos com isto salientar é que não é o barroquismo em si de algumas decorações dos povoados do Baixo Tua que é distintivo em contextos do III milénio. Trata-se mais do carácter, da estética, desse barroquismo que, no caso destes povoados assenta em formas impressas e na combinação e gosto pela exploração de variadas e diferentes matrizes, que não se espelha totalmente no que conhecemos do Neolítico ou Calcolítico regional mais próximo, parecendo sim ter maior afinidade, juntamente com as impressões em zigzag, com contextos mais do sul e leste peninsular.

Integramos ainda nesta aproximação à estética neolítica os bordos denteados ou puncionados que têm alguma expressão no baixo Tua, que não ocorrem no Crasto de Palheiros, que aparecem no Buraco na Pala, enquanto tipo III1e apenas no nível IV, que se registaram na Fraga d’Aia, nomeadamente em associação ao tipo XXXVI e que são tónica recorrente em organizações decorativas descritas para o sítio do Prazo.

Com exceção dos momentos de ocupação I das Plataformas A e B das Regadas, aqueles nos quais não se recolheram materiais cerâmicos, e do Momento 2 da Plataforma B, sabemos, com base nas datações atualmente disponíveis, que as ocupações subsequentes não são anteriores ao III milénio. Deste modo, ainda que os seus materiais cerâmicos evoquem imagéticas com raiz no Neolítico, as ocupações em causa ocorrem em cronologias plenamente calcolíticas. Como interpretar então isto? Terá havido uma ocupação mais antiga destes sítios, ou trata-se esta apenas de uma tradição conservadora regional? Aquando da redação do texto do EHEVT na componente da Pré-história, já levantávamos a questão da possível raiz antiga destas ocupações destacando, a par do carácter conservador do conjunto cerâmico, um conjunto de micrólitos geométricos



em material silicioso, exumado n'A Pedreira (Teixeira, 2017, p. 114), que partilham semelhanças, ao nível da tipologia e da matéria-prima, com os dos monumentos megalíticos da região, como sejam a Anta da Fonte Coberta (Carvalho & Gomes, 2000), em Alijó, ou a Mamoa d'Alagoa (Sanches & Nunes, 2004).

Neste ponto não podemos deixar de fazer algumas considerações sobre os momentos de ocupação 1 de ambas as plataformas das Regadas. No conjunto de materiais líticos associados a esses momentos, verificou-se a existência de elementos de produção em pedra lascada, como núcleos, lascas, restos de talhe e esquirolas quer sobre quartzo de filão, quer sobre seixos de quartzo ou quartzito. O seixo de anfibolito também se encontra presente. Salientamos ainda a ocorrência de peças multifuncionais, como núcleos/percutores, destacando-se também um fragmento de movente/bigorna sobre seixo de granito e outro somente movente, percutores, um alisador/amolador/polidor e um possível fragmento de instrumento polido em anfibolito. Destaque ainda para a presença de um nódulo de grafite, que não cremos ser, pelo menos regionalmente, comum, mas que poderia por certo constituir matéria-prima para obtenção de pigmento negro. Todo este conjunto, que em todo o caso não é grande, deveria ser alvo de um estudo mais profundo e com outros meios. Gostaríamos de o ter feito mas, dado que fugia ao âmbito definido para este trabalho, foi necessário tomar opções e não tivemos oportunidade de o concretizar. A observação destes materiais foi assim realizada a olho nu e de forma sumária. Porém, articulando a presença destes momentos de ocupação em ambas as plataformas com os demais aspetos que temos vindo a desenvolver, consideramos plausível deixar em aberto a hipótese destas ocupações do Momento 1 de ambas as plataformas serem testemunhos da ocupação das Regadas em cronologias adentro do Neolítico, provavelmente durante o V milénio, ou até mesmo anteriores. Cremos que podem ser testemunho de assentamentos periódicos ou até sazonais relacionados com atividades nas quais o uso de recipientes cerâmicos não fosse necessário, ou integrados ainda em cronologias em que o uso e transporte destes recipientes acontecia ainda a uma escala muito reduzida e daí não terem chegado vestígios deles até nós.

Também a estreita relação formal que, em termos gerais, podemos estabelecer entre a imagética decorativa dos recipientes dos momentos 2a/2b da Plataforma A e 3a/3b da Plataforma B com os níveis IV e III do Buraco da Pala (além das outras relações estabelecidas com os sítios do Prazo, Fraga d'Aia, com os sítios da bacia interior do Mondego, etc, ou ainda com os contextos do sul e levante peninsular), parece sugerir que estas ocupações, já adentro do III milénio, poderão ter ocorrido em continuidade com momentos de ocupação que aí tenham ocorrido durante o V/IV milénio e que, por questões tafonómicas, ablações antrópicas relacionadas com reocupações sucessivas ou fenómenos de erosão, não se tenham mantido preservadas. Poderá o momento 2 da Plataforma B testemunhar um desses momentos?

Temos efectivamente um problema crono-estratigráfico nos povoados estudados. Como vimos, temos todo um conjunto de materiais que evocam tradições do Neolítico antigo peninsular, para os quais não temos sequer, atualmente, paralelos regionais próximos; e materiais que evocam tradições do Neolítico inicial e médio regional, mas para os quais não temos contextos datados conservados. Ainda assim, cremos ter demonstrado com a articulação que fizemos dos dados, que mesmo considerando que a estética decorativa de tradição antiga se mantém na longa duração, precisamente enquanto tradição e marca identitária, presente até ao III milénio AC e patente até nas reinterpretações que se fazem das técnicas e organizações decorativas (como é o caso do preenchimento de triângulos com decorações barrocas ou «tipo Regadas», a combinação II1B5 ou a V+III2e), é razoável considerar que essa estética de tradição antiga teve origem numa ocupação antiga efectiva dos sítios, mesmo que os seus vestígios materiais – estruturas e níveis de ocupação – não tenham chegado até nós. Pelo menos não de forma directamente datável. É de resto parcimonioso considerar que alguns fragmentos do conjunto estudado possam mesmo provir originalmente desses contextos.

Há contudo considerações que gostaríamos avançar com mais certeza mas que inevitavelmente chocam naquilo que são os limites da interpretação que por ora podemos fazer destes sítios, quer pelos dados de natureza fragmentada dos povoados estudados, com reduzidas possibilidades de datação absoluta, quer pela novidade regional que eles representam ou, dir-se-ia mesmo, pelo potencial de rotura de paradigmas vigentes que estes dados contêm, mas que são difíceis de, à luz do conhecimento atual, sustentar com base em paralelos mais próximos.

Em moldes muito semelhantes com o verificado no Buraco da Pala podemos dizer que, nos povoados estudados do baixo Tua, a primeira transformação na estética dos conjuntos cerâmicos, até então assente em moldes muito conservadores, ocorre com a presença das cerâmicas penteadas. É sobretudo após, ou eventualmente a par, do momento da sua explosão estatística que também uma maior variabilidade de novos tipos começa a aparecer. Com efeito, em inícios/meados do III milénio, parece-nos que a estética da produção cerâmica estaria ainda muito «fechada», no sentido de radicada, em tradições neolíticas e pouco abertas à inovação advinda do exterior ou das relações exteriores. A partir do momento em que as cerâmicas penteadas começam a ganhar mais expressão, nuns sítios, e as incisas complexas noutros, a par de outros tipos como os campaniformes ou decorações plásticas, parece que começa a haver uma maior abertura desses sítios a influências da zona de Chaves/Vila Pouca de Aguiar e eventualmente mais litorais. A afinidade específica desta ou aquela comunidade com este ou aquele tipo decorativo, relacionada com as suas questões identitárias internas e/ou ligações de parentesco, a par dos significados «funcionais», sociais ou até ontológicos atribuídos à imagética dos tipos decorativos, pode ter ditado a heterogeneida-

de registada na expressão destes. Questões cronológicas a uma micro escala à qual as datações não nos permitem chegar também poderão estar aqui por certo envolvidas, se pensarmos que estamos a perante diacronias que envolvem vários séculos e, por conseguinte, várias gerações (com tudo o que isso implica, nomeadamente em termos de casamentos e negociações inter comunitárias que se vão complexificando cada vez mais ao longo do III milénio).

Considerando a identidade como um processo, mais do que como uma entidade perfeitamente definida (Thomas, 2022), o caso de estudo dos povoados do Baixo Tua parece sim enfatizar o papel que a expressão de diferentes identidades, através da estética associada aos comportamentos e aos «objectos arqueológicos», pode ter tido na interação entre grupos/comunidades ao longo do tempo, incluindo o tempo longo. Isto parece ser sugerido pelas características diferenciadoras que os conjuntos cerâmicos de diferentes sítios parecem enfatizar, como por exemplo os casos dos sítios das Regadas, Buraco da Pala ou Prazo, ao nível da estética de tradição Neolítica. Nestes sítios dados como exemplo, verifica-se que, mesmo partilhando um fundo comum, evidenciam-se escolhas estéticas específicas que parecem expressar um polimorfismo de micro identidades, complexas redes e mosaicos sociais – possivelmente mosaicos sócio-económicos –, quer de escala regional quer de escala mais alargada. Estas relações polimórficas parecem ter sido de alguma maneira canalizadas por objectos específicos, como as cerâmicas, nalguns casos mesmo no tempo longo – ainda que os seus significados intrínsecos possam ter conhecido, expectavelmente, transformações ao longo desse tempo. Tendo isto em consideração, e como os povoados do baixo Tua parecem sugerir, parece-nos razoável matizar correlações directas entre certas decorações cerâmicas e entidades culturais fechadas e adscritas a cronologias restritas. Tais correlações poderão ser indicadoras, como aliás o foram no nosso trabalho, porém a sua interpretação nunca deve ser apartada das especificidades de cada contexto.

Por fim, resta dizer que, mesmo que os limites da interpretação ainda nos restrinjam muito no caso dos povoados do baixo Tua, cremos que no futuro, com a continuidade dos estudos e com novos dados que com eles se possam articular, poderemos consolidar interpretações e narrativas que potencialmente poderão ter grande impacto no conhecimento da Pré-história recente regional e peninsular, redefinindo, nomeadamente, os contornos da génese, consolidação e transformações, ao longo do tempo, das sociedades agro-pastoris nesta região, que podem ter sido muito mais heterogéneos e polimórficos do que se tendia a pensar.

## BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, R. P.; PEREIRA, E.; AZEVEDO, M.; SILVEIRA, N. & FERREIRA, N. M. (2017) – O Plano de Salvaguarda do Património do AHFT como ferramenta na minimização de impactos sobre o património – resenha das metodologias e resultados. In P. C. Carvalho, L. C. Gomes, & J. N. Marques (Eds.), *Estudo Histórico e Etnológico do Vale do Tua, Aproveitamento Hidroeléctrico de Foz Tua, Concelhos de Alijó, Carrizada de Ansiães, Mirandela, Murça e Vila Flor* (Vol. III). EDP/Afrontamento.
- BARBOSA, S. (1999) – *O Crasto de Palheiros – Murça. Contributo para o entendimento do fenómeno campaniforme em contexto doméstico no norte de Portugal*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Porto.
- CARVALHO, A. F. (1999) – Os sítios de Quebradas e de Quinta da Torrinha (Vila Nova de Foz Côa) e o Neolítico antigo do Baixo Côa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 2(1), pp. 39-70.
- CARVALHO, A. F. (2003) – O final do Neolítico e o Calcolítico no Baixo Côa (Trabalhos do Parque Arqueológico do Vale do Côa, 1996-2000). *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 6(2), pp. 229-273.
- CARVALHO, A. F. (2011) – Produção Cerâmica no início do Neolítico de Portugal. In J. Bernabeu Aubán, M. Rojo Guerra, & L. Molina Balaguer (Eds.), *Sagvntum. Las primeras producciones cerámicas: el VI milenio cal AC en la Península Ibérica*. (Vol. Extra 12, pp. 237-251). Universitat de València.
- CARVALHO, P. M. S. d. (2005) – A Necrópole Megalítica da Senhora do Monte (Penedono – Viseu). Um espaço sagrado pré-histórico na Beira Alta. *Estudos Pré-históricos*, 12.
- CARVALHO, P. M. S. d. & GOMES, L. F. C. (2000) – O dólmen da Fonte Coberta (Alijó, Vila Real). *Estudos Pré-históricos*, 8, pp. 19-47.
- DUARTE, C. & TENTE, C. (2015) – *Estudo geoarqueológico e micromorfológico dos socacos do Vale do Tua. Relatório técnico*. EDP.
- FÁBREGAS VALCARCE, R.; CARVALHO, A. F.; LOMBERA HERMIDA, A.; CUBAS, M.; LUCQUIN, A.; CRAIG, O. E. & RODRÍGUEZ ALVAREZ, X. P. (2019) – Vaso con decoración cardial de Cova Eirós (Triacastela, Lugo). *Trabajos de Prehistoria*, 76(1), pp. 147-160.
- FIGUEIRAL, I. & SANCHES, M. d. J. (1998-1999) – A contribuição da antracologia no estudo dos recursos florestais de Trás-os-Montes e Alto Douro durante a Pré-história Recente. *Portvgalia*(XIX-XX), pp. 71-101.
- GARCÍA BORJA, P. (2017) – *Las cerámicas neolíticas de la Cova de la Sarsa (Bocairent, Valencia). Tipología, estilo e identidad*. (Vol. 120). Servicio de Investigación Prehistorica del Museo de Prehistoria de Valencia.
- GARCÍA BORJA, P.; AURA TORTOSA, J. E. & JORDÁ PARDO, J. F. (2011) – La Cerámica Decorada del Neolítico Antiguo de La Cueva De Nerja (Málaga, España): La Sala del Vestíbulo. *Sagvntum, Extra – 12*, pp. 217-232.
- HODDER, I. (1986) – *Reading the Past. Current approaches to interpretation in Archaeology*. Cambridge University Press.
- JORGE, S. O. (1986) – *Povoados da Pré-história Recente (III -inícios do II milénio A.C.) da região de Chaves-Vila Pouca de Aguiar (Trás-os-Montes Ocidental)*. Instituto de Arqueologia da FLUP.
- JORGE, V. O.; BAPTISTA, A. M.; JORGE, S. O.; SANCHES, M. d. J.; SILVA, E. J. L. d. & SILVA, M. S. (1988) – O abrigo com pinturas rupestres da Fraga d'Aia (Paredes da Beira – S. João da Pesqueira) – Notícia preliminar. *Arqueologia*, 18, pp. 109-130.

JORGE, V. O., BAPTISTA, A. M., & SANCHES, M. d. J. (1988) – A Fraga d'Aia (Paredes da Beira – S. João da Pesqueira) – arte rupestre e ocupação pré-histórica. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 28(1-2), pp. 201-233.

MARTÍNEZ SANCHEZ, R. M.; GÁMIZ CARO, J. & VERA RODRÍGUEZ, J. C. (2020) – Cerámicas impresas de aspecto arcaico en la Alta Andalucía. ¿Una fase 0 para el Neolítico andaluz? In S. Pardo-Gordó, A. Gómez-Bach, M. Molist, & J. Bernabeu Aubán (Eds.), *Contextualizando la Cerámica Impresa: Horizontes Culturales en la Península Ibérica*. Universitat Autònoma de Barcelona Servei de Publicacions.

MONTEIRO-RODRIGUES, S. (2011) – *Pensar o Neolítico Antigo*. CEPBA.

PARDO-GORDÓ, S.; GÓMEZ-BACH, A.; MOLIST, M. & BERNABEU AUBÁN, J. (Eds.) (2020) – *Contextualizando la Cerámica Impresa: Horizontes Culturales en la Península Ibérica*. Universitat Autònoma de Barcelona / Ajuntament de Barcelona.

PEREZ-IGLESIAS, A. (2018) – *Estudo do material cerâmico e os seus contextos na Plataforma Superior Norte do Crasto de Palheiros (Murça)*. Contribución para a interpretación da ocupación Calcolítica do Recinto Superior. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Porto.

PRIETO-MARTÍNEZ, M. P. (2010) – La cerámica de O Regueiriño (Moaña, Pontevedra). Nueva luz sobre el neolítico en Galicia. *Gallaecia*, 29, pp. 63-82.

SANCHES, M. J. (1997) – *Pré-história recente de Trás-os-Montes e Alto Douro*. SPAE.

SANCHES, M. J. (Ed.) (2008) – *O Crasto de Palheiros – Fragada do Crasto*. Murça – Portugal. Município de Murça.

SANCHES, M. J. & NUNES, S. A. (2004) – Resultados da escavação da Mamoa d'Alagoa (Toubres – Jou) – Murça (Trás-os-Montes). *Portvgalia, nova série*, 25, pp. 5-42.

SANCHES, M. J. & PINTO, D. B. (2008) – Recipientes cerâmicos da ocupação pré-histórica. In M. J. Sanches (Ed.), *O Crasto de Palheiros, Fragada do Crasto, Murça – Portugal* (pp. 123-127). Município de Murça.

SHARMAN, R. (1997) – The Anthropology of Aesthetics: a cross-cultural approach. *Journal of the Anthropological Society of Oxford*, 28/2, pp. 177-192.

TEIXEIRA, J. C. (2017) – O tempo longo da Pré-história: algumas incursões nos modos de povoamento e atuação social. In P. C. Carvalho, L. F. C. Gomes, & J. N. Marques (Eds.), *Estudo Histórico e Etnológico do Vale do Tua*. EDP S.A./ Edições Afrontamento.

TEIXEIRA, J. C. & SANCHES, M. J. (2017) – O abrigo rupestre da foz do rio Tua no contexto da arte paleolítica e pós-paleolítica do Noroeste da Península Ibérica. *Portvgalia, Nova série*, 38, pp. 9-48.

THOMAS, J. (2022) – Beyond borders and boundaries in prehistoric research. In M. J. Sanches, M. H. Barbosa, & J. C. Teixeira (Eds.), *Romper Fronteiras, Atravessar Territórios/ Breaking Borders, Crossing Territories* (pp. 13-32). CITCEM.

VALERA, A. C. (1998) – A Neolitização da Bacia Interior do Mondego. *Estudos Pré-históricos (A Pré-história na Beira Interior, Actas do Colóquio)* (6), pp. 131-148.

VALERA, A. C. (2006) – *Calcolítico e transição para a Idade do Bronze na bacia do Alto Mondego. Estruturação e dinâmica de uma rede local de povoamento* Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Porto.



---

# FIGURAS

## FIGURES

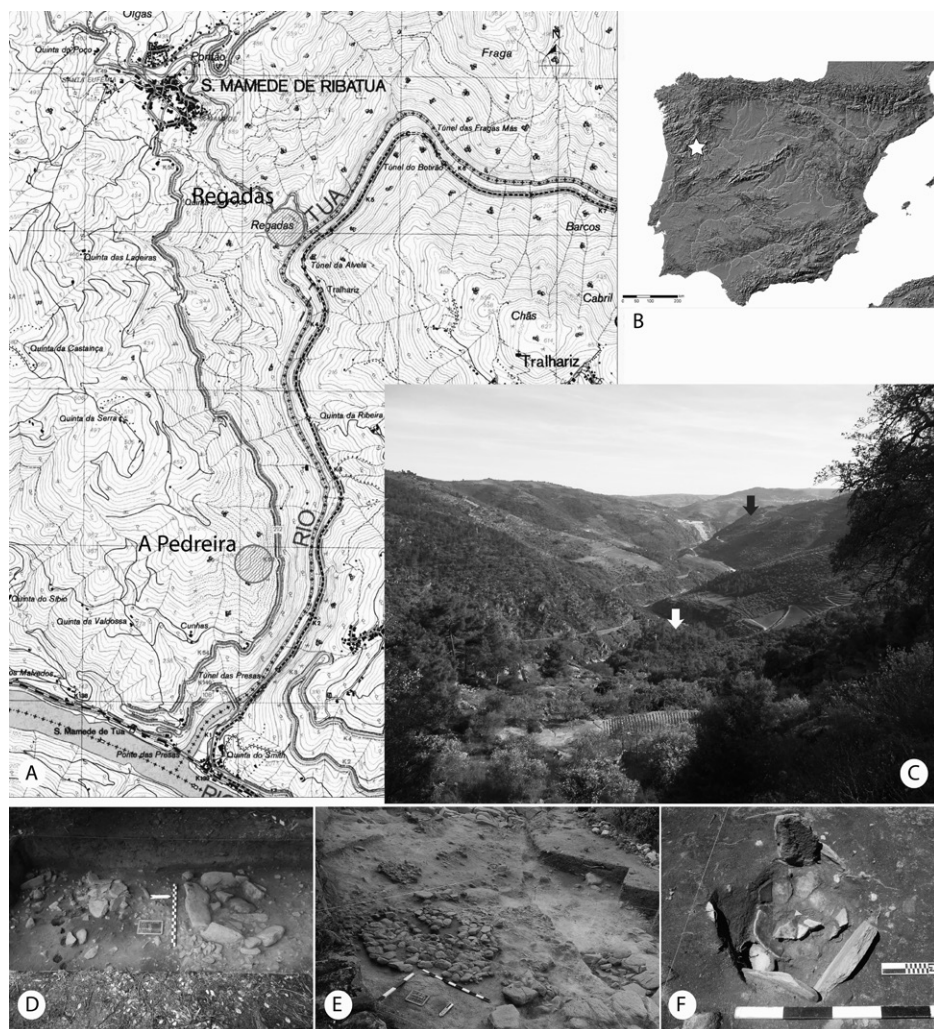


Figura 1 – A – localização dos dois povoados sobre a Carta Militar de Portugal, escala 1:25000, folha 116, Alijó; B – localização da região de implantação dos dois povoados na Península Ibérica; C – vista sobre o vale do Tua, de montante para jusante, indicando-se a localização dos povoados das Regadas (seta branca) e d'A Pedreira (seta preta); D – estruturas que integram o momento 18IIc da Sondagem 18 d'A Pedreira; E – Plataforma B das Regadas, estrutura (fundo de cabana?) Do Momento I; F – Plataforma A das Regadas, estrutura cistóide, Momento 3b.

Figure 1 – A – location of both settlements on the Carta Militar de Portugal (Portugal Military Map), scale 1:25000, sheet 116, Alijó; B – the region where the two settlements are situated, on the Iberian Peninsula; C – downstream view over the Tua valley, showing the location of Regadas (white arrow) and A Pedreira (black arrow); D – structures from Stage 18IIc of sondage 18 of A Pedreira; E – Terrace B of Regadas, structure (hut floor?) from Stage I; F – Terrace A of Regadas, cist-like structure, Stage 3b.







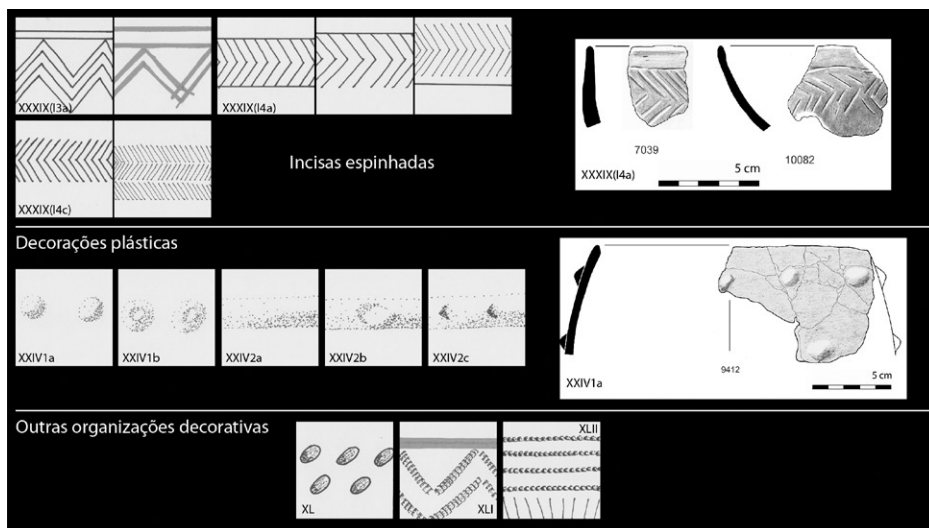


Figura 2C – Tabela de organizações decorativas presentes nos povoados d'A Pedreira e Regadas, organizadas por grupos.

Figure 2C – Table showing the decorative arrangements of the A Pedreira and Regadas settlements, organized according groups: Chevron incised (Incisas espinhadas), Plastic decorations (Decorações plásticas) and Other arrangements (Outras organizações decorativas).

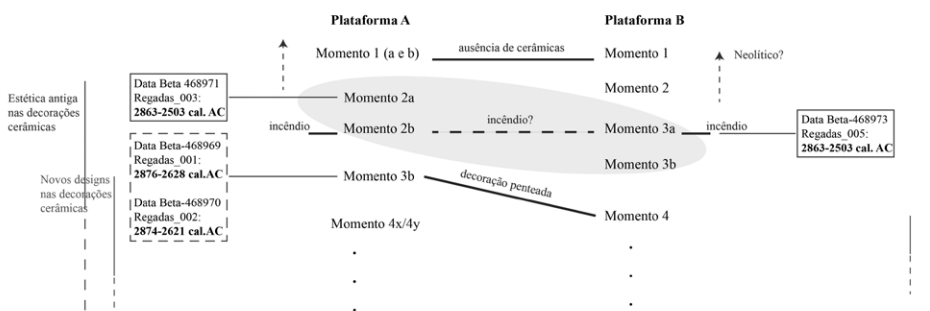


Figura 3 – Esquema interpretativo da ocupação pré-histórica das Plataformas A e B do povoado das Regadas.

Figure 3 – Interpretive scheme of the prehistoric occupation of Terraces A and B of Regadas settlement.



Figura 4 – Alguns exemplos de cerâmicas de estética decorativa de tradição antiga das Regadas e A Pedreira.

Figure 4 – Some examples of ceramics with decorative aesthetics of ancient tradition from Regadas and A Pedreira.





# THE A PEDREIRA AND REGADAS SETTLEMENTS IN THE CONTEXT OF THE LATE PREHISTORY OF THE TUA VALLEY.

## Ceramic Vessel Decorations as Modes of Identity Production and Social Interaction.

---

Joana Castro Teixeira

CITCEM, Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (unidade de I&D 4059 da FCT)

joanacastroteixeira@gmail.com

### **Abstract**

This research follows the work that we have done in the framework of the preventive and compensatory measures undertaken in the context of the construction of the Foz Tua dam (Trás-os-Montes, northern Portugal).

We will attempt to characterize the prehistoric occupation of the region taking as its starting point the decorated pottery of two sites excavated in the lower Tua valley – A Pedreira and Regadas.

The adopted analysis parameters were based on theoretical premises already, such as:

1) The imagery used on pottery depends on choices, intentions and forms of expression rooted in cultural traditions spread along regional scales far larger than that of this study.  
2) Although the decoration elements are picked from that regional common corpus, they have, at the scale of the community, intrinsic meanings related with genealogy, identity and memory and must be seen as “social active communication mechanisms” that can then express, and consubstantiate, rules and models rooted in relations between different communities, namely those identitarian relations and relations of avoidance or cooperation.

According to the achieved results we'll discuss the occupations of A Pedreira and Regadas which best preserved contexts are dated from the regional Chalcolithic (2876-2503 AC) even if we believe it could have had an earlier foundation. In fact, the decorated pottery of these sites is generally characterized by its conservative aesthetics interpreted as deeply rooted in Neolithic traditions. Some features of its features are also disruptive in the context of regional Neolithic and Chalcolithic, being its interpretation complex and challenging.

**Keywords:** Tua Valley; Late Prehistory; Decorated pottery; Identity expression.

## O. FOREWORD

This monograph stems from the Eduardo da Cunha Serrão 2020 Award granted to the author's Master's thesis in Archaeology, supervised by Professor Maria de Jesus Sanches, and defended at the School of Arts and Humanities of the University of Porto in 2019.

Thus, we wish to start by thanking the Association of Portuguese Archaeologists (AAP) for the recognition and the opportunity to publish the thesis, and by acknowledging the initiative of creating the Eduardo da Cunha Serrão Awards, as well as the *Monografias* series, thereby enhancing, boosting and highlighting the academic works conducted in the scope of Master's and PhD degrees.

I also wish to thank my thesis director, Professor Maria de Jesus Sanches and all my colleagues who excavated the settlements of A Pedreira and Regadas with me.

The Master's thesis, centred on the case study of the ceramic decorations from the prehistoric settlements of A Pedreira and Regadas, consists of two parts: the main body of the text and its annexes, in a single volume. The first chapter provides a physiographic and historical regional framework of the Tua Valley area, and explains how our essentially macro-scale approach of the Historical and Ethnological Study of the Tua Valley (EHEVT) raised the questions that subsequently came to underlie the design of the Master's project (Teixeira, 2017). The second chapter describes the context of the interventions conducted at both settlements, the field methodology adopted, and the reason for having selected the study of the decorated ceramic assemblage as a way of approaching the interpretation of the Lower Tua Valley's occupation during late prehistory. Chapter 3 features the study of ceramic decorations from Terraces A and B of Regadas, combined with a reinterpretation of the chrono-stratigraphic phasing of the occupation. Likewise, Chapter 4 summarises the study of the A Pedreira site. Chapter 5 provides a balance and attempts to combine the ceramic decorations of both settlements, bearing in mind their differences and similarities, as well as the fact that they are at least partially coeval. Chapter 6 is dedicated to the final balance and conclusions, where we once again leave our micro scale, the scale of the settlements, and return to the macro scale, trying to fit the results into the late prehistory of the region and discussing features and interpretive lines regarding the settlement and social action modes in which the imagery associated with ceramic vessels seems to have played a relevant role in the formation and maintenance of local identities.

This monograph will provide an overview of our study, as well as some brief bibliographic and information updates, needed due to the fact that some years have passed since the thesis was completed. The original thesis will be available online.



## 1. LOCATION AND INTERVENTION CONTEXT OF A PEDREIRA AND REGADAS SETTLEMENTS

The archaeological sites of A Pedreira and Regadas are located in northern Portugal, in the southern area of the former province of Trás-os-Montes e Alto Douro (**Figure 1, p. 54**).

The A Pedreira site is located in 'A Pedreira', in the parish of São Mamede de Ribatua, municipality of Alijó, district of Vila Real. It is an elevation of some local importance, if seen from the south, east or northeast, that starts on the edge of the Alijó plateau and falls in pronounced slopes towards the Tua Valley, close to where it meets the Douro River.

The Regadas settlement is located in Regadas, in the parish of São Mamede de Ribatua, municipality of Alijó, district of Vila Real. Nowadays, the site is partially submerged by the Foz Tua dam reservoir, but this used to be a small hillock, on the edge of a low elevation spur, overlooking the São Mamede stream. The stream skirted the hillock on the northwest side and flowed into the right bank of the Tua River, which skirted the eastern side of the hillock. This is a valley floor location, still in the enclosed segment of the Tua River – a strongly enclosed fluvial gorge starting slightly upstream from the mouth of the Tinhela River.

A scatter of prehistoric materials was detected during the archaeological monitoring of the Foz Tua Hydroelectric Exploitation Project (AHFT), carried out by the Arqueohoje & Palimpsesto consortium. This occurrence was designated OP206; and it is located along the eastern slope of the hill called 'A Pedreira' (Barbosa et al., 2017). In the scope of the mitigation of direct impacts resulting from the AHFT works, an initial assessment excavation was conducted at the A Pedreira site area – phases I and II –, over a total area of 100m<sup>2</sup>, under the direction of Joana Castro Teixeira, Rui Pedro Barbosa and Rui Filipe Barbosa; this intervention was completed in December 2012.

Concurrently, and aiming at characterizing the occupation of the A Pedreira hill, new surveys were carried out on the hillside. It became clear that an access road and several ditches had been dug without archaeological monitoring, outside the AHFT area, for the installation of a medium-voltage power line. This situation created the need for new mitigation measures for the archaeological site. Accordingly, we submitted our proposal for the study of the A Pedreira site, within the prehistory component of EHEVT, with the agreement of the supervising and promoting organizations: the excavation of assessment test pits/sondages over an initial 150m<sup>2</sup> area. It was expressly stated that any possible enlargement of this area should be considered at a later stage, according to the results obtained. Thus, phase III of the archaeological excavation of A Pedreira was conducted in 2014.

Upon completion of this assessment excavation, the directors submitted a proposal for the enlargement of the sondages to enable a more complete and integrated in-

terpretation of the contexts identified in some of the excavated areas and, specifically, the survey of some structures using adequate methodology. However, this proposal was not approved and the works were considered to be concluded, even though this decision ruled out the completion of some sondages and an adequate reading of the identified features. As this site would not be affected by the Foz Tua dam reservoir, the excavation management team's arguments in defence of further enlargements did not carry sufficient weight.

The heritage feature designated OP316 – Regadas was also identified in the scope of intensive systematic surveys, carried out by the archaeology team assigned to the AHFT Cultural Heritage Safeguarding Plan (Barbosa et al., 2017). This site was defined as a scatter of late prehistoric materials spread along the terraces of a hill overlooking the Tua River and the São Mamede stream. Subsequently, an intervention proposal was outlined, aimed at mitigating impacts and defining a chronological and cultural framework. In this case, the site would be submerged by the AHFT reservoir.

Accordingly, the initial excavation phase was conducted between July and October 2013, under the direction of Joana Castro Teixeira, Ana Cristina Ramos and Rui Pedro Barbosa, aiming at assessing and characterising the archaeological site by means of archaeological assessment excavations covering a total area of 140m<sup>2</sup>.

Given the scientific interest of the results obtained, which confirmed the existence of a prehistoric settlement, the preliminary intervention report stated the need for a better characterization and understanding of the site, requiring complementary measures, namely the enlargement over an extended area of some of the sondages that revealed an archaeological potential.

This intervention, referred to as the second phase of the works, was conducted between September 2014 and July 2015 under the direction of Joana Castro Teixeira, Dário Antunes, Rui Filipe Barbosa and Rui Pedro Barbosa. It consisted in the excavation of a 525m<sup>2</sup> area, focusing on the enlargements of sensitive areas identified in the first phase, particularly concerning two distinct terraces, designated during the works as Terrace A and Terrace B, which were fully excavated.

## **2. THE PROJECT FOR THE STUDY OF THE AESTHETICS/IMAGERY OF THE LATEPREHISTORIC CERAMIC ASSEMBLAGE FROM THE A PEDREIRA AND REGADAS SETTLEMENTS**

The study of the aesthetics/imagery of the ceramic decorations from the settlements of A Pedreira and Regadas aimed at contributing to a better characterisation of the lower Tua River occupation in late prehistory and of its regional setting. The subject, the purpose and the objectives established for this Master's thesis stemmed from a desire

to extend the research we had been carrying out in the region. It is therefore a subsidiary work of the interpretive lines that we had pursued in EHEVT on a broader scale but which now needed to be contrasted or consolidated with data of a more micro and contextual nature. On the other hand, these two sites had already shown how important they could be for the scientific enrichment of discussions at regional level, given their particular features.

The choice of decorated ceramics as a study subject was based on the fact that the field of late prehistoric ceramic decoration already had a relatively good structure of previous studies, allowing access to a regional common background that was already relatively well characterised. This made it easier to problematize ruptures, continuities and derivations that may indicate specific aspects of traditions and modes of identity expression on a micro scale, as well as, and on the other hand, to put into perspective social networks of interaction on larger regional scales.

Indeed, the images displayed and incorporated on vessels, along with the gestures and behaviours associated with the ways of making and using/handling them, can be regarded as vehicles per se of intentional and expressive, socially active communication (Hodder, 1986) of traditions, social and aesthetic behaviours and codes shared by one and/or several communities. Being highly formalised forms and graphics, their norms are rooted in social collectives and are therefore not forms of subjective expression – they have a social and political community dimension. Thus, they can be problematized as an expression of identity created, maintained, transformed and handled in the scope of social practices, and may reflect, on an inter-community scale, identification or distancing processes. The notion of identity is understood herein ‘... as a process of structuring and an agency of collectives, which was a product of and enabled their social organisation in a given space and during a given diachrony.’ (Valera, 2006, p. 569) and where individual and group identification, as a process of association and differentiation, is a structural process of life and of the world (Valera, 2006, p.568).

On the other hand, we would like to underline that we acknowledge that the imagery associated with prehistoric ceramics was part of a broader aesthetic expression, which might include paintings/body tattoos, basketry, masks, garments, portable art objects, etc., that have not reached our times. Such manifestations would certainly also be connected with rock art and graphics associated with megalithic monuments. It is precisely because we approach ‘ceramic decoration’ within this broader contextual field, which includes (or at least is aware of the possible existence of) other forms and media, aiming at taking into account not only the designs themselves but also the behaviours associated with the production and handling of these objects and images, that we use the broader concept of ‘aesthetics’ and ‘aesthetic behaviours’. Only thus can we understand these manifestations in their communicative, social and political capacity:

‘The process of socialization, the production of moral values, and the construction of identity all draw heavily on aspects of a cultural aesthetic.’ (Sharman, 1997, p. 189).

By studying the imagery embodied in the decoration of ceramic vessels from the A Pedreira and Regadas settlements we aim above all at:

- 1) problematizing the phasing of the occupation of Terraces A and B of Regadas – through the search for regularities, transformations and ruptures in the ceramic assemblage, combined with the archaeological contexts and stratigraphic sequences excavated – aiming at understanding the site’s internal occupation chronology;
- 2) overcoming, on the basis of the matrix of the Regadas study, the fragility of the data, of a more fragmented nature, from A Pedreira, in order to at least outline the phasing of this site’s occupation through regularities, transformations and ruptures across the few preserved late prehistory layers;
- 3) pondering possible connections between the imagery of the vessels’ decoration and the use/meaning associated with them;
- 4) problematizing the issue of community identity in the light of the aesthetics associated with its vessels.

In order to fulfil these objectives, the assemblage studied at Regadas included 1,756 fragments from Terrace A and 685 fragments from Terrace B, totalling 2,441 decorated fragments. In the case of A Pedreira, the studied assemblage of decorated ceramics, recovered during the excavations carried out in Phase III of the project, consisted of 702 fragments. A total of 3143 fragments of decorated vessels were thus studied.

The adopted decorative arrangements, organised into types and subtypes, result from a regional classification initially devised by S.O.Jorge (1986); its categories combine the decorative technique(s) and the distribution/design created on the vessel’s body. More specifically, we follow the adaptation of this method already applied to the studied late prehistory sites of the Tua Valley: Buraco da Pala (Sanches, 1997) and Crasto de Palheiros (Barbosa, 1999; Perez-Iglesias, 2018; Sanches, 2008). Whenever we considered that there was some ambiguity in the previously established classifications, we sought to make some adjustments, combining the perspectives of the works we have already mentioned and often also trying to set up connections with the classifications used at the Neolithic site of Prazo (Monteiro-Rodrigues, 2011), in Vila Nova de Foz Côa, as, along with Buraco da Pala, it is the only site in the wider region where information regarding this period has been systematised. The table with the decorative arrangements observed on the studied ceramics from the Regadas and Pedreira settlements, as well as the respective explanatory notes, are presented in an annex to the thesis (Annex V) and are summarised herein (**Figure 2A, B and C, pp. 55, 56, 57**).

Our discourse initially focused on the scale of individual decorative types or arrangements. However, at some point and in the scope of broader scales of analysis, we

chose to group the decorative arrangements. This was based on the knowledge that we already had of some imagery affinities between decorative types. And also on our awareness of a number of types that should be singled out due to their uniqueness or informative potential for our specific case study. We thus created the groups 'Triangles', 'Diverse Incised', 'Diverse Impressed', 'Baroque Impressed', 'Regadas Type', 'Indented Rims', 'Chevron Incised', 'Combed', 'Bell Beaker', 'Metope and Complex Incised', 'Plastic' and 'Other'.

Lastly, we would like to briefly refer to the issue of plain ceramics, i.e., undecorated, as opposed to decorated ceramics. Our study subject was, as previously stated and in the context of the defined methodology, the imagery associated with the decorated vessels, in terms of their designs and arrangements. However, not decorating a vessel is as much a choice within the behavioural aesthetics of a community as the choice to decorate it and, in that sense, both variables are intrinsically linked. Thus, although the method and discussion were centred on the decorated vessels, as far as A Pedreira and Regadas are concerned, we also considered the proportion of decorated and non-decorated ceramics in each site as a whole – in the case of Regadas throughout the different occupation periods on each Terrace and in the case of A Pedreira for each sondage. These proportions were established on the basis of the amount of fragments, i.e. considering all the decorated and non-decorated fragments, regardless of whether or not they could be identified as part of an individual vessel; and on the basis of rims. Regarding the latter method, by rims, it was assumed that each individual rim corresponds to a vessel. The results of these countings are presented as tables (Annex IV of the thesis). Based on the study we carried out, we can see that the ceramic assemblages from both settlements are mainly decorated along a band close to the rim. In this sense, we can say that, in our case study, rim counting resulted in a very good estimate of the real percentage of decorated vessels in the A Pedreira and Regadas settlements, and that the value obtained should be at least a minimum value. Thus, the number of decorated vessels in Regadas varies between 29.7% and 44.4%, and in A Pedreira between 11.1% and 41.1%.

### **3. ON THE PREHISTORIC OCCUPATION AND DIACHRONY OF THE A PEDREIRA AND REGADAS SETTLEMENTS**

In the lower Tua area these two settlements, A Pedreira and Regadas, are obviously connected due to their proximity and the fact that, at least during some time periods, they were contemporaneous. It is even possible that, in some of these periods, they were closely linked to each other, either within a system of interaction and even close cooperation, or in the framework of a hypothetical model of rotational occupation of the territory. Regadas is located slightly north of A Pedreira, and the walking time between the two

settlements would be about 1h, according to the estimated catchment territories (Annex I, Fig. 3 of the thesis). Note that the sites are no more than 2km apart, as the crow flies. However, the valley's pronounced slopes increase the travelling time between them.

The architectures and structures of the A Pedreira and Regadas settlements show differences and similarities. Both feature unusual locations. The occupation of A Pedreira spreads along a slope with considerable gradients, with the structures generally occupying small terraced spaces supported by granite outcrops and/or reinforced through the construction of containment structures.

At Regadas, due to the gentler slopes, it was possible to use wider terraces, e.g. Terraces A and B, which are the case study of this Masters' thesis. In any case, Regadas also features a hillside occupation, as well as a valley bottom location, which is arguably not one of the most common types of location and raises hypothetical questions with regard to issues of salubrity and exposure to disease during hot periods, which could dictate the need for a rotational occupation. However, this can only be adequately problematized on the basis of paleoenvironmental studies. Nevertheless, we do believe that the occupation of Regadas would be directly related to resources and activities associated with the river and the ecological niche provided by the confluence of the São Mamede stream with the Tua Valley.

In broad terms and as both A Pedreira and Regadas sites feature slope occupations, we believe that the chosen locations led to a diversity of constructional and spatial organization solutions. We would highlight the aforementioned solutions for the containment and levelling of terraces on the slopes, namely through the construction of small walls and stone foundations, as well as earthen and stone pavements to even out the settlement surfaces. We believe the constructions were subsequently erected, namely using perishable materials, which is attested by the recovered building clay, in some cases bearing the imprints of branches. In addition to the settlement structures, negative, pit-like structures were recorded at both settlements, as well as small structures defined by cist-like stone slabs believed to be associated with storage functions involving large vessels. Postholes and several remains of stone alignments have also been identified, probably delimiting structures, a possible hut floor, etc. However, we would stress that the degree of destruction was considerable at both sites.

### **3.1. The case of Regadas**

The stratigraphic sequence of Terraces A and B of Regadas is extremely complex to read, given the fact that, since prehistoric times and even in modern times, these spaces have been successively reoccupied and transformed. The pattern of prehistoric occupation thus seems to have been a succession of reoccupations whereby later occupations moved, cleaned, levelled and eventually rebuilt the earlier structures. Despite the fact

that these terraces are located in two areas of the settlement that are naturally wider and feature gentler slopes than the remaining ones, particularly Terrace A, the containment structures themselves would be regularly affected by landslides, displacements and collapses requiring frequent reconstructions and reformulations. Furthermore, we believe that part of the structures were erected over stone foundations, using perishable materials that also required constant maintenance. Thus, even during prehistory, we are facing extremely plastic construction features, possibly involving a constant interconnection of destruction and reconstruction events. Therefore, it is easy to realize that the nature of these contexts is reflected in a stratigraphy which is already difficult to interpret in and of itself. And everything becomes even more difficult when, in more recent times, and in the context of the agricultural use of the hillock, new containment structures are built (curiously enough seeming to take advantage of the older terraces) in order to define cultivation terraces. This resulted in deeply disturbed sediments and a number of ditches that, so to speak, 'cut the archaeological site into slices' and truncated the horizontal reading between many of the excavated features. Thus, we would like to make it clear that our attempt at phasing these occupations is certainly very reductive in terms of how the occupation of the site actually took place. In any case, this exercise was necessary and must be further assessed in order to render the prehistoric site intelligible. The re-interpretation of the occupation phasing, by reviewing the field records, readjusting some inconsistencies and trying to overcome some fragilities, in the light of what the study of the decorated ceramics also revealed, thus constituted a very substantial part of the conducted work.

The phasing of the occupation is presented in chrono-stratigraphic stages. Firstly we differentiate the occupation between Phase I and Phase II, with Phase I corresponding to the preserved prehistoric occupation of the site, while Phase II concerns the whole set of post-prehistoric actions and transformations. The latter basically includes actions carried out during the modern/contemporary period although they must have also occurred during the medieval period, as some (rare) ceramic fragments seem to suggest.

Within Phase I, the various 'Stages' are defined by the stratigraphic interpretation of the excavation. Relations of anteriority, simultaneousness or posterity have been established between the various SUs. A single 'stage' thus includes the units (sedimentary and structural) deemed relatively contemporaneous. In stratigraphic terms, sub-stages (e.g. Stage1a and Stage1b of Terrace A) are distinct occupations which share affinities and in some way seem to suggest different stages of occupation that are nevertheless part of a single occupation event (in the sense of a cycle). For example, if we look at Stages1a and 1b of Terrace A, there are two groups of stratigraphic units with a relationship of anteriority/posterity between them, which did not contain ceramics and where all the other elements of material culture were also similar. This is why we regard them as

two stages of the same occupation event. On the other hand, and for example between Stage 2b – which in its final stages seems to correspond to an abandonment following a fire – and Stage 3a/3b of the same terrace there is a major constructional restructuring of the occupied area. Therefore, we consider that this rupture justifies differentiating Stage 2 and Stage 3.

In parallel to the description of the stages and main associated contexts, we shall discuss the decorative imagery of the ceramics associated with them. However, we believe it is also important to make some preliminary considerations in this regard. In the context of the plasticity that characterized the site during prehistory, as previously mentioned, probably only the ceramics from the first stage of occupation with ceramics, e.g. Stage 2a of Terrace A or Stage 2 of Terrace B, are effectively exclusive to that particular stage. The following stage may inherently contain – with the exception of those contained in more or less sealed structures – some fragments whose manufacture and use date back to earlier stages, and so on. For example, the SUs corresponding to Phase II yielded large amounts of prehistoric material that was the subject of our analysis. This material is obviously displaced from its original prehistoric contexts. Even so, it allows some considerations to be made. For example, in Terrace A we can see how the plastic decorations are represented in the preserved contexts by only three rare fragments. However, in the SUs belonging to phase II, their number rises and this group reaches considerable expression. This allows us to hypothesise that there was one, or more than one, stage of occupation after the last preserved stage of that terrace, which was characterised by a more significant presence of plastic decorations. Likewise, the analysis of the amount of combed ceramics leads us to admit that their extensive presence on Terrace A probably extended beyond the last preserved stages.

The following is a very brief description of our interpretation of the occupation of Regadas; for further details please consult the text of the thesis and its annexes.

### **3.1.1. Terrace A**

Terrace A, located on the southwestern slope of the Regadas hillock, covered a total area of approximately 369m<sup>2</sup>. The contexts identified in Terrace A reflect an extremely complex stratigraphy, with archaeologically rich information, despite the fact that these contexts were largely truncated by the most recent agricultural activities. However, on the basis of the work conducted here, we have also ascertained the existence of strata and structures that can be integrated in regionally known contexts of the 3<sup>rd</sup> millennium BC, but also indicating possibly older occupations.

The proposed phasing reflects the possible interpretive process, on the basis of the data currently available (**Figure 3, p. 57**). We are also aware that the contexts we have split into different stages correspond to processes that have not been watertight



throughout time and space, from prehistory to the present day. This attempt at phasing, scientifically supported but, on the other hand, intrinsically artificial, is what allows us to perform readings and to produce narratives. In any case, we would like to underline once again, because it matters, that the general emphasis, as far as the prehistoric occupation of this Terrace is concerned, is that of an intense and intricate occupation framed in a continuous process of construction, reconstruction, maintenance and reformulation of structures and spaces.

The oldest contexts of the conducted intervention correspond to Stage 1 (a and b). These contexts are characterised by stratigraphic units (SUs) from which no ceramic materials have been recovered. Knapped and, although in scarce numbers, polished lithic materials do occur. Broadly speaking, these lithic materials are uncharacteristic, in the sense that they are not indicative of any specific chronology. The fact that there are two fragments of polished instruments does not suggest that the occupation predates the Neolithic. However, this can, hypothetically, be an occupation within this period where the handling of ceramic materials, especially in occupations of a more fleeting nature and possibly associated with specific activities, was scarce, or even non-existent. Two stone-paved levels, which even out and fill in a depressed area on the rocky socle at the base of the central area of the terrace, are associated with Stage 1. Perhaps their preservation despite later occupation stages resulted precisely from the fact that they were located in this hollow in the outcrop – i.e. they were safeguarded from transformations in the Terrace, still during prehistory, precisely because they were protected in these natural hollows and were even (possibly) useful in terms of levelling the bedrock. There are also some alignments/concentrations of stone that seem to suggest remains of structures and/or functional areas.

Stage 2a of the prehistoric occupation of Terrace A is distinct from the previous Stage 1 due to the presence of ceramics. In the central area of the terrace, we excavated, over the remains of Stage 1, what we interpreted as a levelling stratum to which some subcircular foundations and cist-like structures were associated, as well as a small wall and a stone foundation that we interpreted as a feature related to the containment/settlement of the terrace. For unit [693], which constitutes the sedimentary base where most of the structures mentioned above were found, we have an absolute dating obtained from a set of seeds. This is sample Beta 468971 – Regadas\_003, which was dated to 2863-2503 cal. BC.

Stage 2b corresponds to a group of sedimentary units where several stone alignments were identified, which seems to suggest the existence of structures, but which are characterised by a high degree of destruction arguably related to a fire event.

Stage 3a is in fact an interface between Stage 2b and Stage 3 where it is possible to observe, at least in the central area of the terrace, some evidence of cleaning/removal of

sediments and, possibly, of stone elements. This was certainly not the only cleaning, re-working, reformulation and reconstruction event in Terrace A. However, it was probably a larger scale event, possibly motivated by the consequences of the fire that we believe marked the end of Stage 2b, and therefore it became more evident and consistent in terms of stratigraphy.

The contexts of prehistoric occupation related to several stone alignments, foundations, stone pavements, a cist-like structure, three negative pit-like structures, some postholes and a reformulation and reinforcement of the terrace containment by means of a sturdier structure correspond to Stage 3b. The levelling of the central area of the terrace, after the cleaning work envisaged for Stage 3a, on the basis of deposit [613], was one of the first actions to be carried out during Stage 3b, along with the construction of the large containment structure [612] – a structure that supported the levelling of the natural terrace, expanding the base for the implantation of the other structures within the terrace. Structure [612] is composed of a clayish sediment with large granite blocks and schist slabs, as well as smaller stones of irregular shape. A small section still kept an external, squared structure shaped like a wall. It is not unlikely that this structure may have been larger, but it has not been preserved. In any case this is a structure that clearly shows several stages of intervention and even reformulation, given the uneven nature of its masonry and construction method.

Structure [683] – pit 4 is particularly apt to some considerations. Indeed, there is a dating for the sediment that filled its bottom: (Beta-468970, Regadas\_002) 2874-2621 cal. BC. As this is a date for the intentional filling of the pit, it only means, in a strict and isolated interpretation, that at least the filling of the negative structure, designated pit 4, is either coeval or later than this date. However, on the basis of data explained in Annex II of the thesis, we relate the infilling of pit 4, and the obtained dating, to this occupation event.

Regarding the sediment from the base of pit 1, or pit [634], a charcoal sample was also C14 dated. The dating obtained (sample Beta-468969-Regadas\_001) is 2876-2628 cal. BC. In a strict sense, and not unlike the previous case, this is a *post quem* date. However, by combining it with the data obtained for pit 4 and its relation with the surrounding layers, and given the coherence of both results, we believe that the interpretive hypothesis that includes these pits, this stratum and, consequently, Stage 3b in the obtained dating interval is strengthened. On the other hand, we cannot overlook the fact that these two dates obtained for the negative structures are also largely coincident with the date obtained for Stage 2a. This arguably means that, with great probability, this whole succession of stages, starting with 2a, took place during the second/third quarter of the first half of the 3<sup>rd</sup> millennium BC.

For reasons better explained in Annex II of the thesis, we differentiate two steps in

Stage 4 of Phase I of the occupation of Terrace A. The relative chronological succession of these steps is unknown; they might even constitute a single event. We have thus chosen to designate them as Stages 4x and 4y, given the lack of reliable stratigraphic data.

Stage 4x correspond to the levels that, on the one hand, seem to be associated with the natural decay of part of the structures associated with the previous Stage 3b and, on the other hand, also seem to be associated with their intentional dereliction. Thus, this may denote a stage of cessation or abandonment of the occupation, or even of dereliction. When we refer to stages of cessation or abandonment, this does not necessarily entail a notion of abandonment of the occupation over a long period of time. We may be facing a seasonal abandonment and/or a cessation marked by the structural/conceptual reformulation of the space. We are aware that these stages may have occurred recurrently throughout the prehistoric occupation and that we cannot precisely single them out in stratigraphic terms, either due to their imbricated nature within the very process of inhabiting the site – as we have been mentioning – or due to the vicissitudes imposed by post-depositional alterations, whether natural or anthropic.

Stage 4y corresponds to a single stratigraphic unit of sedimentary nature, [638]. This stage is characterised by, and was defined according to, an outburst of the presence of combed ceramics in the assemblage. No remains of structures have been identified in unit [638], which defines Stage 4x; however, a few stone blocks and small stone clusters have been observed. We actually believe that this stratigraphic unit was partially disturbed and obliterated by the actions carried out in more recent periods. However, due to the specificity of the materials it yielded, it still bears witness to a particular event during the prehistoric occupation.

The stratigraphic units included in Phase II, which correspond to the strata and structures related to the construction/use of the terraced area in modern/contemporary times, overlay the occupation stages previously described. Broadly speaking, these actions were limited to the construction of some containment walls, associated with the re-deposition of sediments to even out the farming area and the creation of large parallel, longitudinal ditches on the terrace, to be used for cultivation. We also believe, based on the analysis of the archaeological materials, namely the decorated ceramics, that these more recent actions may have stripped and disturbed some stages of prehistoric occupation that postdated the previously described ones and of which no preserved deposits have reached our times.

### **3.1.2. Terrace B**

Terrace B encompassed a total area of approximately 166m<sup>2</sup>. It was located on the western slope of the hillock, slightly northwest of Terrace A. In its modern configuration, Terrace B was situated between two terrace walls, whose construction enabled the area

surrounding the pre-existing granite outcrops to be extended in the modern period.

The contexts identified at Terrace B reflect, in accordance with what was observed on Terrace A, a heterogeneous and complex stratigraphy where, similarly to what was recorded for Terrace A, two major occupational phases have been defined. The first one, with a chronology extending into late prehistory and designated Phase I, is divided into distinct chrono-stratigraphic stages (**Figure 3, p. 57**). The second corresponds to the modern/contemporary use of the space and is referred to as Phase II.

Stage I of Phase I of Regadas' Terrace B corresponds to the stratigraphic units with the oldest occupation chronology on this terrace and probably has a chrono-cultural correlation with the oldest stage also defined for Terrace A (Stage I / Stage 1a and 1b, of Terrace A). A circular structure associated with this stage was identified; given its morphology, we would hypothesise that it is a hut floor. The stratigraphic units ascribed to this Stage I only yielded lithic artefacts; there was an absence of ceramic remains, thus suggesting, as already mentioned, a parallel with Stage 1 of Terrace A.

Stage 2 of the prehistoric occupation features an arched stone alignment that could be indicative of a large circular structure. Other remains of structures and some anthropic stone clusters, difficult to characterize, were also observed. We also associate to this stage, although with some debate, the construction of the cist-like structure [1840] although it was seemingly still in use at the time of the subsequent occupation.

Stage 3a is defined by a substantial paved area that was preserved throughout the northwestern area of the terrace, associated with a sediment characterized by an intense blackish colour. As we had already pondered for Stage A, in a similar situation, we do not rule out the hypothesis that such coloration can also be due to intense anthropic activity, involving the handling of organic materials and fire. However, the frequency of lithic elements altered by fire, the intensity of the sediment's blackness and the appearance of great destruction now lead us to consider it more plausible that this stage may have been associated with a context of great destruction related to a fire event. We would stress, however, that only a micromorphological analysis of these sediments could provide more reliable data. This stage was C14 dated on carbonized seeds to 2863-2503 cal. BC (BETA-468973, Regadas\_005); this should be the date of this occupation level.

The prehistoric occupation of this terrace starts, over a large part of the area, with stratigraphic unit [1812], which defines Stage 3b and underlies the strata associated with the most recent farming activities on this terrace. Thus, it has probably been at least partially affected by cultivation. If there were any subsequent prehistoric occupation contexts, they would have been completely destroyed by these Phase II events. We regard Stage 3b more as a hiatus following the events associated with 3a (fire/destruction) than as a proper occupation context. Therefore, it largely resulted from abandonment, deterioration of structures and some sedimentation.

The definition of a Stage 4 as a preserved stage, in stratigraphic terms, is a by-product of our study of the decorated fragments. We already knew that combed ceramics appeared on this terrace, in the sediments of Phase II – but only in the sediments disturbed by modern activities. This led us to believe that there was a stage, postdating Stage 3b, when combed decoration appeared for the first time, just like in Stage 3b of Terrace A. We thought, however, that no stratigraphic units associated to this stage had been preserved. However, in the southeast area of the terrace, stratigraphic unit [1845] was chrono-stratigraphically disconnected from the strata that we have been describing in the other stages. Indeed, starting from the centre of the terrace, and extending southwards, the most recent interventions (Phase II) have stripped the sediments practically down to the bedrock, thus truncating the stratigraphic relations between the southern and the northern areas. Nevertheless, the ceramic study we carried out revealed the presence of a very significant number of combed ceramics in the aforementioned stratigraphic unit [1845]. This layer is therefore the only preserved level of this terrace where combed ceramics occur. Given that [1845] is overlies [1842], where we have not identified combed pottery, and given that combed pottery does not occur in the SU associated with the various stages already described for Terrace B, we believe that it is reasonable to include this unit [1845] in a later stage than those previously defined. We have accordingly defined a Stage 4 – characterized by the appearance of this decorative type. Note that we also used here the analogy with Terrace A where the stratigraphic evidence shows that combed ceramics only appear from stage 3b onwards and after the fire. However, we are aware that all these analogies must be taken with due caution. In the case of Terrace B, the association of combed ceramics with unit [1845] may have been related only to specific functions/meanings associated with this decoration and not necessarily to a chronological sequence between the stages previously described and this SU. However, considering the whole set of data, the hypothesis of a locally scarcely preserved Stage 4 seems consistent.

### **3.2. The case of A Pedreira**

The facts related to the intervention and the type of occupation at A Pedreira are different from Regadas. At A Pedreira we are dealing with very low stratigraphic thickness where, with the exception of sondages 4 and 18, it is not even possible to differentiate any occupation phasing. Even in the case of sondages 4 and 18, the interpretation of the sequence is extremely limited also due to the fact that the testing was not extended. In the other sondages, with the exception of the pits in sondage 1 and the remains of structures in sondage 6, the preserved prehistoric levels are limited to stone foundations and sediment, probably related to ground levelling carried out in order to accommodate structures. Perhaps due to preservation issues related to the steep slopes, along with

modern/contemporary terracing interventions, it would seem that, broadly speaking, only these base levels of the prehistoric settlements have been preserved, as they were protected in the recesses and hollows of the bedrock.

### 3.2.1. Sondages 15, 16, 17 and 18

Sondages 15, 16, 17 and 18 were conducted at a higher elevation, closer to the hilltop.

In sondages 15, 16 and 17 we observed compact strata with sediment and abundant stone elements which, based on our knowledge of the site, we know to be related to layers of settlement/ground levelling, of prehistoric origin, which constitute the base of the occupation. A possible post-hole was detected in sondage 15; and in sondage 17 we recorded the presence of some stone clusters of anthropic origin, structured, with some grinding elements and pebbles, filling small depressions in the bedrock. The southern section of the latter featured a granite outcrop; its northern and northeastern edges were cut and pecked/shaped, lending it a roundish outline.

Sondage 18, located slightly above Sondage 17 and covering an area of 10m<sup>2</sup>, revealed the most complex stratigraphy of the whole Pedreira intervention – levels and structures associated with different stages of the late prehistoric occupation of the site were identified. This sondage should unquestionably have been extended. A better understanding of this area's levels and structures could have provided a much better reading of the A Pedreira site. However, we can only draw the possible conclusions from a complex stratigraphy within a truncated reality. Thus, from the oldest to the most recent, we differentiated in sondage 18:

**18IIa** – Stage associated with layer [1821], the oldest stratum detected in this sondage, identified only at the southern end of the area, extending beneath large stone blocks located on the south side, supporting the modern terrace; these blocks extended beyond the limits of the sondage. From a methodological point of view, we deemed it incorrect to dismantle these elements without extending the sondage area. It is therefore possible that a level predating 18IIa could still be detected if the excavation of this area could have been properly completed.

**18IIb** – Occupation stage associated with deposit [1819] which, according to the micromorphological analyses carried out, was an 'anthropogenic deposit that was exposed' (Duarte & Tente, 2015). A series of alignments and stone clusters overlaid this unit, configuring structures and other potential structures that, since the area could not be extended, could not be better characterised.

**18IIc** – this occupation stage was associated with a thick level of stone paving upon which some structures were built – a subcircular structure and a shallow pit.

**18IIe?** – This is the stage associated with SU [1805/1807], which at the time of excavation was interpreted as corresponding to the end/abandonment of the occu-

pation stage associated with structures [1810] and [1818]. For SU [1805] we subsequently obtained, however, a dating that did not fully corroborate this idea as the obtained date was 1039-1210 cal. AD (Pedreira004).

### 3.2.2. Sondages 1, 2, 6, 10 and 19

Sondages 1, 2, 6, 10 and 19 were conducted on a half slope terrace, relatively wide in the context of the site, delimited and supported by small, natural granite boulders combined with anthropic containment walls.

In sondage 1, beneath a set of depositional layers related to modern/contemporary transformations of the site, we identified levels associated with prehistoric occupation. Three pits were excavated here: [123], [127] and [141]. These were the only preserved structures. They were dug deep into the ground, through the bedrock, reaching approximately 1m in the first two cases, [123] and [127], and 55cm in the case of pit [141]. All featured an intentional and careful infilling, defining sealed levels. A charcoal from pit [123], recovered from the SU at the bottom of this structure, has been dated to 2863-2503 cal. AC (Pedreira003). Another charcoal, from pit [127], recovered in the layer covering the bottom slab of this structure, was dated to 1633-1501 cal.AC (Pedreira002). These dating intervals, which do not overlap, only reliably provide a relative *post quem* reference for the infilling of the pits, which does not support assigning a chronology to these structures, although it does suggest an interesting problematization.

Given the available C14 data, we can consider the following scenarios as possible:

- I) Since these are *post quem* dates and taking as probable the coeval use of these negative structures, then we can say that they postdate or are contemporaneous with the end of the first half of the 2<sup>nd</sup> millennium BC. However, in view of what we know about the site's occupation, even if the most recent date proves that the site was still occupied, or was frequented, during or after the 2<sup>nd</sup> millennium – which is not ruled out by the studied materials – this hypothesis does not seem to be the most viable, since most of the materials are indicative of an occupation in the 3<sup>rd</sup> millennium or even earlier.
- II) Given that the dated charcoals were part of the conglomerates at the bottom of the pits, one might hypothesise that these charcoals may be directly related to the specific activities associated with each pit and thus may be contemporaneous with the pits' individual use. Admitting such a hypothesis entails admitting the possibility of an extended chronology for the excavation/use/dereliction of this set of negative structures, from the first half of the 3<sup>rd</sup> millennium to the first half of the 2<sup>nd</sup> millennium BC, in a context where actions of reuse and/or violation could even be admitted. This would seem to be the most parsimonious hypothesis.

Sondage 2 featured a simple stratigraphy where we identified a dark layer that we admit could be related to a stage of earlier occupation of the site.

Sondage 6 revealed a stratigraphy that could not be fully interpreted so far. It was however possible to detect prehistoric occupation levels at the base of the tested area. These layers consist of levelled bedrock with areas of compact stone paving. In the central area of the sondage, the latter seems to be a structure delimited by larger slabs inserted at an angle, seemingly defining a subcircular structure that may have been the base of a vertical construction. We would also highlight the presence of a significant amount of clay lining. The older levels were not fully excavated because we thought the sondage should be extended. Since these extensions did not take place, for the reasons we have previously explained, the sondage was sealed and the remains were preserved in these levels.

No archaeological level was detected in sondage 10 and in sondage 19 only one level of stone paving/bedrock levelling was identified, which we consider, due to its characteristics and the associated materials, to be of ancient chronology.

### **3.2.3. Sondages 7, 8, 9, 11, 12, and 14**

Sondages 7, 8, 9, 11, 12 and 14 were conducted in an area with steeper slopes, a little to the northeast and at a lower elevation than the terrace where sondages 1 and 2 were located; sondages 7, 9, 11, 12 and 14 did not reveal any preserved archaeological levels. This section of the slope was characterised by terraces and smaller granite boulders, creating a number of sheltered niches.

Sondage 8 was located in a sloping area, in the northwestern part, adjacent to some large granite boulders that shaped a sheltered area where a small 'idoliform' block had been identified during the surveys. We also found a block displaying engraved dimples, between two granite boulders amongst the blocks related to this area's intentional infilling. Under the surface units related to the natural slope dynamics, we identified a set of contexts that we relate to prehistoric occupation: a levelling layer of stones and sediments and the remains of a possible hearth feature, as well as some clay lining, namely bearing the imprints of branches.

In sondage 11 we excavated a levelling/infilling level adjoined to some large granite blocks that formed the base of a small terrace wall. It would seem that the older terrace was eventually included in the more recent exploitation of the slope.

Sondage 14 revealed the remains of a layer of stone paving/levelling of the granite outcrop. We would also highlight the presence of some dimples engraved in a block of the outcrop, which protrudes from the northern profile of this sondage and against which the paving was laid out.



### 3.2.4. Sondages 3, 4, 5 and 13

Sondages 3, 4, 5 and 13 were conducted a short distance to the south of the area of sondages 1, 2, 6, 10 and 19, at similar elevations. Only sondages 4 and 5 revealed pre-served or partially preserved prehistoric contexts.

In sondage 4 the excavation area was divided by a terrace wall. We grouped the archaeological levels of this sondage by occupation stages, which had to be defined independently for the area above the terrace wall (section b) and the area below (section a). This was due to the fact that it was not possible to establish a stratigraphic connection between both tiers.

Thus, section 'a' features Stage 4Ia, associated with the construction of the terrace using large blocks and sediment. Stage 4IIa was associated with the placement of a cist-like structure which may possibly have been associated with other structures of this terrace, outside the excavated area. Lastly, Stage 4IIIa may represent a stage of abandonment and sedimentation or a possible infilling of the previous occupation for laying down a new one, subsequently destroyed by modern/contemporary interventions. In the upper part of the sondage, section 'b', we defined the earliest level of construction and use of the pit (4Ib) and the stage of sedimentation or intentional infilling of this structure (4IIb).

In sondage 5, at a higher elevation than sondage 4, we identified the remains of a stone pavement and an anthropic cluster of granite blocks and schist slabs.

## 4. THE AESTHETICS/IMAGERY OF THE LATE PREHISTORIC CERAMIC ASSEMBLAGE FROM A PEDREIRA AND REGADAS SETTLEMENTS

### 4.1. Decorative Arrangement Groups

The thorough study of the ceramic fragments and, basically, all the information and acquaintance we acquired while handling these fragments, right from the excavation phases, allowed us to create groups of imagery affinities. These groups did not always match the types defined by the classification method because the latter were too limited by technical and arrangement specificities. On the other hand, some types required a more individualised analysis due to their relevance within the studied settlements and, in some cases, to their regional rarity. Thus, we created groups of decorative arrangements (**Figure 2A, B and C, pp. 55, 56, 57**) which we could have slightly altered by now, but which, in general, seem to match the features of the ceramic assemblages recovered at these settlements. This supports a more comprehensive analysis, as well as a narrative – impressionist, more fluid and easy-to-understand –, which is not constantly interrupted by the alphanumeric designations of the codes attributed to the types and sub-types. Naturally, the most intensive analyses were carried out at the level of the indi-

vidual fragment types and subtypes, as clearly expressed by the contents of the thesis. It was precisely this work that enabled us to interpretively create the aforementioned groups, as described below:

#### **4.1.1. Triangles**

A group of decorative arrangements whose imagery is based on the representation of triangular figures. These can be exclusively incised, may combine incisions with impressions or even, although more rarely, exclusively impressed. The arrangement may also be made more or less complex by adding incised lines or impressed horizontal bands. Both at Regadas and A Pedreira, type II1e, i.e. triangles delimited by an incised line and filled in with impressions/punctures, either elongated or not, is the most frequent type. An interesting aspect of this triangle decoration on vessels from lower Tua settlements is the regionally rare occurrence of decorative arrangements (II1l and II1b5) where the triangles highlighted with interior filling occur with the vertex facing upwards. The case of decoration II1b5 where the triangles are associated with one or more bands of zig-zag impressions is one of those cases whose inclusion in the triangles group rather than the Regadas type group was ambiguous because it actually constitutes a point of intersection between both groups. We ended up enhancing the triangle motif as the main theme of this decorative arrangement. We also noticed that there seems to be a tendency towards a preponderance of decorations with triangles associated with the cist-like structures and the pits of the Regadas settlement. In terms of percentage of the whole assemblage, this is not one of most abundant groups, but its presence seems to be persistent throughout the occupation diachrony of both sites, in very similar proportions, varying between 4% and 6%.

#### **4.1.2. Diverse incised**

Decorative arrangements based on the addition of horizontal bands consisting of incised lines. This includes decorations based on linear figures parallel to the rim, decorations consisting of bands of vertical lines or any combination of both. We have also included in this group the decorative arrangement XXXVI, observed on two vessels from Regadas, and which actually mixes the incised and impressed techniques: a band parallel to the rim is delimited at the top and at the bottom by a line of punctures between which a band of vertical, subvertical or even oblique incisions was drawn. This decorated band occurs in the space defined by a slight carination of the vessel. This is one of the cases that, in the light of our current knowledge, we would consider addressing as an independent group, given the specificity of this decoration, to which we shall refer again further on. The decorative arrangements included in this group also include bands of short incisions which become, in design terms, similar to others obtained by

the impression technique. Perhaps this could also be an aspect to be taken into account in a methodological review of the decorative groups. This group is present throughout the entire occupation diachrony of both settlements, with overall percentages varying between 10% and 13%.

#### **4.1.3. Diverse impressed**

Decorative arrangements based on bands, of varying configurations, defined by impressions of simple matrices and punctures, of different shapes and techniques but not regarded as 'Baroque'. Horizontal arrangements shaped as bands predominate, which may in some cases have interruptions, but there are also garlands and some vertical bands, albeit exceptional in terms of the whole assemblage. Combinations with an incised line parallel on the rim are included, as well as shell imprints although nowadays we might have chosen to address the latter independently. This group is nearly always the most significant one throughout the occupation of A Pedreira and Regadas, with an overall percentage varying between 19.8% and 25.2%.

#### **4.1.4. 'Baroque' impressed**

We decided to individualize this group amongst the impressed ceramics because we saw that they were regionally distinctive, as a hallmark, in the settlements of the lower Tua. These are decorative arrangements with horizontal bands, which convey a 'baroque-like' tendency, either through the use of complex matrices, or by the adjacent addition of lines impressed using several different matrices, creating designs that in some cases resemble 'tracery'. They occur at both A Pedreira and Regadas with overall percentages between 2.6 and 3.9%. Baroque impressions were also frequently found in the internal filling of triangular motifs, although no new subtype was created for these vessels – they were still included in the pre-existing variants of incised triangles filled in with impressions or punctures. We have also recorded a vessel, in Phase II of Regadas Terrace A, where these Baroque impressions were combined with a combed band; we have classified its decoration as V+III2 and kept it in the combed group.

#### **4.1.5. Regadas type**

Decorative arrangements based on zigzagging impressed bands. At Regadas, as far as the imagery of the ceramics is concerned, one of the things that immediately came to our attention, right from the first interventions, was the presence of these impressed motifs, sometimes with very fine designs. Later on, in the absence of regional parallels, we began to refer to them as the 'Regadas type', as we realised that it was a decoration that gave the ceramic assemblage a distinctive touch. These arrangements feature one or more bands of impressed zigzags, skilfully executed with an elongated matrix. Varia-

tions in the matrix or on the pressure applied during the process may result in different final effects. In other cases, there are partially overlapping bands which even appear to be intertwined. We have also noted that a variety of matrices were used to produce this decoration, i.e. it is not the matrix that defines the type of decoration, but rather the gesture, although shells (plain or denticulate) must have been widely used as matrices. Albeit slightly less frequently, this decoration also occurs at Pedreira: its percentage in the totals of A Pedreira and Regadas varies between 2% and 15%. We know now that this decoration is frequent abroad, namely in the ancient Neolithic contexts of the southern and Levantine regions of Spain.

#### **4.1.6. Indented rims**

This group includes decorations based on one or more lines/bands in a horizontal, additive sequence parallel to the rim and associated with an indented, punctured or finger-imprinted rim. These decorations are a minority at both settlements and, amounting to between 0.1 and 0.8%.

#### **4.1.7. Metope and complex incised**

Decorations based on metopes or on combinations of incised lines with reticulate layouts. This includes the 'Penha type' (I1), in the case of A Pedreira. The impressed technique is only combined in the case of decorative arrangement I0 (VS). Due to the presence of metopes, this decoration was included in this group. Even so, in terms of imagery it also matches the 'diverse impressed' group. Its percentage in the total assemblage varies between 0.15% and 2.6%, being more expressive at Pedreira than at Regadas.

#### **4.1.8. Combed**

A group of decorative arrangements based on combed band compositions of various configurations. This group is absent in the first documented occupation of these settlements; there is a clear distinction between a pre-combed phase and a post-combed phase. At A Pedreira the combed ceramics do not reach the quantitative expression they have known at Regadas, where they feature a very significant expression. At the Pedreira site the amount of combed ceramics is always very limited: at the site as a whole they reach only 1%, as opposed to 28% and 14.8% at Terraces A and B of Regadas, respectively.

#### **4.1.9. Bell Beaker or 'Bell Beaker-like'**

This group includes Bell Beaker decorations (classic or suggestive of Bell Beaker imagery). We have kept the type used for Crasto de Palheiros, but have not considered subtypes, either because the fragments do not support defining a subtype (given their small size) or because we have other types that combine the incised technique, or show

patterns that are not classic, or even use a matrix that mimics but is not exactly the classic Bell Beaker. Thus, we use type XXV for the classic Bell Beakers and XXV' for those types that go beyond the classic Bell Beaker and are certainly the result of local reinterpretations. These decorations are a minority in the assemblages, and their proportion, slightly higher at A Pedreira, ranges between 0.2 and 1.3%.

#### **4.1.10. Chevron incised**

Decorative arrangements based on layouts with bands of broken lines creating chevron-like effects. They form a group with a cohesive imagery at A Pedreira, where they are particularly relevant in some sondages, reaching an overall percentage of 3.8%, as opposed to Regadas where their presence is more vestigial, between 0.5 and 0.4%.

#### **4.1.11. Plastic decorations**

A group of decorative arrangements made up of plastic elements such as cordons and lugs. At Regadas, this decoration does not appear in the first stages of occupation, and its highest presence seems to have occurred during the most recent stages of prehistoric occupation. In the whole assemblage, its representativeness ranges between 0.6% and 3.5%.

#### **4.1.12. Other arrangements**

This group was created to include decorations associated with fragments that are rare within the assemblage and that we felt did not quite fit into the previous groups.

### **4.2. The assemblage and its imagery variations throughout the occupation diachrony**

#### **4.2.1. The case of Regadas**

On Terrace A, after the first occupation stage which, as we have seen, did not yield any ceramic materials, we find Stage 2, clearly dominated by impressed ceramics. Between 2a and 2b we can say that there is a shared imagery background; the difference between 2a and 2b is, above all, a diversification of types. It is also during Stage 2 that the more complex impressed motifs (the so-called Baroque and Regadas type) have greater expression although this remains relatively constant throughout the occupation, with the exception of stage 4y, associated with SU 638, which is 'exceptional' in and of itself. In stage 2a there is however a significant expression of the 'Regadas type'.

A rupture/transformation seems to occur from Stage 2 to Stage 3. As Stage 3a is defined as a stratigraphic and contextual interface, between Stage 2b and Stage 3b the difference is revealed by the appearance – in significant amounts – of combed ceramics.

These stand out above all by reducing the weight of the diverse impressed ceramics, since the incised ones seem to keep a roughly similar weight. The triangles even acquire a more noticeable expression and the complex impressed decorations remain in the same terms as in 2b, while the Regadas type even slightly increases. If we take the Diverse Impressed, the 'Regadas Type' and the Baroque Impressed as a whole, as a general group of impressed ceramics, they remain in any case the dominant assemblage. Plastic decorations also appear in 3b, although their numbers, from 3b onwards, are only vestigial across all the preserved prehistoric stratigraphies. This transformation in terms of ceramic decoration between Stage 2 and Stage 3 seems to correspond to a whole set of actions that reformulated and restructured the terrace area.

Between Stages 3 and 4x there is a great deal of continuity in terms of ceramic decoration, with only minor variations between some groups. If, when establishing the occupation phases, we had only taken into consideration the decorative imagery of the ceramics, we would have had no doubts in designating Stage 4x as Stage 3c. However, the actions associated with 4x are distinct in stratigraphic terms and apparently have a different character, as they seem to configure at least a partial dereliction of the terrace. If 4x is indeed a dereliction then it would make sense for 4y to be associated with it. And this would include its extraordinary array and outburst of combed ceramics at the expense of all other types, including the diverse incised ones, which, until then, had been represented at relatively stable values. We would also stress that the zigzag impressions of the Regadas Type almost disappear, this being an exception in the context of the whole occupation. It may even be that the same group, or even the same generation, present in occupation 3b, carried out the actions associated with 4x and 4y, the exceptional character of 4y being explained by the associations of a particular ceramic type – the combed group – with particular actions/contexts or specific meanings that may have occurred at that time. But the fact is that these ruptures, irrespective of their nature, are what allow us to create points of reference when cross-referencing data – whether at the level of the terrace, or between different terraces, or even between different sites. Indeed, 4y must be considered in this context. Moreover, the appearance of Bell Beaker decoration also stands out. Concerning combed decorations, it seems that in occupations postdating 4y, of which no preserved levels remain, combed decorations probably maintained a fairly significant presence, based on the analysis of the decorations observed in the disturbed levels – Phase II. We also think that, during these later occupations, plastic decorations would have had a much greater weight than before.

By combining these data with data from Terrace B, it is possible to establish, not unlike Terrace A, a separation between the occupation stages without combed ceramics and the stage in which they start appearing. We would recall that the study of the ceramics' decorative motifs has allowed us to notice a great coherence between ter-

races, making it possible to bridge the various stages of both terraces, which, as previously mentioned, were established autonomously. In terms of facts/ruptures in the assemblage of archaeological materials that can establish parallels between the two terraces we must highlight, as a connection between Stage 3b of Terrace A and Stage 4 of Terrace B and besides the appearance of combed ceramics, the case of the oldest stratigraphic units of both terraces, from which ceramic materials are absent. In terms of events we have, at both terraces, the probable occurrence of a fire: on Terrace A possibly at the end of Stage 2b and, on Terrace B, associated to Stage 3a. There are nuances in the decorative grammars of each terrace, and we cannot attempt to get into more detail than supported by the data, but both temporal Stages 2a and 2b of Terrace A share affinities with Stages 3a and 3b of Terrace B, so we regard them as broadly coeval. Whether the fires on both terraces correspond to a single event or to a different events over time, the difference is that in the first case the occupations 2b of Terrace A and 3a of Terrace B must be absolutely contemporaneous. In the second case the fire on Terrace B happens first, and therefore this occupation should be contemporaneous with 2a of Terrace A. What we can safely state, on the basis of the materials and dates obtained, is that levels 2a and 2b of Terrace A and 3a and 3b of Terrace B mark the end of the pre-combed period and that this should have occurred between 2863-2503 cal. BC, or more probably between 2863-2621 cal. BC.

Let us now analyse in more detail the behaviour of the ceramic decorations on Terrace B throughout the occupation period. As previously mentioned, the contexts associated with Stage 2 only yielded two decorated fragments, one with incised decoration III1f3 and another with impressed decoration III2b. It is very difficult to draw any conclusions about this situation. Is it just something circumstantial, related to the types of context in question, their functionality and their preservation still in prehistoric times? Or is this a stage that after Stage 1, where ceramics did not occur, reflects another stage in which their production and subsequent use did not occur on a large scale here? Could we therefore be talking about a temporal stage considerably older than the later ones and closer to Stage 1?

Stage 3, a and b, from Terrace B, is characterized by an extremely clear predominance of impressed ceramics where the Regadas type ceramics have a greater presence in the context of both terraces. As a matter of fact, these ceramics do have a slightly larger presence on Terrace B than on Terrace A.

On Terrace B, as previously mentioned, the only preserved level that shows the appearance of combed ceramics consists of a relatively small set of fragments. If it is representative of what really was Stage 4, we can consider that there was, as on Terrace A, an outburst of combed ceramics, even if it does not reach the percentages of Terrace A. In the case of the latter, the first occurrence of Bell Beaker type pottery is also associated

with the time frame of the outburst of combed ceramics (as opposed to the time of their appearance). In the case of Terrace B, this was only recorded in the disturbed levels associated with Phase II; in any case, the amount of these decorations on Terrace B is slightly higher. Concerning the plastic decorations, these also only occur in Phase II levels, which also corresponds to what was observed on Terrace A where, despite the fact that they have a vestigial presence during Stages 3b and 4x, – a total of three vessel fragments – it was so during the most recent stages, which have not been preserved in the stratigraphy, that these decorations should have had a significant presence. In the case of Terrace B, however, decorations never reach values that could be regarded as relatively expressive.

We shall now make some considerations about some specific decorative types and their occurrence at both terraces.

Some decorative arrangements are recurrent throughout the different stages and phases, some of them since the first levels of occupation. As an example, we have III1f(BP), which consists of short incisions running in lines parallel to the rim, present at all times on Terrace A and Terrace B. Interestingly, in exactly the same percentage, 2%, in the overall assemblage of Terrace A and Terrace B. On Terrace A, still within the incised group, the imagery associated with the type XXXIII decoration stands out, with various subtypes, which are present throughout the entire occupation of Terrace A. On Terrace B, type XXXIII is present at all stages, with the exception of Stage 4. This decorative type has a slightly higher presence on Terrace A, but on the overall set of decorative arrangements included in the group 'Diverse Incised', type XXXIII has a remarkable presence. The arrangements we are referring to, III1f(BP) and type XXXIII, can be regarded as ancient background decorations at the regional level, as we shall discuss further on.

As regards the decoration with triangles, variant II1 stands out, occurring at all stages on Terrace A (reaching 3%) and on Terrace B in all but Stage 4 (reaching 2%). On Terrace A types II1b1 and II1a, not occurring in level 2a, are constant afterwards. On Terrace B II1b1 also occurs but only during Stage 3a and Phase II.

Horizontal lines with impressions or punctures, elongated or not, are also cross-cutting types in the Regadas occupation. Arrangement III2a, consisting of a single line of not elongated impressions/punctures parallel to the rim occurs in all occupation stages of both terraces. Variant III2b, similar to the previous one but consisting of two or more lines, is equally present throughout the occupation of both terraces, even during Stage 2, on Terrace B. Its elongated variant, III2b1, is also present during all stages of Terrace A, the only exception being Stage 4 of Terrace B. The single-line, elongated variant II-12a1 was not recorded in Stage 4y of Terrace A, and on B it occurs only in 3b and in Phase II. If we regarded types III2a/III2b and III2a1/III2b1 within a single arrangement, dividing only the plain impressions from the elongated ones, we would notice that the latter is also present throughout the occupations of Terrace A and in B it is missing only



during stage 4, even though it even is slightly more abundant, in terms of percentage, in Terrace B. In fact, III2a/III2b has a weight of 10% in Terrace A and 15% in Terrace B. The elongated variants III2a1/III2b1 reach 4% on Terrace A and 6% on Terrace B.

Regarding impressed decorations, finger-nail imprints are also a constant throughout the different stages of Terrace A, being absent from Terrace B only during Stage 4. In any case, their percentage in Terrace B (4%) is twice as high as in A (2%).

Baroque impressed decorations, III2e, occur at all times on Terrace B, whereas on Terrace A they were not recorded on 2a and 4y (on Terrace A they have an overall percentage of 3%, reaching 4% on Terrace B). Based on arguments that are yet to be developed, we regard these ceramic decorations as an identity hallmark of the lower Tua communities, along with the impressed zigzags of the 'Regadas type'. The latter are present across the different occupation stages of Terrace A, and on Terrace B they were only absent in Stage 4. Even so, in percentage terms, these arrangements are a little more frequent in Terrace B (15% in B and 6% in A). Labelled as XXXVII, these 'Regadas type' ceramics have a particularity in their XXXVIIb subtype (the variant with wide and soft impressions, resembling fluting): it occurs only during the earliest stages of both terraces, i.e. Stage 2a of Terrace A and Stages 3a and 3b of Terrace B – which, if not contemporaneous, are very close in chronological terms, as previously discussed. In any case, we would emphasize that all three variants have been present since the earliest stages on both terraces. XXXVIIb seems to have been discontinued, for some reason.

So far we have named and analysed the arrangements that, regardless of the weight of their overall expression, have a permanent record in the occupation of the site, and can thus in some way be considered as a shared background of the settlement's occupation. Let us now analyse the occurrence of some exceptional types, apparently occasional, and how they reflect, in some cases, distinctive nuances of both terraces or, in other cases, particular features that link them.

As far as decorations based on triangles are concerned, we would highlight, on Terrace A, a particular arrangement, II1b5, due to the fact that it seems to be particularly associated with Stage 3b, its negative structures and the cist-like structure. This arrangement does not occur on Terrace B. On the other hand, arrangement III1 seems to have some prominence in the latter, whereas on Terrace A it is virtually absent.

With regard to the group of incised ceramics, we would like to highlight the case of III1f3, which is present on Terrace B at all times with the exception of Stage 4, being even present in Stage 2. This decoration is a variant of III1f(BP), featuring two or more lines of short, vertical or slightly oblique incisions instead of just one. The fact we would like to point out is that, if on Terrace B this seems to be an old decoration that remains in use throughout the occupation, in the case of Terrace A it appears only from 4x onwards, and it might even seem to be a more recent variant.

The decorative type XXXVI that occurs during Stage 2a on Terrace A appears to be an old arrangement with a parallel at Fraga d'Aia (Jorge, Baptista, Jorge, et al., 1988), but was not identified in Terrace B. Thus, the two vessels from Stage 2a of Terrace A are the only ones that have been recorded.

The elongated impressed decoration executed with a shell matrix, of cardial type, occurs at the Regadas settlement, as part of arrangement III2g, on both terraces: on Terrace A during Stage 4y and on the disturbed sediments of Phase II, and on Terrace B, only in the sediments associated with Phase II.

The IX(VS) garland decoration occurs only in Terrace A, from Stage 3b onwards.

In the case of decorated rims, it is also worth considering that the appearance of an example in Stage 2a of Terrace A has repercussions in stage 3a of Terrace B, although following a different decorative arrangement. This item remains the only fragment of Terrace B. In the case of A, they do reappear, even in larger numbers, but in the disturbed sediments of the Phase II.

Metope decorations are virtually absent from the studied Regadas terraces. There is one example of arrangement I1, a classic metope, in phase II of Terrace A and an example of Io(VS) in Stages 2a of Terrace A and 3a of Terrace B; in our opinion, this still a variation of type III2b2, despite the fact that the presence of incised lines does lend it a more metope-like character.

The case of Bell Beaker decorations has already been mentioned. Both terraces yielded the most classic examples, type XXV, as well as other examples that arguably show obvious formal and technical affinities, but which should be regarded as regional variations of the decorative type and which we have classified as XXXV'. On both terraces, these fragments are found associated with Phase II, with the exception of the fragment that is associated with the moment of the combed outburst on Terrace A, i.e. Stage 4y.

Chevron-like decorations are not a particularly frequent group at Regadas; we believe that this type may have been an occasional occurrence at the beginning of the site's occupation and may also have occurred later on, also occasionally.

Lastly, let us address the case of combed decorations and its subtypes, making a comparative analysis of the results from both terraces. We believe, given the correspondences that can be established between levels 2a and 2b of Terrace A and levels 3a and 3b of Terrace B, that combed ceramics were used at a later period in both terraces. If we assume that the dating of the pits can be extrapolated to Stage 3b of Terrace A, as discussed in the thesis, then we can fit the appearance of combed ceramics into a chronology still within the first half of the 3<sup>rd</sup> millennium. Actually, given the coherence between the dates of the two pits as well as the fact that, excepting the introduction of the combed ceramics, with the consequent retraction of the 'Diverse Impressed', there is a great coherence between the decorative imagery of the ceramics of Stages 2a, 2b

and 3b, it does not seem odd to admit that these occupation stages may have occurred in close chronologies and that in fact they all fall within the considered time frame, i.e. between 2863-2621 cal. BC.

By analysing the combed ceramics group from both terraces, we can see that the variability of subtypes between them is disparate (Appendix XII of the thesis, Graphs 11 and 12) as well as their percentage, which on Terrace B was actually a little lower than on A. Possibly, and also concurrently considering the presence of plastic decorations which, as we mentioned before, do not occur in significant numbers on Terrace B, as opposed to A, could this mean that on Terrace B the occupation does not extend to such late times as in A and that therefore certain decorations associated to these later phases were never as significant on B. Indeed, if we consider the fact that many of the combed subtypes that do not occur on B and do occur on A only appear in the latter in Phase II disturbed sediments, perhaps this view may seem valid. In fact, among subtypes V5b/V3a, V19, V19a, V20 and V+III2e, which occur at A only in phase II, only V19 occurs on Terrace B as well, on a single fragment. All other subtypes do not occur on Terrace B. Likewise, all the combed subtypes recorded on Terrace B correspond to subtypes which have been present at Terrace A since the first appearance of combed ceramics, during Stage 3b – with the sole exception of type V2e – i.e. we can consider that on Terrace B the combed ceramics group is ‘conservative’, in the context of this settlement. As far as the presence of the different combed arrangements in the assemblages on both terraces is concerned, there is a considerable amount of fragments that cannot be classified by subtype. The V2b subtype, corresponding to wavy combed horizontal bands, is clearly predominant on both terraces.

#### **4.2.2. The case of A Pedreira**

When analysed across the different sondages, the assemblage of decorated ceramics from A Pedreira is very diversified and is generally poorly preserved, a fact that is also shown by the percentage of indeterminate fragments in terms of their decorative type (39%), which also indicates the high degree of fragmentation and the condition of the surfaces. The percentage of indeterminates tends to decrease a little in the great majority of the contexts that we regard as preserved.

Within this assemblage, the impressed technique ceramics show the highest percentage (25% diverse impressed + 3% Baroque impressed + 2% Regadas type impressed + 1% indented rims), followed by the diverse incised decorations at 13%. The decorations based on triangular motifs reach a percentage of 6%, followed by the chevron incised at 4%. Metope and complex incised decorations reach 3%. Plastic decorations reach 2%, followed by combed and Bell Beaker ceramics, at 1%. Among the impressed ceramics the most frequent types are the impressed/punctured lines parallel to the rim. The most

common type is the variant with multiple lines III2b (reaching 37%), followed by elongated variant III2b1 (at 23%). The arrangement consisting of a single impressed line III2a is also quite frequent (reaching 14%). Finger-nail imprints are also well represented in the assemblage (9%). Regarding the incised decorations, III1f(BP) stands out, reaching 26%, followed by lines parallel to the rim III1a1 and III1a2 (at 23 and 24%, respectively). Furthermore, XXXIIIc and III1f3 are also relatively frequent. Thus, all of the above are the most common decorative arrangements, occurring at most of the conducted sondages.

Looking more closely at the identified preserved contexts, the study of the decorated ceramics from A Pedreira basically reveals two situations:

- 1) occupation stages when the decorated assemblage is simpler, i.e. less varied, and when the most prominent groups are the diverse impressed (with the complex impressed – Baroque and ‘Regadas type’ – having more or less prominence) and the diverse incised. Triangles may appear more or less frequently but tend to be present. Besides these, the chevron or complex incised decorations may occasionally be present. This is the case of sondage 15, Stage 18IIc of sondage 18, the preserved level of sondage 6, the preserved level of sondage 19, the preserved level of sondage 8, Stage 4Ib+4IIb of sondage 4, sondage 9, even if no preserved level was found here, and the whole of sondage 13, where no preserved level was found either;
- 2) occupation stages featuring a great variety of decorated ceramics, e.g. Stages 4IIa+4IIIa and 4Ia of sondage 4. In fact, they seem to reflect a stage where there is room for a proliferation of decorative groups and types, sometimes at the expense of a reduction in the weight of the groups that are otherwise more expressive, such as the impressed, incised or even triangles. Combed, Bell Beaker, type II metopes and plastic decorations usually appear in these assemblages. The only clearly preserved contexts related to the phase featuring these more diversified assemblages are the aforementioned contexts from sondage 4. However, and not unlike Phase II of Regadas, these occupation stages are well represented in the overall graphs of the sondages, even the ones featuring the oldest levels, such as sondage 18, where some differences between the set of decorations from the oldest stages and the full assemblage, including the disturbed levels, can be seen. In the case of Regadas, these differences seem to occur in association with or following the outburst of combed decorations in the context of decorated ceramics. In the case of A Pedreira this combed outburst does not exist; actually, there seems to be no outburst at all. Instead, the assemblage suggests an openness to a great variability of motifs and decorations.

#### 4.2.3. The decorative imagery of the ceramics from Regadas and A Pedreira. Discussing ruptures and connections

We regard the Regadas type decoration as a strong identity feature of the Regadas settlement. The relevance thus assigned to it is based on its non-existence, or extreme rarity, in other known settlements of the region, combined with its great representativeness at Regadas, on both studied terraces. Actually, while not being the predominant decorative type, it is omnipresent in a relatively expressive way and its statistical weight, despite the introduction of novelties corresponding to other arrangements, remains relatively constant throughout the occupation. Besides the decorative arrangement XXXVII, the 'Regadas type' impressed zigzags are also present in type IIIb5, which combines these impressed bands with triangles with their vertices turned upwards.

This decorative motif was quickly joined by another as an identity feature, as both were complex impressions, characteristic of the decorative aesthetics of Regadas – type III2e, which we began to refer to as 'Baroque' impressions, as they are characterised by the addition of impressions with different matrices, or by the use of complex matrices, creating effects – sometimes even lace-like effects – for which the term 'Baroque' quickly felt adequate. Besides the decorative arrangement III2e, Baroque impressions were also frequently observed on the infilling of triangular figures, although no new subtype has been created for these vessels. We also found one vessel, in Phase II of Regadas Terrace A, displaying this Baroque impression combined with a combed band, and we have classified its decoration as V+III2e.

When we realised that these decorative types, particularly the impressed zigzags, also occurred at A Pedreira, we soon established what we believe to be a strong point of identity connection between both sites. Yet, at A Pedreira these types do not have the same overall presence and above all the constancy or cross-cutting nature as in the terraces of Regadas, with but a few exceptions, particularly in the cases of sondage 15, during Stage 18IIc of sondage 18, or in sondage 19, which also seem to correspond to the oldest occupations of A Pedreira.

Another very distinctive aspect between the assemblages from A Pedreira and Regadas concerns the combed ceramics, which do not have the same quantitative expression at A Pedreira as they had at Regadas. At Pedreira the presence of combed ceramics is always very modest and they only represent an overall percentage of 1%, in contrast to the 28% and 14.8% they reach on Terraces A and B of Regadas, respectively.

On the other hand, there are other decorative types that seem to gain greater expression at A Pedreira than at Regadas. These are mainly the chevron incised decorations, as well as the metope and the complex incised ones. Within this group, their greater weight results above all from the presence of type II metopes – which namely include the 'Penha type' – in the context of A Pedreira.

Within the common background, i.e. the most frequent and cross-cutting decorative types in these settlements as a whole, significant affinities are shared, namely in relation to the recurrence of types III2a and III2b, as far as impressed ceramics are concerned, or of types III1f(BP) and XXXIIIc in the case of incised ceramics.

How can we now problematize these nuances in terms of occupation stages? As far as Regadas is concerned, the milestone established by the presence of combed ceramics has allowed us to differentiate very clearly a pre-combed phase and a post-combed phase. As some, albeit insufficient, dates are available, we know that there is a chronological range of c. 250 years, which includes the pre-combed and combed phases. Thus, it is not possible to accurately pinpoint the period of emergence of combed ceramics. From then onwards we were unable to establish a chronology for the end of the occupation, but it is clear that it continued beyond the combed outburst, when other decorative types, such as the Bell Beaker type or the metopes, also gained some degree of importance.

Some decorative assemblages from the preserved levels of A Pedreira seem to match the assemblages from the pre-combed stages of Regadas. We are referring particularly to sondage 15 and also to Stage 18IIc of sondage 18, as well as to the preserved level of sondage 6, the preserved level of sondage 19 and, with some reservations, the preserved level of sondage 8. We can thus, by comparison, and as a hypothesis based on the available datings, consider a chronology between 2863-2621 cal. BC for these contexts. We also know that at A Pedreira, although the emergence of combed ceramics is tentative, their occurrence is associated with a diversification of types. Stages 4IIa+4IIIa of sondage 4 are an excellent preserved example, as well as the disturbed levels recorded in sondages 6, 18 or 1. During these stages, Bell Beaker, plastic and classic metope types also appear alongside combed decorations and the presence of chevron motifs seems to grow. This also occurs at Regadas although these types do not become as frequent as at A Pedreira, perhaps due to the strong presence of combed ceramics. We also know that pit 147 of A Pedreira was built/used (or just reopened and infilled) sometime during the first half of the 2<sup>nd</sup> millennium.

How then should we assess these facts? Could it be that sometime during the emergence and outburst of combed ceramics in Regadas the occupation of Pedreira was interrupted and resumed later on, at least in the excavated areas? Or is this nuance only related, as far as combed ceramics are concerned, to the intrinsic meanings that this type of decoration may have had and which, in the context of the activities and forms of occupation of A Pedreira, did not trigger a more significant presence?

In order to problematize a little further the aspects that we have been addressing, and the issues that we are considering, we will now have to move slightly away from our Lower Tua micro scale and try to find footholds and comparisons among regional data so that we can substantiate the development of this discussion.

## 5. AN ANCIENT AESTHETIC TRADITION. THE CHRONO-STRATIGRAPHIC ISSUE AND THE LIMITS OF INTERPRETATION

In terms of the regional context, we would like to highlight, first of all, the ancient imagery tradition displayed in the motifs associated with the ceramics of the studied lower Tua settlements. Certainly, there are variations between them, and throughout their diachrony, but this is a feature that apparently persists throughout the occupation of these sites – although it is expectably more evident in the older occupation levels. This tradition is so noticeable that it is immediately evident in the decorative types that we deem more expressive within the common background of both settlements: III2a and III2b in impressed ceramics, or types III1f(BP) and XXXIII ( particularly XXXIIIc and XXXIIId) in incised ceramics.

Type III2 decorations, based on horizontal impressed/punctured lines have a long chronological and cultural continuity since the end of the 6<sup>th</sup> millennium BC, appearing at the Prazo site (Monteiro-Rodrigues, 2011), at the Quebradas and Quinta da Torrinha sites, also in Vila Nova de Foz Côa (Carvalho, 1999), or associated, since the beginning of the 4<sup>th</sup> millennium, to some megalithic monuments of the Iberian northwest and Beira Alta (Sanches, 1997, pp. 121, vol. I). In the case of Buraco da Pala, these decorative types are also predominant in levels IV, III and II, the only exception at this shelter being its level I, dominated by combed ceramics (Sanches, 1997). They are also present in Crasto de Palheiros, with a stronger presence in some contexts, and second to combed decoration in some others (Sanches, 1997) (Perez-Iglesias, 2018, p. 168). These decorations are therefore constantly present and identified as part of ‘an older Chalcolithic background, more frequent in Eastern Trás-os-Montes’, along with triangle decorations (type II) and with incised lines parallel to the rim (type III1) (Sanches & Pinto, 2008, p. 127). In fact, they are equally represented at Cemitério dos Mouros, in Abreiro (Figueiral & Sanches, 1998-1999, p. 85), in the Chaves-Vila Pouca de Aguiar settlements – Vinha da Soutilha, São Lourenço and Castelo de Aguiar (Jorge, 1986), or in the settlements of Barrocal Alto (within a chronology that ranges from the first half of the 4<sup>th</sup> millennium to the middle of the 3<sup>rd</sup> millennium BC), and Cunho (Sanches, 1997, vol. II, p.285). Therefore, this is a decorative type with very ancient roots, in regional terms, but also with a long lifespan throughout the 3<sup>rd</sup> and even 2<sup>nd</sup> millennium BC; thus, it would not be a chronological indicator by itself. There is, however, a regional tendency towards a very significant expression in the assemblages, e.g. in the oldest levels of Buraco da Pala or A Pedreira and Regadas, until the stage when combed decoration stands out and often reaches the greater statistical weight.

But if the occurrence of type III2a can be considered a long time overall presence in regional prehistoric occupations, types III1f(BP) and XXXIII are not so recurrent and in

some contexts are exclusive of older occupation stages. These types occur at Buraco da Pala, but only in level IV, dating from between the first half of the 5<sup>th</sup> millennium and the third quarter of the 4<sup>th</sup> millennium, and do not occur, for example, at Crasto de Palheiros. Type III1f(BP) is present on a fragment from the Neolithic site of Quebradas (Vila Nova de Foz Côa) (Carvalho, 1999, Fig. 8-2, p. 48) and seems to occur at Castelo de Aguiar, as part of the decorative type II of this site (Jorge, 1986, vol. I, Fig. 5, p. 602); this author mentions the presence of decorative arrangements '...whose probable common Neolithic origin reveals a presence over a long period of time' (Jorge, 1986, vol. I, p. 622).

Type XXXIII, with a significant presence in the studied settlements, as we have seen, occurs in sites ascribed to the Neolithic period such as Quebradas or Tourão da Ramila, in Vila Nova de Foz Côa (Carvalho, 1999, 2003) and also Prazo, in the same municipality, where it is referred to as decorative arrangement V (Monteiro-Rodrigues, 2011, p. 232). At Buraco da Pala, as previously mentioned, it is exclusively present in level IV (Sanches, 1997, vol. II, p. 145). At Crasto de Palheiros we are unaware of its occurrence but it was identified on a vessel from Cemitério dos Mouros, in Abreiro, as XXXIIIb (Figueiral & Sanches, 1998-1999, pp. 85-86). This decoration is also frequent in Neolithic contexts of Beira Alta, namely at Penedo da Penha 1 and Buraco da Moura de São Romão, in Seia (Valera, 1998), or in megalithic contexts such as Dólmen do Turgal, in Viseu, and the Senhora do Monte megalithic necropolis (Carvalho, 2005). Several subtypes occur in Regadas and Pedreira, with the XXXIIIc variant – slightly curved flutings – predominating. The XXXIIId variant seems to be a local variation of the XXXIIIc decorative type, as it was only identified at A Pedreira and Regadas.

So far we have seen how the most common decorative imagery across the two settlements studied in the lower Tua evokes ancient aesthetics, in regional terms, rooted in the Neolithic. In addition to these most common arrangements, there are others which occur only occasionally, but which corroborate the 'conservative' tendency of the ceramic assemblage recovered at these sites.

We would like to highlight here the two vessels with XXXVI decoration identified in occupation Stage 2a of Regadas Terrace A. This arrangement consists of a decorative band parallel to the rim, defined at the top and bottom by a line of punctures between which a band of vertical, subvertical or even oblique incisions was made. This decorated band is located on the area defined by a slight carination of the vessel. The only regional parallel we had found for these vessels was from Fraga d'Aia, São João da Pesqueira, where a vessel similar to these two from Regadas was identified (Jorge, Baptista & Sanches, 1988, Fig. 3:4); the shape/decoration of two other vessels also seem to bear affinities with type XXXVI (Jorge, Baptista, & Sanches, 1988, Fig. 3: 1 and 3). The occupation of this shelter, in the light of the new datings, was subsequently reinterpreted by M.J. Sanches, enhancing the dates obtained for one of the identified hearth features, which led this re-



searcher to consider the possibility that ‘...the beginning of the occupation, or possibly the sporadic frequentation of the shelter (...) took place at least in the first half or mid-5<sup>th</sup> millennium’ (Sanches, 1997, vol. I, p.150), admitting, on the basis of the remaining dates, that this shelter may have been ‘...frequented, seasonally (or periodically), continually or intermittently during the 5<sup>th</sup> and the first half of the 4<sup>th</sup> millennium...’ (Sanches, 1997, vol. I, p.150). More recently, as part of the study of the Abrigo da Foz do Tua, a little downstream from the settlements of A Pedreira and Regadas, a likely relation of this area of the lower Tua with the shelter of Fraga d’Aia had already been established. Based on the analysis of the painted panel of Foz do Tua, namely regarding the similarity of the identified anthropomorphs with the anthropomorph from the deer hunting scene of the central panel of Fraga d’Aia (Jorge, Baptista, & Sanches, 1988, Figs. 6 and 7), we would consider an earlier dating of this Foz Tua panel to the initial or regional early Neolithic or, possibly, to the Mesolithic (8<sup>th</sup> millennium BC) (Teixeira & Sanches, 2017). More recently, during a brief inspection of the Prazo materials, we noticed the presence of type XXXVI in fragment 2267 of c.3, and also in the Neolithic contexts of Buraco da Moura de São Romão and Penedo da Penha 1 in the Mondego inland basin (Valera, 1998).

At Regadas, cardial shell decoration occurs on three fragments, two from Terrace A and one from Terrace B. Traditionally, cardial ceramics have a great weight as an ‘index fossil’ for the Iberian Early Neolithic. However, this framework has progressively been regarded in broader terms, since in addition to a geographical widening of its occurrence, there is also a widening of its chronological range, reaching the end of the 6<sup>th</sup> millennium and into the 5<sup>th</sup> millennium BC (Monteiro-Rodrigues, 2011, p. 359). For the time being, the Prazo site yielded the northernmost fragment of inland Portugal, dated to the middle/second half of the 5<sup>th</sup> millennium BC (Monteiro-Rodrigues, 2011, p.359). A ‘bottle’ type vessel with impressed cardial decoration was recently discovered at Cova Eirós, in Triacastela – Lugo (Spain) (Fábregas Valcarce et al., 2019), and was interpreted as an Early Neolithic ‘deposition’, namely comparable with vessels of the same type found in the Portuguese territory, at Santarém and Casével (Carvalho, 2011). One of the fragments recovered at Regadas was associated with Stage 4y of Terrace A, and the two other fragments were associated with the disturbed sediments of Phase II of Terraces A and B. Obviously, the latter cannot be addressed as ceramics provenanced from preserved contexts and, as we know, the fact that a fragment was recovered from the contexts associated with Stage 4y does not mean it could not originate from an earlier stage. In the scope of what we have been discussing, i.e. acknowledging a Neolithic root for the imagery associated with the ceramics of Regadas and Pedreira, we can at least consider that although these ceramics may have been produced and used within the time frame of the 3<sup>rd</sup> millennium, they evoke, similarly to the other examples we have been referring to, this rather conservative tradition. However, we would stress that in

Terrace B of Regadas, impressed shell decorations are also associated with Bell Beaker decoration much in the same terms as the Bell Beaker vessels recovered at O Regueiriño, Pontevedra (Prieto-Martínez, 2010) – see Annex VI of the thesis, Plate 26: 7.

Let us now briefly address the ‘Regadas type’ ceramics with impressed zigzags. As previously mentioned, this decoration appears on ceramics from Regadas and A Pedreira since the earliest stages. Again as previously mentioned, we do not know any exact parallels for this type of decoration within the study region. Nevertheless, there is a decoration, exclusive to level III of Buraco da Pala, which, in terms of its design, reminds us of the simpler ‘Regadas type’ forms: decoration XXXV from Buraco da Pala (Sanches, 1997, vol. II, p.144), although it is referred to as incised. Actually, other fragments with zigzag incisions also occur at Regadas and have been classified as XXXV. We must, however, stress the graphic similarities between these two decorations (although the Regadas type zigzag impressions, XXXVII, display complex detail, especially in some finer impressions or those with more complex matrices, impossible to achieve by means of incision). This decoration has not been recorded at Crasto de Palheiros. However, a fragment was found at the Cemitério dos Mouros and ascribed to decorative arrangement XXXV, referred to as ‘...incisions that progress in a back and forth movement...’ (Figueiral & Sanches, 1998-1999, pp.85-86. We would also point out that a vessel recovered at Castelo de Aguiar was decorated ‘...with horizontal rows of curvilinear incisions shaped like ‘flames’. This motif, of Neolithic origin, is depicted on vessels from the Alcogulo 2 corridor dolmen, Cabeço dos Milhares, Portalegre, and on another one from Orca dos Juncais (Beira Alta)’ (Jorge, 1986. Vol. I, p.621). Given the description and design of this decorative type, it appears to correspond to decorative arrangement XXXV from Buraco da Pala. Thus, taking into account the early context in which most of the decorative imagery on the vessels from Regadas and Pedreira seems to be rooted, and also highlighting the fact that decoration XXXVII, the Regadas Type, 1) has been present since the earliest occupation of these sites and has established itself as a hallmark of their identity; 2) features graphic affinities with decoration XXXV which according to the data from Buraco da Pala and Castelo de Aguiar, occurs in the region since the middle of the 4<sup>th</sup> millennium (Sanches, 1997, vol. I, p.119; Jorge, 1986, vol. I, p.624), or in older burial contexts of central inland Portugal. We have already stated in the text of the thesis our hypothesis of a Neolithic conceptual genesis of the XXXVII, ‘Regadas type’ decoration. We currently know that, although this is a regionally ‘strange’ decoration, it is nonetheless a frequent decoration in some Early Neolithic contexts of the Mediterranean areas of the south and southeast Iberian Peninsula, such as the caves of Nerja (García Borja et al., 2011) or la Sarsa (García Borja, 2017). Actually, in Andalusia these ceramics are even being problematized as being part of an archaic Neolithic horizon (Martínez Sanchez et al., 2020). The impressed technique, designated as ‘pivotante’, ‘rocker’ or ‘basculante’

(Pardo-Gordó et al., 2020) is often executed using a shell with a smooth or jagged edge (Martínez Sanchez et al., 2020), thus creating different effects, not unlike the fragments recorded at the studied settlements of the lower Tua.

On many of the vessels, Regadas type decorations feature very complex and 'Baroque' designs, as previously mentioned, which makes them similar to type III2e – 'Baroque' impressed decorations. This 'Baroque' trend also takes us back to the traditional highly decorated Neolithic assemblages, particularly those integrated in the 'Impressed' horizon (Pardo-Gordó et al., 2020). Or even to the Prazo assemblage, with its many arrangements that combine various techniques and designs, although the Prazo aesthetics seems to evoke a stronger identity link to 'boquique' decorations and particularly to those combining 'boquique', incised and even plastic decorations. In any case, these are not the only ceramic assemblages that feature this 'Baroque' trend. The metope ceramics from Chaves-Vila Pouca de Aguiar (Jorge, 1986) are markedly 'Baroque'; the complex combed decorative forms from level I of Buraco da Pala and those from Crasto de Palheiros are also 'Baroque' decorations (Sanches, 1997; Sanches & Pinto, 2008); and the transfigurations that combine combed decoration with other techniques found in the Castelo Velho de Freixo de Numão, in Vila Nova de Foz Côa (Lopes, 2019) are undeniably 'Baroque'. What we are highlighting here is that it is not the Baroque tendency of some decorations from the lower Tua settlements in itself that is distinctive in 3<sup>rd</sup> millennium contexts. It is more the nature, the aesthetics, of that 'Baroque' style, which, in the case of these settlements, is based on impressed forms and on the combination of and taste for the exploration of a variety of different matrices. This is not totally mirrored in what we know of the closest regional Neolithic or Chalcolithic, but rather seems to have a greater affinity, along with the zigzag impressions, with more southern and eastern Iberian contexts.

We also include in this approach to Neolithic aesthetics the indented or punctured rims that are present to some extent in the lower Tua. They do not occur at Crasto de Palheiros but do exist in Buraco da Pala, as type III1 and only in level IV, have been recorded in Fraga d'Aia, namely in association with type XXXVI, and are a recurrent feature in the decorative arrangements recorded at the Prazo site.

With the exception of occupation Stages I of Terraces A and B of Regadas, where no ceramic materials were recovered, and of Stage 2 of Terrace B, we know, on the basis of the dates currently available, that the subsequent occupations do not predate the 3<sup>rd</sup> millennium. Therefore, although their ceramic materials evoke imageries rooted in the Neolithic, the occupations in question occurred during fully Chalcolithic chronologies. How then to interpret this? Was there an earlier occupation of these sites, or is this just a regional conservative tradition? When the text for the prehistory component of the EHEVT was being written, we already raised the issue of the possible ancient root of these occupa-

tions, highlighting, in addition to the conservative nature of the ceramic assemblage, a set of geometric microliths made of siliceous material, unearthed at A Pedreira (Teixeira, 2017, p. 114). These artefacts share similarities, in terms of typology and raw material, with finds from the region's megalithic monuments, such as the Anta da Fonte Coberta (Carvalho & Gomes, 2000), in Alijó, or the Mamoa d'Alagoa (Sanches & Nunes, 2004).

At this point we must make some considerations concerning the occupation Stages I from both Regadas terraces. We observed the presence of knapped stone production elements among the lithic materials associated to these stages: cores, flakes, knapping debris and chippage, either on vein quartz or on quartz or quartzite cobbles. Amphibolite cobbles are also present. We would further highlight the presence of multifunctional artefacts, such as cores/hammerstones, as well as a fragment of a quern (runner)/anvil on a granite cobble and another runner, hammerstones, a smoother/whetter/polisher and a possible fragment of an amphibolite polished implement. Moreover, there was also a graphite nodule, which we do not believe to be common, at least in regional terms, but which could certainly serve as raw material for obtaining black pigment. This whole set, which in any case is not large, should be studied in greater depth and with other means. We would have liked to do so but, since it was beyond the scope of this work, choices had to be made and we did not have the opportunity. These materials were thus summarily observed with the naked eye. Nevertheless, by combining the occurrence of these occupation stages at both terraces with the other aspects that we have been considering, we believe the hypothesis that these Stage I occupations of both terraces might bear witness to the occupation of Regadas during fully Neolithic periods, probably during the 5<sup>th</sup> millennium, or even earlier, should not be ruled out. We believe that they may bear witness to periodic or even seasonal occupations, related to activities that did not require the use of ceramic vessels, or to chronologies during which the use and transport of these vessels occurred on a very small scale, and therefore no remains have reached our times.

Moreover, a close formal relation can be established, in broad terms, between the decorative imagery of the vessels from Stages 2a/2b of Terrace A and 3a/3b of Terrace B with levels IV and III of Buraco da Pala (besides the other relations established with the sites of Prazo, Fraga d'Aia, with the sites of the Mondego inland basin, etc., or even with the contexts from the south and Levant of the Iberian Peninsula). This seems to suggest that these occupations, dated to the 3<sup>rd</sup> millennium, may have represent a continuity with occupations that took place during the 5<sup>th</sup> / 4<sup>th</sup> millennium and which, due to taphonomic issues, i.e. anthropic changes resulting from successive reoccupations or erosion phenomena, have not been preserved. Could Stage 2 of Terrace B bear witness to one of these stages?

The studied settlements do indeed raise a chrono-stratigraphic issue. As we have

seen, we have a whole assemblage of materials that evoke traditions of the early Iberian Neolithic, for which we do not even currently have close regional parallels; and materials that evoke traditions of the initial and middle regional Neolithic, but for which we do not have any dated preserved contexts. Nevertheless, we believe that by combining the available data we have demonstrated that even considering that the decorative aesthetics of ancient tradition remained over a long period of time, precisely as a tradition and identity mark, present until the 3<sup>rd</sup> millennium BC, and are evident in the reinterpretations of decorative techniques and arrangements (e.g. the infilling of triangles with Baroque or 'Regadas type' decorations, the IIB5 or the V+III2e arrangements), it is reasonable to consider that the origins of these aesthetics of ancient tradition lie in an actual early occupation of the sites, even if its material remains – structures and occupation levels – have not reached our times. At least not in a directly datable way. Moreover, it is reasonable to consider that part of the studied assemblage may even originally have originated from these early contexts.

There are however some considerations that we would like to put forward with more certitude but which inevitably clash with the limitations of the currently viable interpretation of these sites, due to the fragmented nature of the studied settlements, with reduced possibilities of absolute dating, And also due to the regional novelty they represent or, as one might even say, due to the disruptive potential of these data in relation to current paradigms. But, in the light of our present knowledge, this is not easily supported on the basis of closer parallels.

In much the same way as what was observed at Buraco da Pala, it can be said that in the studied lower Tua settlements, the first transformation in the aesthetics of the ceramic assemblages, until then based on very conservative patterns, started with the presence of combed ceramics. It is mainly after, or possibly alongside, the stage of their statistical outburst that a greater variability of new types also begins to emerge. In fact, during the early/mid-3<sup>rd</sup> millennium, the aesthetics of ceramic production was apparently still very 'closed', in the sense of being rooted in Neolithic traditions and not very open to innovation from the outside or from foreign relations. Following the moment when combed ceramics, at some sites, and complex incised ceramics at others, started to be more frequent, along with other types such as Bell Beaker or plastic decorations, there seems to be a greater openness of these settlements to influences from the Chaves/Vila Pouca de Aguiar area and possibly from more coastal areas. The specific affinity of this or that community with this or that decorative type, related to internal identity issues and/or kinship connections, alongside the 'functional', social or even ontological meanings assigned to the imagery of the decorative types, may have dictated the recorded heterogeneity of their presence. Micro-scale chronological issues that we cannot date may also be involved here, if we consider that we are dealing with diachronies that span

several centuries and, therefore, several generations (with all that this entails, namely in terms of inter-marriages and inter-community negotiations that became increasingly complex during the 3<sup>rd</sup> millennium).

Taking identity as a process, rather than a perfectly defined reality (Thomas, 2022), the case study of the lower Tua settlements does seem to emphasise the role that the expression of different identities, through the aesthetics associated with behaviours and 'archaeological objects', may have played in the interaction between groups/communities over time, and in the longer time. This seems to be suggested by the differentiating characteristics that the ceramic assemblages from different sites seem to emphasise, e.g. the cases of the Regadas, Buraco da Pala or Prazo sites, in terms of the aesthetics of Neolithic tradition. These sites, taken as examples, show specific aesthetic choices, even though they share a common background. These choices seem to reflect a polymorphism of micro-identities, complex networks and social mosaics – possibly socio-economic –, both on regional terms and on a wider scale. These polymorphic relations seem to have been somehow mediated by specific objects, such as ceramics, in some cases also over the longer time – even if their intrinsic meanings may have undergone transformations over time, as could be expected. Bearing this in mind, and as the lower Tua settlements seem to suggest, it seems reasonable to nuance direct correlations between certain ceramic decorations and closed cultural identities assigned to restricted chronologies. Such correlations may be indicative, as indeed they were in our work, but their interpretation should never be separated from the specificities of each context.

Finally, we would like to say that even if the limits of interpretation still constrain us greatly in the case of the lower Tua settlements, we believe that in the future, through ongoing studies and based on the resulting new data, we will be able to consolidate interpretations and narratives that could potentially have a great impact on the knowledge of late prehistory in the region and in the Iberian Peninsula. Namely redefining the outlines of the genesis, consolidation and transformations over time of the agro-pastoral societies in this region, which may have been much more heterogeneous and polymorphic than previously thought.

## BIBLIOGRAPHIC REFERENCES

BARBOSA, R. P.; PEREIRA, E.; AZEVEDO, M.; SILVEIRA, N. & FERREIRA, N. M. (2017) – O Plano de Salvaguarda do Património do AHFT como ferramenta na minimização de impactos sobre o património – resenha das metodologias e resultados. In P. C. Carvalho, L. C. Gomes, & J. N. Marques (Eds.), *Estudo Histórico e Etnológico do Vale do Tua, Aproveitamento Hidroeléctrico de Foz Tua, Concelhos de Alijó, Carrazeda de Ansiães, Mirandela, Murça e Vila Flor* (Vol. III). EDP/Afrontamento.

BARBOSA, S. (1999) – *O Crasto de Palheiros – Murça. Contributo para o entendimento do fenómeno campaniforme em contexto doméstico no norte de Portugal*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Porto.

- CARVALHO, A. F. (1999) – Os sítios de Quebradas e de Quinta da Torrinha (Vila Nova de Foz Côa) e o Neolítico antigo do Baixo Côa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 2(1), pp. 39-70.
- CARVALHO, A. F. (2003) – O final do Neolítico e o Calcolítico no Baixo Côa (Trabalhos do Parque Arqueológico do Vale do Côa, 1996-2000). *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 6(2), pp. 229-273.
- CARVALHO, A. F. (2011) – Produção Cerâmica no início do Neolítico de Portugal. In J. Bernabeu Aubán, M. Rojo Guerra, & L. Molina Balaguer (Eds.), *Sagvntum. Las primeras producciones cerámicas: el VI milenio cal AC en la Península Ibérica*. (Vol. Extra 12, pp. 237-251). Universitat de València.
- CARVALHO, P. M. S. d. (2005) – A Necrópole Megalítica da Senhora do Monte (Penedono – Viseu). Um espaço sagrado pré-histórico na Beira Alta. *Estudos Pré-históricos*, 12.
- CARVALHO, P. M. S. d. & GOMES, L. F. C. (2000) – O dólmen da Fonte Coberta (Alijó, Vila Real). *Estudos Pré-históricos*, 8, pp. 19-47.
- DUARTE, C. & TENTE, C. (2015) – *Estudo geoarqueológico e micromorfológico dos socalcos do Vale do Tua. Relatório técnico*. EDP.
- FÁBREGAS VALCARCE, R.; CARVALHO, A. F.; LOMBERA HERMIDA, A.; CUBAS, M.; LUCQUIN, A.; CRAIG, O. E. & RODRÍGUEZ ALVAREZ, X. P. (2019) – Vaso con decoración cardial de Cova Eirós (Triacastela, Lugo). *Trabajos de Prehistoria*, 76(1), pp. 147-160.
- FIGUEIRAL, I. & SANCHES, M. d. J. (1998-1999) – A contribuição da antracologia no estudo dos recursos florestais de Trás-os-Montes e Alto Douro durante a Pré-história Recente. *Portvgalia(XIX-XX)*, pp. 71-101.
- GARCÍA BORJA, P. (2017) – *Las cerámicas neolíticas de la Cova de la Sarsa (Bocairent, Valencia). Tipología, estilo e identidad*. (Vol. 120). Servicio de Investigación Prehistorica del Museo de Prehistoria de Valencia.
- GARCÍA BORJA, P.; AURA TORTOSA, J. E. & JORDÁ PARDO, J. F. (2011) – La Cerámica Decorada del Neolítico Antiguo de La Cueva De Nerja (Málaga, España): La Sala del Vestíbulo. *Sagvntum, Extra – 12*, pp. 217-232.
- HODDER, I. (1986) – *Reading the Past. Current approaches to interpretation in Archaeology*. Cambridge University Press.
- JORGE, S. O. (1986) – *Povoados da Pré-história Recente (III -inícios do II milénio A.C.) da região de Chaves-Vila Pouca de Aguiar (Trás-os-Montes Ocidental)*. Instituto de Arqueologia da FLUP.
- JORGE, V. O.; BAPTISTA, A. M.; JORGE, S. O.; SANCHES, M. d. J.; SILVA, E. J. L. d. & SILVA, M. S. (1988) – O abrigo com pinturas rupestres da Fraga d'Aia (Paredes da Beira – S. João da Pesqueira) – Notícia preliminar. *Arqueologia*, 18, pp. 109-130.
- JORGE, V. O., BAPTISTA, A. M., & SANCHES, M. d. J. (1988) – A Fraga d'Aia (Paredes da Beira – S. João da Pesqueira) – arte rupestre e ocupação pré-histórica. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 28(1-2), pp. 201-233.
- MARTÍNEZ SANCHEZ, R. M.; GÁMIZ CARO, J. & VERA RODRÍGUEZ, J. C. (2020) – Cerámicas impresas de aspecto arcaico en la Alta Andalucía. ¿Una fase 0 para el Neolítico andaluz? In S. Pardo-Gordó, A. Gómez-Bach, M. Molist, & J. Bernabeu Aubán (Eds.), *Contextualizando la Cerámica Impresa: Horizontes Culturales en la Peninsula Ibérica*. Universitat Autònoma de Barcelona Servei de Publicacions.
- MONTEIRO-RODRIGUES, S. (2011) – *Pensar o Neolítico Antigo*. CEPBA.

PARDO-GORDÓ, S.; GÓMEZ-BACH, A.; MOLIST, M. & BERNABEU AUBÁN, J. (Eds.) (2020) – *Contextualizando la Cerámica Impresa: Horizontes Culturales en la Península Ibérica*. Universitat Autònoma de Barcelona / Ajuntament de Barcelona.

PEREZ-IGLESIAS, A. (2018) – *Estudo do material cerâmico e os seus contextos na Plataforma Superior Norte do Crasto de Palheiros (Murça). Contribución para a interpretación da ocupación Calcolítica do Recinto Superior*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Porto.

PRIETO-MARTÍNEZ, M. P. (2010) – La cerámica de O Regueiriño (Moaña, Pontevedra). Nueva luz sobre el neolítico en Galicia. *Gallaecia*, 29, pp. 63-82.

SANCHES, M. J. (1997) – *Pré-história recente de Trás-os-Montes e Alto Douro*. SPAE.

SANCHES, M. J. (Ed.) (2008) – *O Crasto de Palheiros – Fragada do Crasto. Murça – Portugal*. Município de Murça.

SANCHES, M. J. & NUNES, S. A. (2004) – Resultados da escavação da Mamoa d'Alagoa (Toubres – Jou) – Murça (Trás-os-Montes). *Portvgalia, nova série*, 25, pp. 5-42.

SANCHES, M. J. & PINTO, D. B. (2008) – Recipientes cerâmicos da ocupação pré-histórica. In M. J. Sanches (Ed.), *O Crasto de Palheiros, Fragada do Crasto, Murça – Portugal* (pp. 123-127). Município de Murça.

SHARMAN, R. (1997) – The Anthropology of Aesthetics: a cross-cultural approach. *Journal of the Anthropological Society of Oxford*, 28/2, pp. 177-192.

TEIXEIRA, J. C. (2017) – O tempo longo da Pré-história: algumas incursões nos modos de povoamento e atuação social. In P. C. Carvalho, L. F. C. Gomes, & J. N. Marques (Eds.), *Estudo Histórico e Etnológico do Vale do Tua*. EDP S.A./ Edições Afrontamento.

TEIXEIRA, J. C. & SANCHES, M. J. (2017) – O abrigo rupestre da foz do rio Tua no contexto da arte paleolítica e pós-paleolítica do Noroeste da Península Ibérica. *Portvgalia, Nova série*, 38, pp. 9-48.

THOMAS, J. (2022) – Beyond borders and boundaries in prehistoric research. In M. J. Sanches, M. H. Barbosa, & J. C. Teixeira (Eds.), *Romper Fronteiras, Atravessar Territórios/ Breaking Borders, Crossing Territories* (pp. 13-32). CITCEM.

VALERA, A. C. (1998) – A Neolitização da Bacia Interior do Mondego. *Estudos Pré-históricos (A Pré-história na Beira Interior, Actas do Colóquio)* (6), pp. 131-148.

VALERA, A. C. (2006) – *Calcolítico e transição para a Idade do Bronze na bacia do Alto Mondego. Estruturação e dinâmica de uma rede local de povoamento* Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Porto.





